

Revista da Semana

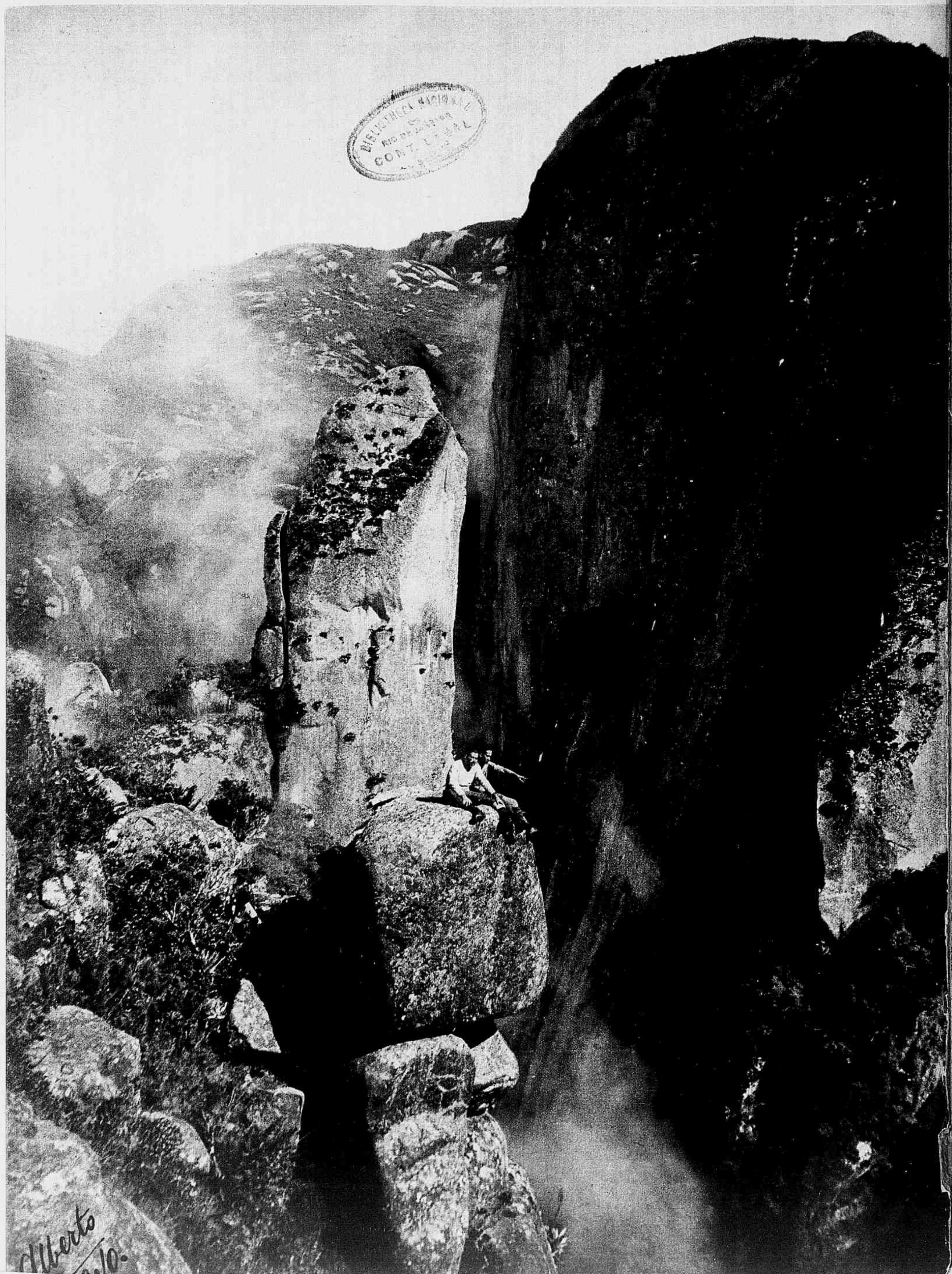
ANO XLII

N.º 26

28 de Junho de 1944

TRECHO DA SERRA DOS ORGÃOS — Foto de Alberto Guimarães

1\$500 em todo o Brasil

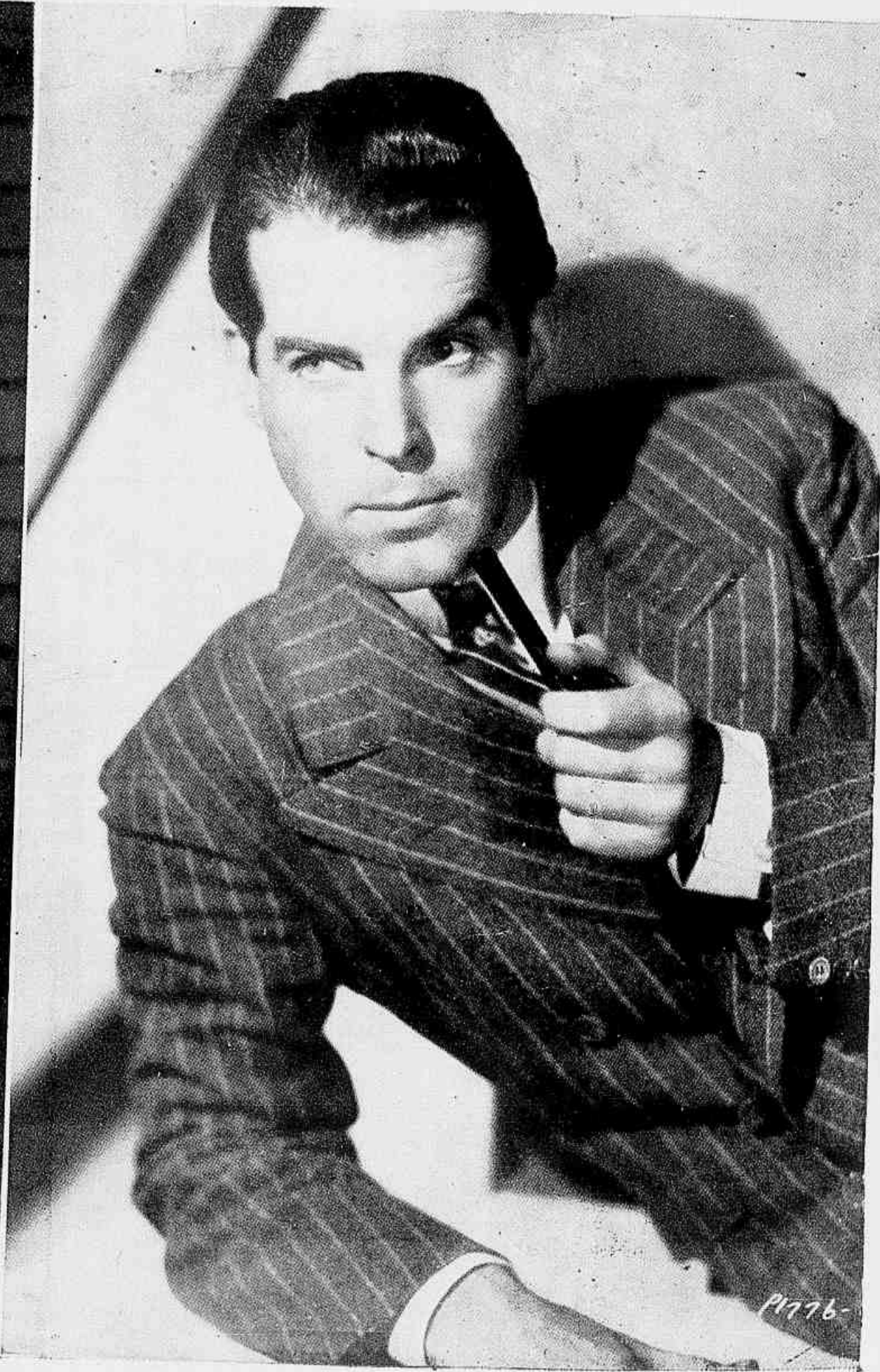


O cachimbo está na moda

Quando eu era menina tive um professor de inglês esquisitão e impenetrável. Filho de mãe inglesa e pai francês, ambos descendentes da mais velha nobreza européia, possuía uma cultura invulgar e era o tipo perfeito de aristocrata empobrecido. Aliás viera para a América após a Grande Guerra, pois suas propriedades, situadas nas zonas em que se travaram as batalhas mais terríveis, haviam sido completamente destruídas. Entre outras manias o velho professor possuía a dos cachimbos que, segundo dizia, não o haviam abandonado nem mesmo nos campos de luta. Possuía vinte e a cada um dera um nome de mulher. Conhecia-os todos e jamais lhes confundia os nomes. Escolhia o cachimbo que deveria fumar, conforme o humor com que amanhecia e então consolava-se contando aos amigos a história da mulher que lhe dera o nome. Talvez por isso, a minha imaginação associou a aristocracia inglesa aos cachimbos: não podia conceber um inglês sem um cachimbo e vice-versa. Essa associação durou muito tempo e mais tarde, quando alguns rapazes da minha roda resolveram abandonar o cigarro trocando-o por belos cachimbos, calculei que faziam isso pela mesma razão que procuravam imitar as roupas do Príncipe de Gales; a Inglaterra dominava a moda masculina e era natural que os rapazes buscassem segui-las, como nós procurávamos seguir os figurinos de Paris.

Agora, porém, a Inglaterra luta com a América do Norte pela supremacia da moda feminina também, procurando seduzir-nos com a beleza de seus modelos, para impôr-nos o encantamento de seus tecidos. A luta é dura: quem vencerá? Mas é Lucille Ball, uma americana ultra-moderna e sem nenhuma ligação com a aristocracia, que lança a moda dos cachimbos para mulher. Cachimbos à guisa de piteiras, é claro, pois o fumo que se usa para estes é demasiado forte para o nosso sexo. Sentiremos a tentação de imitar Lucille? Quem sabe... Agora que as piteiras estão voltando com todo o entusiasmo, parece-me bem interessante essa idéia de adotar um cachimbo-piteira para acompanhar um "tailleur" de clássico estilo inglês.

LOUISETTE



Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUÉRIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRETOR: GRATULIANO BRITO

«REVISTA DA SEMANA»

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885
Endereço Telefónico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

DEVEM VIR DATILOGRAFADOS
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

ASSINATURAS		REGISTRADA	
BRASIL E AS 3 AMÉRICAS			
Um ano.....	63\$000	Um ano.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um ano.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15			
Telefones: Direção 22-2622 Gerência 22-2550 Secretaria 22-4447			
Redação e Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602			
Endereço Telefónico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			

A transfiguração das Espadas

A espada, como o boi e o trigo, é uma das mais antigas companheiras do homem. Nasceu com a Civilização, quando a arma de sílex jazeu, esquecida, á porta do último covil de troglodita.

A espada é a espiritualização do direito de matar e morrer. Com ela, institue-se o combate singular, floresce a cavalaria e organizam-se as hostes militares. Durante séculos acompanha a marcha da humanidade, através das planícies geladas da História. Está com Alexandre, na Pérsia, acompanha Júlio Cesar, á margem do Rubicão, segue o destino de Roma

e, com ela, mede a face geográfica do Mundo, acompanha o passo acelerado das legiões, verga sob a pata dos cavalos de Atila; retempera-se ao fogo do Cristianismo nascente; é a namorada imaculada dos cavaleiros da Idade Média; brilha ao sol da Jerusalem reconquistada; brinca á cinta dos poetas da Renascença, como uma joia bélica, e deslumbra a Europa moderna, no punho rijo de Bonaparte, filho de Júpiter e neto de Anibal.

A espada afina-se, ao fogo das lutas milenárias. Já não é o montante bruto de Carlos Magno. Adelgaça-se, como uma frase sonora, á medida que a Inteligência a utiliza e maneja. Um dia, é o florete esguio, que penetra no corpo como uma idéia em ação; outro é o símbolo erudito das academias e representa a vitória do Pensamento sobre a Força. Não tarda que o seu punho se torne uma obra de ourivesaria e arte escultural. Para servir aos senhores fidalgos dos séculos XVI e XVII, urge que se aligeire como uma pluma e se afine como um corpo de mulher. Durante toda a Renascença, a espada reluz como um diamante e é sonora como um terceto de Petrarca. Na cinta aristocrática dos Médicis, a espada fica irreconhecível aos olhos belicosos de um Tamerlão. Um legionário romano teria dúvidas em classificá-la como enfeite, amuleto ou dádiva de amor. Mas sua alma ainda é de aço, posto que fina como um epigrama e flexível como uma haste de papiro, tem a claridade da Justiça e a eternidade da Beleza...

O prestígio da espada sofreu, porém, no século XIV, seu primeiro embate. Na batalha de Crécy, ouviu-se uma voz tonitroante, a cujo som haveriam de cair os muros do Feudalismo. Era o canhão, que fazia sua entrada triunfal no cenário das batalhas, aos primeiros clarões da Renascença. A cavalaria, que galopara pelas páginas mais belas da história militar, estaca diante da nova arma, nascida do cadinho mágico de um monge e filha dileta do Demônio. A pólvora deflagra no mundo recém-saído dos mistérios alucinantes da Idade Média. A capa vermelha de Belzebú adeja, ainda por sobre os burgos escuros da velha Europa. Todavia, a espada ainda pompeia á cinta dos soldados

«Foram recolhidos aos arsenais, afim de se lhes aproveitar o metal, 10.000 espadas de cavalaria, da Grande Guerra».

(Telegrama de Londres)

ao sol do Egito, por entre o silêncio religioso das pirâmides, reluz em Iena, Wagram e Austerlitz; e faz, de um simples tenente de artilharia, a figura maior da História Universal.

Após a marcha épica dos séculos, a espada cai, de súbito, do trono a que a elevaram reis, aventureiros e conquistadores.

Um pássaro de asas metálicas surge, implacavelmente, no céu das lutas armadas. O avião — eis o vencedor simbólico do mais velho símbolo militar do Mundo. A espada pende, inerte, do talim dos heróis. O aparelho diabólico deixa cair a Morte sob a forma fecunda de chuvas sulfúreas. Ovos metálicos de mil quilos descem, do infinito, em cestas infernais. A espada, fria e pálida, treme de angústia e de impotência. Novos deuses sobem ao alto do monte Olimpo. Os heróis modernos não vêem, sequer, as vítimas que fazem com seus dardos de fogo. A guerra deixa de ser uma batalha para ser um assassinio coletivo. A espada era um sinal de igualdade, feito de aço. A bomba é uma traição de forma cilíndrica... A Beleza foge dos campos de batalha e nem sequer encontra a sombra dos templos aonde se acolha, meditativa e melancólica...

A espada transfigura-se, como a Guerra e o Mundo. Lançam-na ao fogo, juntamente com restos de panela e outros vis instrumentos da serventia humana. As chamas que a consomem, devoram, também, a fase mais bela da história dos homens. Com ela morrem, talvez para sempre, o combate singular, o heroísmo individual e o duelo aristocrático. A guerra, sem espada, volve aos tempos rudimentares das cavernas primévas.

A espada cede lugar á bomba. E' a última flor do heroísmo que murcha, como murchou um dia, ao bafo ardente dos bárbaros, o último jardim da Roma imperial...

FÉLIX NERES

O Mago

Conto de Jacques Constant

— Não és então supersticiosa? perguntou Alice Greville, no correr da conversa, à sua amiga Germana Landemer.

Mostrando os dentes brancos e miudos, do feitiço de grãos de arroz, soltou, antes de responder com palavras, uma risadinha já por si bem eloquente:

— Nada absolutamente! Podes convidar-me para um jantar em que sejamos treze à mesa, pôr os talheres em cruz, derramar sal na toalha, que não me causarás a menor impressão.

— Nesse caso vou te apresentar um cavalheiro que deseja imensamente conhecer-te: Rogerio de Ardelles. Entende como ninguém de quiromância e vai além disso: é um verdadeiro mago moderno. Confesso que me desperta bastante curiosidade e às vezes até me inspira certo medo...

Rogerio de Ardelles não usava, está visto, a vestimenta clássica: o balandrau negro, ornado de caveiras e tíbias em cruz, o barrete pontagudo, guarnecido de campainhas... Trajava como os outros homens. Naquela noite ostentava um smoking do corte mais elegante. Pela figura como pelos modos, em que havia certa preocupação de austeridade, era difícil calcular-se quantos anos poderia ter. Em suma: tipo um tanto misterioso, nem por isso menos insinuante.

Ardelles curvou a alta estatura para beijar a mão de Germana, proferindo uma frase de cortezia. Depois, fitou nela os olhos azul-escuros, animados um momento de estranho fulgor, como se despedissem dois clarões elétricos e disse:

— Minha senhora, solicitei a honra de lhe ser apresentado porque a sua fisionomia me desperta o maior interesse.

— Sim? gracejou Germana. — Nunca julguei que pudesse causar êsse efeito a alguém.

— Si m'o permitir, estabelecerei o seu "mapa de nascimento", o seu horóscopo completo, mas isso levará certo tempo. Por agora, deixe-me simplesmente ler-lhe a mão. Assim mesmo, por alto, posso assegurar que nasceu sob o signo da Virgem, isto é entre 20 de agosto e 21 de setembro. Não é verdade? A senhora é formosa, inteligente, cheia de bondade, em tudo digna, portanto, de ser amada. Já o tem sido algumas vezes, sem corresponder aos seus pretendentes. Mas o seu "monte de Venus" aqui, sob o polegar, assume grande saliência, denotando — como de certo a senhora não ignora — ternura e tendência afetiva. Mas aquele que a senhora escolheu para marido, e que tão prematuramente desapareceu, não soube conquistar-lhe de veras o coração. E é natural, por isso, que a senhora pense na possibilidade de encontrar quem melhor a compreenda e pela senhora se faça compreender...

— Reconheço... declarou Germana, bem mais impressionada do que desejava parecer — a exatidão das suas palavras. Quer dizer que o senhor está bem informado a meu respeito.

— E realmente estou... replicou o "mago" — mas pelas linhas da palma da sua mão, a forma dos dedos, as particularidades das falanges, a coloração das unhas... Em tudo isso leio, por exemplo, que dois pretendentes, entre muitos outros de títulos ou qualidades inferiores, ambicionam a ventura de a conduzir ao altar...

— Até agora sei apenas de um.

— O outro não tardará a declarar-se. Desconfie, porém, a senhora do primeiro. Aspira mais à sua fortuna do que à sua pessoa. O segundo, embora pareça não oferecer tantas vantagens, possui uma riqueza moral que vale por todos os tesouros. E' êsse que a senhora deverá preferir.

Quando Rogerio de Ardelles se afastou, para ir tomar lugar numa mesa de *bridge*, Germana sentiu um alívio, uma desopressão, como si passasse a respirar melhor.

— Então? perguntou-lhe Alice, ardendo em curiosidade.

— Não acredito numa só das suas palavras. No entanto, confesso: não deixei, no momento, de experimentar certa emoção...

Era certo que Germana, pouco afetada pelo desaparecimento do marido, lhe andava procurando sucessor. E, já pelos seus dotes de beleza, já pelos seus bens de fortuna, não lhe faltavam partidos. Após uma série de exclusões por isto ou por aquilo, só lhe restava Pedro Lepinay, jovem

industrial de Reims. Encontrara-o em casa duma parente e considerava-o um homem perfeitamente digno. Elegante, distinto, com pouco mais de trinta anos, parecia reunir as qualidades necessárias para dar um bom marido. E não passara pela cabeça de Germana pôr em dúvida as intenções de Lepinay, admitindo que êle vizasse o resultado material de tal união... Apesar de tudo, as palavras do "mago" continuavam a agitar-lhe a imaginação. E tal alvoroço sobremaneira se agravou quando, pouco depois daquela conversação, lhe foi apresentado Jorge Derbelles que logo começou a fazer-lhe uma côrte ardorosa, veemente. E não tardou a declarar-se como pretendente.

Com algum acanhamento mas achando agora tal providência absolutamente necessária, Germana tratou de obter informações quanto à situação de Pedro Lepinay. E veio então a saber que a sua empresa industrial sofria gravemente as consequências da crise que o país estava atravessando. E isso lhe produziu grande abalo.

Derbelles, êsse, ocupava-se de representações comerciais. Um pouco mais idoso que Lepinay, era alto, robusto, com punhos de boxista. O rosto anguloso terminava num queixo que se diz acusarem singular força de vontade...

Germana não ocultou de Pedro Lepinay a natureza das informações que recebera de Reims. O industrial não tentou refutá-las. E declarou ingenuamente que esperava o auxílio que o casamento lhe traria para reanimar uma empresa que, mediante a entrada de fundos bastantes, em breve voltaria a uma perfeita prosperidade.

Jorge Derbelles, ao contrário: manifestava um desinteresse absoluto. Tinha horror às questões financeiras e, quando Germana queria abordar tal assunto, delicadamente fazia o gesto de lhe tapar a boca para que não prosseguisse. Está claro que a viúva tirara igualmente a respeito dêle cautelosas informações. Derbelles levava vida larga e brilhante, o que indicava o bom lucro dos seus negócios. Representava, com efeito, várias casas estrangeiras e guardava habilmente segredo sobre as suas atividades em França.

Depois de haver escrupulosamente pesado os prós e os contras, Germana — ainda sem dúvida sob a influência das predições de Rogerio de Ardelles, acabou preferindo Derbelles.

Mas aquela feição enternecida e respeitosa que tanto a cativara breve se converteu em segura e orgulho. Germana compreendeu que havia confiado o seu destino a um homem imperioso e temível. Embora houvessem casado sob o regime da separação de bens, o marido, a pretexto de não entender ela de negócios, dirigia tudo, exigindo-lhe a assinatura quando entendia e dando-lhe, para os seus gastos, quantias certas, como a uma empregada. E um dia, indo ela protestar contra qualquer abuso, Jorge avançou, de punhos cerrados e um semblante tão ameaçador que lhe tirou a coragem de proferir sequer uma palavra.

"Meu Deus... dizia ela consigo mesma — porque havia eu de escutar os conselhos do "mago"? Verdade seja que êle não tinha o menor interesse em que eu escolhesse um ou outro pretendente..."

Dois dias depois daquela cena apavorante, voltava Germana para casa sem que o marido a esperasse tão cedo e ouviu-o falando ao telefone:

— Mas escute, meu caro Ardelles... Está claro que lhe agradeço e sempre lhe agradecerei a intervenção que exerceu em favor do meu casamento... Não acha, porém, que cinquenta mil francos por uma consulta de quiromância e um horóscopo... Que diabo, meu caro: veja si deixa isso por menos!

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min Casella London

84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Gilberto Freyre

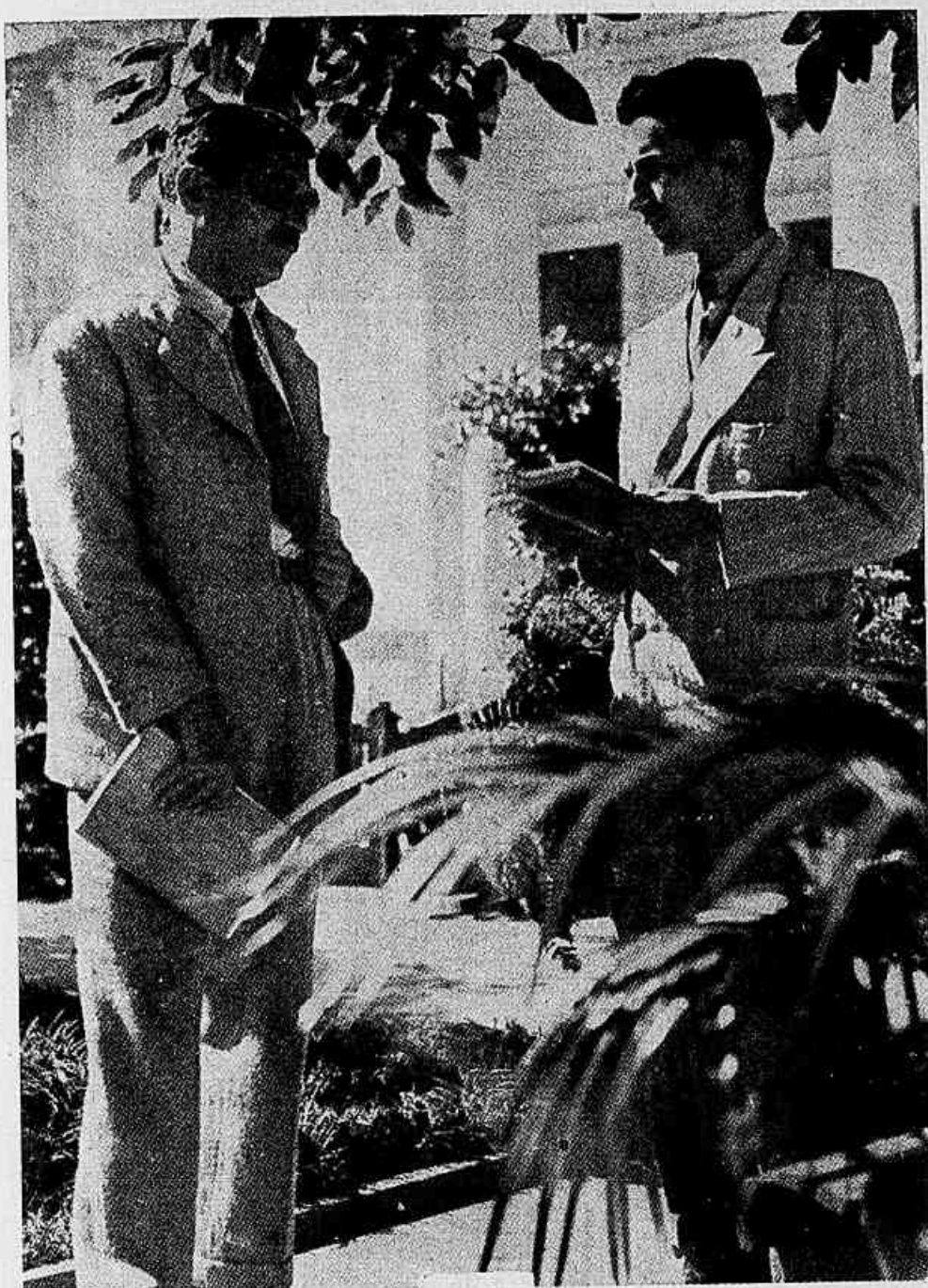
diz á REVISTA o que fará de hoje em diante

O professor Gilberto Freyre é um problema para todos nós. Problema no sentido de estar entre as nossas cogitações como um daqueles assuntos cujo desenvolvimento acompanhamos de perto. E' que após termos lido *Casa Grande e Senzala*, *Sobrados e Mocambos*, e entre outros mais o recentíssimo *Região e Tradição*, vivemos ánciosos pelo que de futuro dará ao nosso espirito e á nossa cultura esse sociólogo e historiador, cuja obra renovadora está contribuindo para criar uma atmosfera de pensamento mais viva e moderna em nosso país.

O que fez Gilberto Freyre não há quem desconheça. O que ele fará nestes próximos anos é a nossa grande preocupação e curiosidade.

CAPITULO EM QUE APARECEM BOATOS

Há meses atrás uma noticia surpreendente atravessou todos os circulos de intellectuais e estudiosos do país. Após terminar os livros de sociologia que escreve presentemente, Gilberto Freyre iria cessar sua produção nesse terreno e ingressar



O professor Gilberto Freyre no momento em que conversava com o nosso redator.

em searas puramente literárias. Foi uma espécie de bomba que abalou todos os centros de estudos sociológicos do país e da América; fez estremecer os jovens alunos de nossas faculdades, alarmou os frequentadores da Livraria José Olimpio do Rio de Janeiro e do Diário de Pernambuco de Recife e encheu de um contentamento inferior alguns falsos sociólogos que existem por aí.

Foi nesse interm que começaram a ferver os boatos. Muitas pessoas disseram que Gilberto Freyre iria de agora em diante escrever romances. Outros falaram que já tinha terminado uma vigorosa peça teatral. O proprio cinema apareceu como futura atividade intelectual do grande sociólogo brasileiro. E até ao dia de hoje não se havia ainda esclarecido muito bem por que Gilberto Freyre falara em fazer um trabalho literário bem diferente dos que até agora vem realizando com merecido sucesso.

MAS O PROFESSOR GILBERTO FREYRE NOS DIZ A VERDADE

Entre os nossos objetivos ao procurarmos Gilberto Freyre estava o de esclarecer o que ele realmente fará após os trabalhos de história e sociologia em andamento.

Com toda a gentileza fomos recebidos. E ao ouvir a nossa pergunta Gilberto Freyre achou muita graça e disse:

- Romances andaram imaginando os autores desses boatos.
- Mas professor: onde há fumaça há fogo, diz o ditado popular.
- Não estou escrevendo romance nenhum: apenas um diário.
- E desde quando o senhor o está escrevendo?
- Não posso precisar bem a data, mas é anterior a 1930.
- Quer dizer que não houve para o inicio dele nenhuma influência desse interessantissimo diário do engenheiro Vauthier publicado pelo Serviço do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional?
- Não.

E assim ficam os nossos leitores sabendo essa cousa notavel. Dentro em breve teremos o prazer de ler o diário de Gilberto Freyre. E' ou não é uma noticia sensacional?

Casada ou Solteira

Quando levar uma quédá, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de **Regulador Gesteira** e logo em cima meio copo de água.

Faça sempre assim, que evitará muitas doenças perigosas.

Use Regulador Gesteira

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

AINDA DESVENDANDO O FUTURO

- Professor, quais os seus trabalhos mais proximos de serem editados?
- Publicarei neste ano e no proximo alguns trabalhos já concluidos ou em vias de o ser. Entre eles está um trabalho meio didatico sobre sociologia. Não sou professor. Pode escrever mesmo que detesto a pedagogia, o officio ou a rotina de ensinar. Todavia tenho uma grata recordação dos tempos em que lecionei na Universidade do Distrito Federal. Esse livro chamar-se-á **Sociologia — introdução ao estudo dos seus principios e métodos**.

Baseado em documentos inéditos publicarei um estudo sobre a influência inglesa no Brasil, durante o século passado. Escrevi-o dentre das mais rigorosas objetividade e técnica de interpretação social e histórica moderna. Entregarei tambem ao editor o meu trabalho **Pessoas, coisas e animais**, e ainda este ano espero concluir: **Ordem e Progresso**.

O QUE É «ORDEM E PROGRESSO»

- Professor, esse titulo interessantissimo servirá para que assunto?



O grande sociólogo brasileiro no momento em que ia para o jardim do hotel.

— Nele procurarei estudar a decadência completa do patriarcado e o inicio da familia particularista no Brasil.

— Ouvimos falar que o senhor analisará o efeito do cinema sobre a vida familiar?

— E' verdade. Mas irei sómente até 1914, época em que o cinema era praticamente rudimentar e a sua influência não era tão grande.

— Professor, irá o senhor aos Estados Unidos neste ano?

— Não. Continuarei no Brasil fazendo pesquisas e concluindo meus livros. Mas o ano que vem devo ir á America do Norte realizar um curso no mesmo gênero dos que venho fazendo desde 1937.

— Qual será o assunto do proximo?

— Será, como os anteriores, sobre História Social e Antropologia Social brasileiras comparadas com as do sul dos Estados Unidos e as das Antilhas.

— Professor, externamos lhe nossos agradecimentos e nossos votos de continuar vitórias, aliás bem merecidas. Até á proxima vez.

— Até á proxima vez.

**Dos 17 aos 45... cada mulher
recebe 40.880 beijos**



**Sempre recebem mais beijos as
que usam BATON COLGATE...**



É natural! São sempre mais beijáveis os lábios que o Baton Colgate torna maravilhosamente expressivos, cheios de vida e encantos! O Baton Colgate dá uma magica aparência de mocidade... e irresistível sedução! Sabe por que? Porque o Baton Colgate é feito de Karanua, o sensacional emoliente embelezador dos lábios!



Torne os seus lábios beijáveis... dê-lhes uma cor viva e atraente, com Baton Colgate. Procure-o hoje... e não deixe de experimentar a nova e sensacional cor que está em moda: Vermelho Amazonas, de Baton Colgate.



Grande
3\$500
Médio
2\$500

**BATON
COLGATE**

IMPORTANTE! Assim como um grão de arroz cresce na água, as suas partículas dilatam-se também com a humidade da pele, provocando a dilatação dos poros. O novo pó para rosto COLGATE finissimo e delicadamente perfumado, não contém uma só partícula de arroz.

Hollywood atingiu a maioridade — tornou-se um centro de criações originais. O temor da crítica externa já não lhe pesa. Os visitantes curiosos de coisas fantásticas são recebidos com fria ironia. Saciado de beleza, cansado de inteligência, pletórico de riqueza e sem o mínimo interesse, em posições fora de seus limites, Hollywood passa finalmente a viver para si mesmo. Uma das suas criações mais recentes é a

instituição do *lunch-party* aos sábados e domingos. E os centros preferidos para essas luxuosas reuniões são as magníficas vivendas das senhoras dos grandes produtores. Situadas no campo ou nas praias do Pacífico, essas vi-



Sra. Darryl F. Zanuck, esposa do maior produtor da Twentieth Century-Fox, em sua residência permanente à praia de Santa Mônica, que ostenta uma sala de estar inteiramente envolta em vidro.

SENHORAS DE PRODUTORES DE FILMES



A condessa Hangwitz-Reventow, outrora Barbara Hutton, com uma infantil jaqueta vermelha e calças de belbutina branca, pousa ao lado da piscina da vila italiana, em Beverley Hills, onde vive com seu filho de quatro anos, Lance.

las são inconfundíveis, caracterizando-se umas pelo mobiliário histórico, outras pela magnificência das salas de cristal, outras ainda por preciosas coleções de arte que ostentam. Aí, como disse alguém, "cerimoniosas refeições são servidas com a sem-cerimônia do estilo".

A última palavra nessas reuniões consiste em convidar os hóspedes com grande antecedência. Os salões abrem-se às 8 para o jantar; e como é fim de semana, todos se demoram bastante em danças e jogos modernos. E nenhuma dessas festas deixa de apresentar números curiosos: Cesar Romero dando lições

de dança; Cole Porter improvisando canções; Reginald Gardiner exibindo suas habilidades como imitador de trem de estrada de ferro... etc.

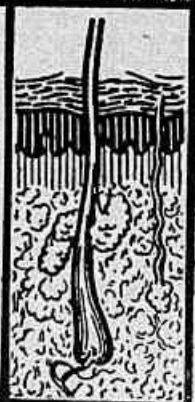
Alguns desses *cocktail-parties* se têm tornado famosos. Os da condessa Hangwitz-Revenlow, apesar de altamente formalísticos, chegam a reunir três a quatro centenas de pessoas em sua vila italiana de Beverly Hills. Inconfundíveis pelo seu cunho típico têm sido as reuniões com champanha e jazz da sra. Charles Payson, que se realizam na linda casa de Miriam Hopkins. Os *lunches* oferecidos pela sra. Fairbanks, senior, em sua residência à praia de Santa

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

**É preciso combater a causa do
embranquecimento dos cabellos**



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabeleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpram corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua aplicação é facilissima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

Como vive a alta sociedade de Hollywood

“MOCAMBO” -- CLUBE NOTURNO



Sra. Douglas Fairbanks, outrora Lady Ashley, e sra. Douglas Fairbanks junior, (a Mary Lee Hartford do écran), na residência, á praia de Santa Mônica, de Douglas Fairbanks senior — famosa por suas reuniões dominicais.

Mônica, obedecem ao estilo britânico e são conhecidíssimos. E indubitavelmente todo o mundo desejaria ser convidado para os inigualáveis *cocktails* que Lady Mendl serve no salão-jardim vermelho e branco de sua encantadora moradia.

As festas mais populares de Hollywood realizam-se, porém, em um clube noturno de estilo brasileiro que se está tornando famoso: o “Mocambo”. Aí se dança o samba (esta grande novidade!) ao som de orquestras brasileiras...

No terreno da arte de vestir, então, a famosa capital do cinema já possui



Sra. David O. Selznick, esposa do conhecido produtor, no pátio da vila do casal em Beverly Hills. Antes de casar, a sra. Selznick se chamava Irene Mayer, sendo filha de Luiz B. Mayer.

uma alta consciência do seu valor. O povo em Hollywood veste, em linhas gerais, á moda campestre; pois a Califórnia de cores variadas e semi-tropical assim o exige. O costume é, atualmente, usado em todas as ocasiões, quer no inverno quer no verão, apresentando modalidades diversas e variando com as cores e os tecidos. Nos *cocktails*, clubes noturnos e reuniões vespertinas veste-se preferentemente costume azul marinho ou preto e chapéu esmeradamente velado, a menos que se trate de reuniões cerimoniais. Em casa as mulheres da Califórnia trajam pijamas, roupões de chá e uma grande variedade de vestidos de jantar, que se caracterizam por uma maravilhosa ornamentação.

Em todas as estações essas mulheres estão prontas para se submeter ás mais extremas transições — em um mesmo dia fazem compras nos armazéns ensolarados do Magnin, almoçam ao ar livre sob o colorido brilhante dos pátios de Beverly Hills, para repousarem, após, em uma cadeira de praia ao lado de uma piscina em Santa Mônica, sob a brisa do Pacífico. Percorrem-se, em média, cem milhas por dia; e estar sempre em acôrdo com cada situação, seria possível apenas com a graça da Providência.

Destas seis tão conhecidas espôsas de produtores de filmes, em cujas residências têm lugar maravilhosas reuniões, nenhuma atualmente mora em Hollywood — bairro de Los Angeles demasiadamente laborioso. Três delas habitam casas de campo em Beverly Hills e três passam todo o ano na praia de Santa Mônica, no Pacífico, em maravilhosas vivendas. Em ambos esses lugares vive-se á vontade, sempre ao ar livre. O pijama é um uniforme. Mas, em toda parte encontramos, para nos lembrar a terra do cinema, isto: um salão privado de projeção.



Limpa, refresca ...e estimula

Não custa mais
que os dentí-
fícios comuns.

O Creme Dental Squibb é um dentífrico preparado cientificamente para uma hygiene bucal melhor e mais completa. Use-o diariamente. Limpa e dá brilho aos dentes, tornando as gengivas firmes e sãs. O delicioso sabor do Creme Dental Squibb refresca o meio bucal instantaneamente.

Crianças e adultos podem usar o Creme Dental Squibb com absoluta confiança. Não contém substancias abrasivas, adstringentes ou sabões prejudiciais, que possam desgastar o esmalte ou irritar as gengivas. Compre um tubo hoje mesmo.



CREME DENTAL SQUIBB



Sra. Jack Warner, em pijama de crepe preto, lê na sala-de-estar de sua casa em Beverly Hills. Esta sala, onde bem visível é a influência gótica, está ornada de objetos históricos e ostenta preciosa coleção de quadros de Renoir.

O encontro no Rio de dois grandes regentes

Esteve algumas horas entre nós, de passagem para Buenos Aires onde vai realizar com a orquestra do Colon, uma série de 10 concertos sinfônicos, o maestro Arturo Toscanini, que no ano passado nos honrou com sua visita, juntamente com a Orquestra da Nacional Broadcasting Company.

Os 4 Concertos levados a efeito naquele ano, no Teatro Municipal do Rio, são dêsses que jamais se apagarão de nossa memória. Nunca o Brasil tinha tido ocasião de ouvir uma orquestra igual, e dificilmente ouvi-la-á outra vez. Trata-se de um conjunto que reúne cerca de 94 professores escolhidos entre os mais célebres de todo o mundo, indicados pelo próprio Toscanini, que os conheceu de visua, quando de sua passagem pelos diversos países do Globo em *tournee* artística. E', por assim dizer, uma Orquestra Internacional, com sede em Nova York, de onde pela cadeia da Nacional Broadcasting Company, nos envia através do éter as mais perfeitas execuções sinfônicas de todos os tempos.

A passagem do grande regente pelo Rio, no ano próximo findo integrando a temporada oficial da Prefeitura, encerra um fato bastante curioso, e que, estiou certo, poucas pessoas conhecem.

Refiro-me à fundação da Orquestra Sinfônica Brasileira, produto do esforço inaudito dum grupo de músicos nacionais, que entusiasmados pelo sucesso artístico e financeiro obtido pela Orquestra da Nacional Broadcasting Company, resolveram sem medir sacrifícios dar ao Brasil uma orquestra digna da cultura do nosso povo, e ao mesmo tempo capaz de formar, pela perfeição das execuções que imprime aos programas de seus concertos, uma nova mentalidade artística no Brasil do presente, visando o Brasil do futuro. Uma das mais nobres missões da Orquestra Sinfônica Brasileira é formar o grande público de concerto sinfônico, tarefa que, diga-se de passagem, não é fácil.

Desde sua estréia, a 17 de agosto do ano passado, vem alcançando o mais ruidoso sucesso de que há memória no país, donde se conclue que o esforço dêste punhado de músicos nacionais começa a receber a recompensa pública.

Custa-lhes caro a grande tarefa que empreenderam, e da qual já começam a colher os primeiros louros. Mas não é tudo. Ainda tem que carregar a pesada cruz através dêsse calvário imenso que é o tempo, até que venham a ter uma compensação financeira correspondente às energias que veem despendendo, energias essas dignas do reconhecimento de todos os brasileiros.

Muito se tem escrito sobre a Orquestra Sinfônica Brasileira, pois a imprensa unânime e as estações de rádio lhe deram desde o início incondicional apoio. Mas bem pouco se tem dito dos músicos, daqueles a quem realmente devemos a novel Orquestra Nacional.

Sim, porque a remuneração que recebem não corresponde a um terço de sacrifício que despendem.

A Szenkar, o grande regente húngaro que é nosso hóspede, devemos o sucesso artístico, mas a persistência sem vantagens imediatas devemos aos músicos. Estes, sim, é que podem ser considerados os verdadeiros mecenas da música sinfônica em nossa terra.

A fotografia que ilustra esta página mostra os dois grandes chefes, Toscanini e Szenkar, obtida no cais, no momento do desembarque. Ao primeiro deve-se a visita da Orquestra da Nacional Broadcasting Company, que abriu os olhos dos brasileiros para esse gênero de arte, até então quase desconhecido; ao segundo, a continuação da obra iniciada por aquele cuja carreira de regente se iniciou no Rio de Janeiro, na última década do século passado.

Toscanini teve, pois, o destino de começar aqui, e igualmente o de, com sua



Toscanini ao chegar ao Rio. A' sua esquerda, Szenkar.

vinda pela segunda vez ao Brasil, iniciar o desenvolvimento da música sinfônica entre nós, seguido por Szenkar, chefe de igual categoria e renome.

O encontro dêsses dois ases da batuta no porto do Rio de Janeiro é algo significativo para nós.

CENTRO ARTÍSTICO MUSICAL

Robert Laurence e Arnaldo Rebello foram os artistas apresentados pelo Centro Artístico Musical, no seu concerto n.º 181 realizado no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música.

Robert Laurence não possui um timbre de voz agradável mas é um cantor que conhece mais ou menos sua arte.

Canta com muito gosto, e o programa que nos fez ouvir, demonstra aquela finura própria dos parisienses.

Arnaldo Rebello estava num dos seus melhores dias, notadamente em Vivaldi e Bach.

Ambos os artistas foram vivamente aplaudidos pela seleta assistência que enchia o tradicional Salão da Casa de Alberto Nepomuceno.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo professor Geraldo Barbosa, que desta vez demonstrou ser excelente profissional, tendo colaborado eficientemente para o sucesso de Robert Laurence.

Sonoridade bonita, fraseado adequado, perfeição na execução foram as qualidades evidenciadas pelo jovem pianista, aliás pouco conhecido nas altas rodas musicais do Rio.

Nota-se que a direção do Centro Artístico tem primado, ultimamente, na escolha dos artistas para os seus concertos oficiais.

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

O 2.º concerto da série oficial da Escola Nacional de Música, esteve a cargo da cantora Marion Mathaeus, que interpretou Schubert, Schumann, Wagner, Debussy, Bianchini, Carlos Gomes, Tupinambá, Vila Lobos, Barrozo Netto, Singer e Strauss, cantando ora em alemão, ora em francês, ora em português, sempre com interpretação, traço aliás característico da cantora alemã, naturalizada brasileira. Marion Mathaeus tornou-se conhecida em nosso meio atuando com proeminência na temporada lírica do Municipal, onde se destacou na interpretação da velha ópera de Verdi "O Trovador". Permanecendo entre nós, a grande cantora continua sua atividade artística dando recitais e lecionando canto. Os candidatos a cantar muito lucrarão com a escola da contralto Marion Mathaeus, que muito nos deleitou na noite de 29 do mês próximo findo.

O maestro Werner Singer, esposo da ilustre cantora, fez os acompanhamentos, merecendo também os nossos elogios.

Ambos foram muito aplaudidos.

3.º CONCERTO OFICIAL

Mieczysław Horszowski, pianista muito conhecido no Brasil e no estrangeiro, fora contratado pela Escola Nacional de Música para o 3.º concerto da série oficial. O nome do ilustre musicista atraiu ao Salão Leopoldo Miguez um grande público; uns ansiosos de ouvi-lo pela primeira vez, outros de aplaudi-lo como já o fizeram em outras ocasiões.

Mieczysław é um pianista sóbrio. Possui uma escola admirável, demonstrada pela sonoridade que obtém do piano e pela perfeição com que executa as passagens mais difíceis.

A Toccata de Schumann, e o Prelúdio, Coral e Fuga de Cezar Franck foram executados com grande perfeição. O mesmo podemos dizer dos 24 Prelúdios do melodioso Chopin. Em Debussy e em Granados Mieczysław não me pareceu o mesmo. Sua pedalização não foi das melhores, prejudicando sobretudo a compreensão das obras, sobretudo em Fandango de Cantil, um dos peores trabalhos do célebre compositor espanhol Granados.

De Villa Lobos apresentou-nos 6 peças: "O Castelo", "Acordei de Madrugada", "Senhora Dona Viuva", "Caranguejo", "A Maré encheu" e "Garibaldi foi à missa", todas calcadas no *folk-lore*, algumas bem executadas, outras não.

O pianista foi sobejamente aplaudido, tendo a seleta assistência sido contemplada com alguns *bis*.

Mieczysław Horszowski permanecerá no Brasil por algum tempo, não sabemos si lecionando si repousando. A primeira hipótese seria para nós a mais interessante. Lucraríamos bastante com a escola do ilustre pianista.

José Siqueira.



• **Tão rápido, seguro e completo é o alívio que proporciona a CafiAspirina, que este providencial remédio devia estar sempre conosco, em qualquer ocasião, para combater as dores reumáticas, nevralgias e dores de cabeça. CafiAspirina não só alivia, como reanima, restabelecendo o bem estar normal.**

• **Seja precavido: tenha sempre consigo CafiAspirina.**



CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA
contra DORES E RESFRIADOS



Eis a estatua de Osório no antigo largo do Paço. Vê-se nitidamente o nosso general em uniforme de batalha, mas sem botas. Por que? Terá sido erro do escultor Bernardelli? Não. Houve uma curiosa razão histórica para esse fato.

Por que o general Osório na estatua esta' sem botas?

Quem reparar bem na estátua do general Osório erguida na Praça 15 de Novembro fica surpreendido pelo fato estranho dele estar sem botas, tanto no monumento, como nos baixos relevos representando batalhas da Guerra do Paraguai. Não é somente pelo fato desse nosso grande militar ter sido oficial de cavalaria, pois os generais de qual-



O professor Menezes de Oliva aponta para o detalhe da maquete, feita por Bernardelli, da estátua do general Osório. Ali o grande militar brasileiro está com botas, o que aliás é o certo, pois ele se acha com o segundo uniforme do exército da época e além disso era comandante de regimento de cavalaria. Por que então no monumento da Praça 15 de Novembro o herói de Tuiuty está sem botas? A resposta nos foi dada pelo director da seção de História do Museu Histórico Nacional.

quer arma devem usar em uniforme de batalha as botas, como defesa das pernas e facilidade de montada. Por que Osório não as tem em seu monumento? Será crível que o seu escultor Rodolfo Bernardelli ignorasse esse pormenor da indumentária militar da época, ou haveria mesmo razões para ele ter procedido assim?

Para o visitante do Museu Histórico Nacional o mistério aumenta e se torna ainda mais interessante, pois numa das suas salas está a maquete do monumento, doada por Bernardelli a essa Casa em testamento. E na maquete de gesso o general Osório está com botas. De fato é um caso estranho, pensamos. No modelo há botas e na estátua fundida não as há.

O PROFESSOR MENEZES DE OLIVA RESOLVE O MISTÉRIO

Fomos à seção de História do Museu e falámos com o professor Menezes de Oliva, seu director, que nos explicou a razão da falta de botas na citada estátua.

— Não foi engano de Rodolfo Bernardelli — disse-nos o professor Oliva. — Henrique, irmão do escultor, contou-nos toda a história e pediu que fôssemos o cruzado da sua divulgação junto aos colegas que visitam o museu e assim o temos feito.

— Mas por que Rodolfo Bernardelli também não fez a maquete sem botas...

— Por causa do seguinte. Ele estudou tudo o que um escultor estuda para fazer um monumento daquele tipo, indumentária militar, ambiente histórico, etc. E fez o que era certo. Vestiu o general Osório com segundo uniforme do qual fazem parte as botas.

Quando a maquete ficou pronta, ele convidou a filha do nosso grande general, dona Manuela Luiza Osório Mascarenhas, a visitar seu atelier de trabalho. Ao vê-lo, ela se dirigiu ao escultor nestes termos: — Está muito bonito. Mas é interessante que meu pai esteja com botas, quando desde 1866 ele não as pode mais usar para o resto de sua vida.

— Mas por que? indagou Bernardelli.

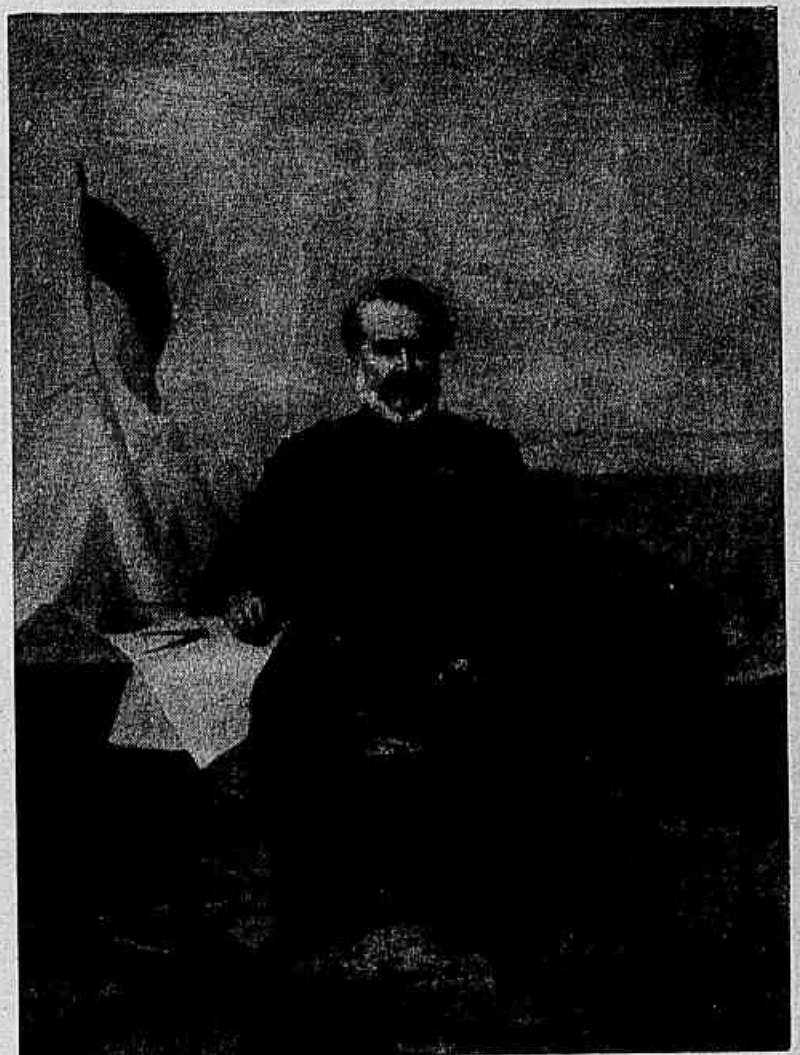
— Em 15 de Abril de 1866, como o senhor sabe, meu pai tomou parte na batalha do Passo da Pátria. Durante 24 horas ele, montado em seu cavalo, manobrou o desenrolar dos acontecimentos. Choveu torrencialmente durante todo esse tempo. Quando meu pai transpôs o rio sentiu que não podia tirar as botas encharcadas, pois as suas pernas estavam inchadas. Chamou o seu *bagageiro* e mandou cortar as botas á faca e buscar um médico. Chegado este, avisou meu pai de que não podia continuar a batalha. Mas meu pai exigiu uma solução imediata para o caso, pois queria voltar á luta. Sugeriu o médico a colocação de duas bichas, uma em cada perna, e isso foi feito. Assim, já no final dessa batalha, lutou meu pai sem botas. Nunca mais as pôde usar, nem mesmo em sua estância. E' que no lugar em que foram colocadas as sanguesugas surgiram duas feridas de mau caráter.



Estudo da cabeça do general Osório feito por Rodolfo Bernardelli para a estatua do grande brasileiro. Foi doada pelo artista em testamento ao Museu Histórico Nacional, em que se encontra.

Admirado com isso, resolveu Bernardelli fundir o monumento da Praça 15 sem botas, afim de mostrar a todos o sacrifício do herói. No dia da inauguração da estátua foi acoimado de ignorante e a poucos pôde explicar a razão da falta de botas no segundo uniforme militar da época. Deixou em testamento ao museu a maquete e estudos do monumento, pedindo a seu irmão Henrique que me contasse a história, afim de espalhá-la o mais possível.

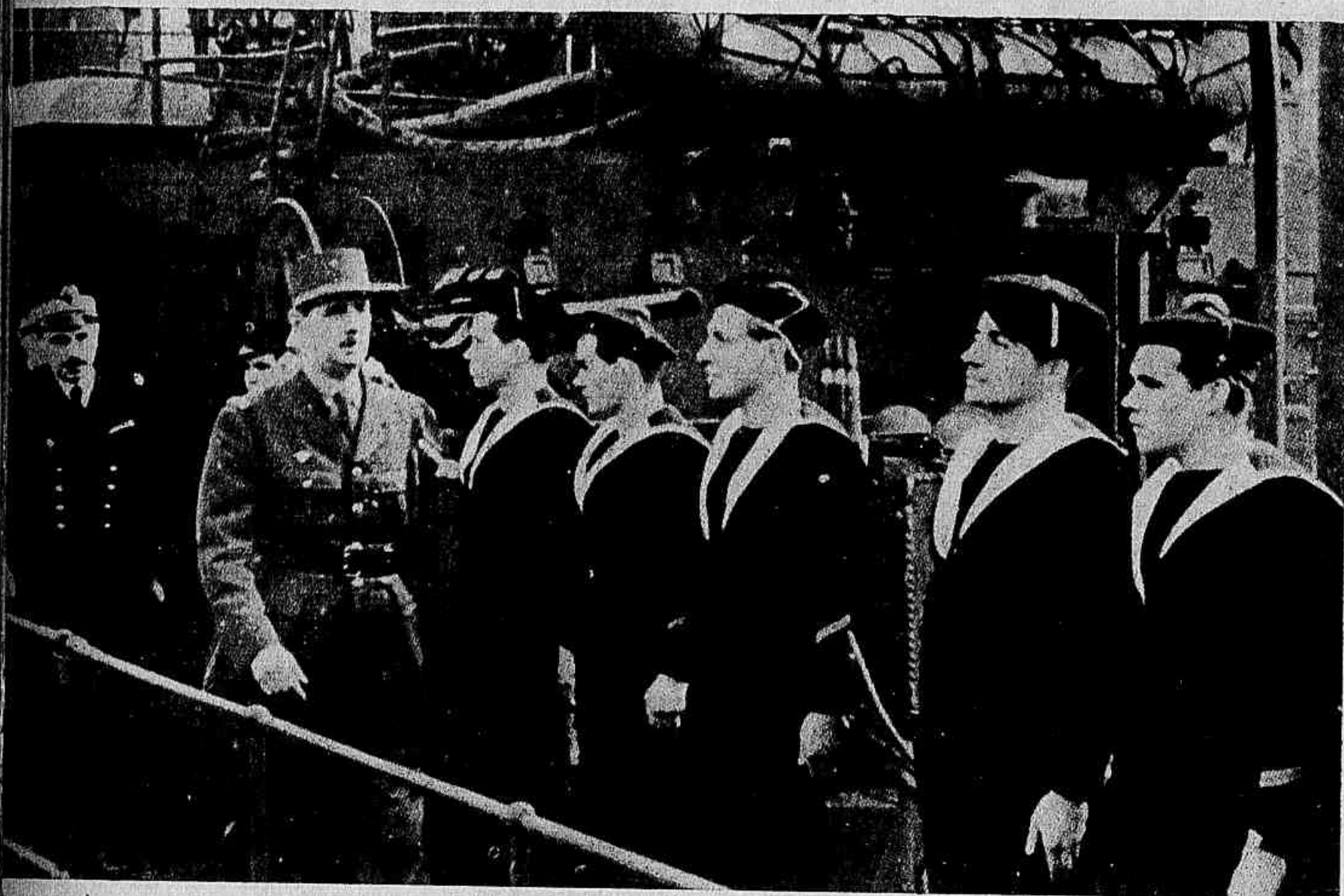
Agradecemos ao professor Menezes de Oliva a explicação do fato e nesta pequena reportagem a transmitimos a todo o Brasil.



Eis a tela de Jean Baptista Courtois, artista francês que viveu de 1819 a 1870. Nela o general Osório, sentado á frente de sua barraca de guerra, está com as pernas um pouco inchadas. Esse detalhe faz parte da singular história do herói que por sacrifício á Patria lutou quasi toda uma guerra sem botas.

Só o forte realiza o supremo ideal:
VENCER
KOLKIN fortificante moderno
DÁ SAÚDE

O general De Gaulle -- um homem de ação



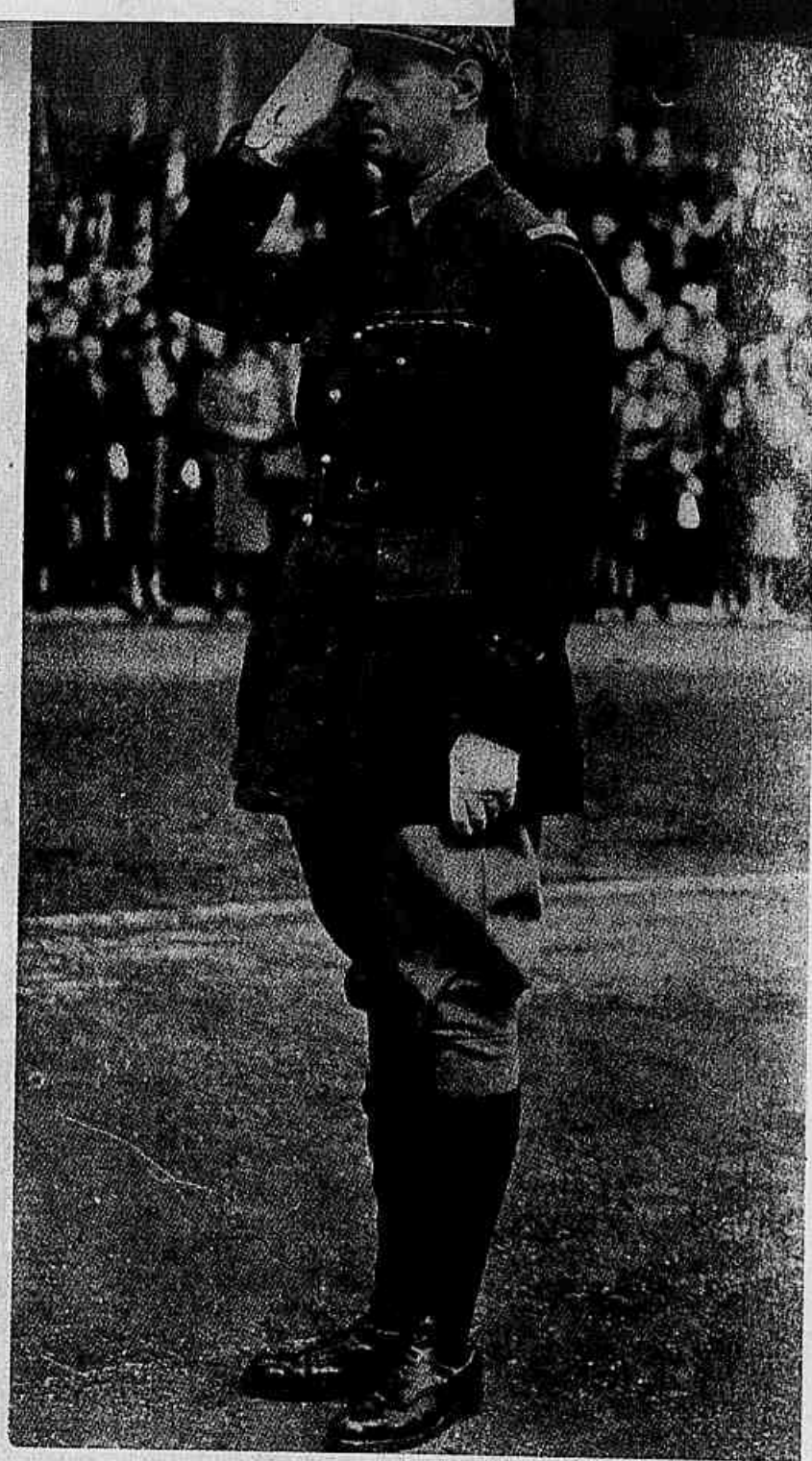
O general De Gaulle num dos navios de guerra franceses que estão ao seu lado. Um pouco atrás se vê o almirante Muselier, um dos chefes da marinha francesa aliada.

Dia a dia a figura do general francês Charles De Gaulle atrai com maior intensidade a atenção do mundo. Jovem e audaz, possui todas as qualidades do gênio francês. Foi um dos homens que mais clamou em sua pátria pela motorização do exército e industrialização do país. Escreveu o já famoso livro "L'Armée de Métier" no ano de 1934 e nele se bateu por um exército composto principalmente de especialistas, que combateria por unidades independentes e seria dotado de material moderno e poderoso.

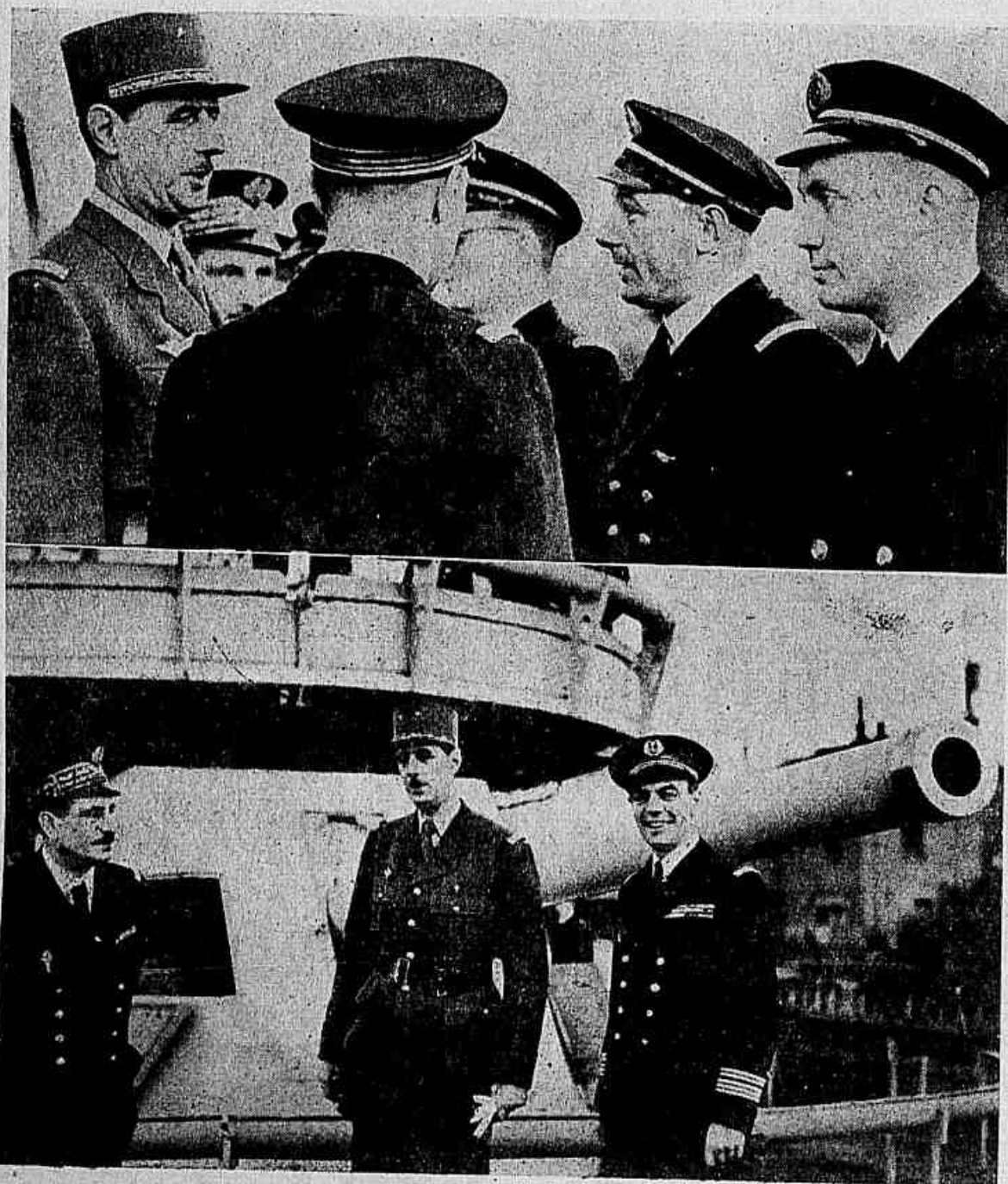
Mas os chefes militares franceses estavam já demasiado conservadores e apegados ao passado. E não quiseram escutar as vozes que como a de De Gaulle se ergueram contra o atraso técnico de uma nação que teria grandes possibilidades de se libertar de preconceitos antiquados e ingressar no ritmo dinâmico da vida moderna. Foi somente após Junho de 1940 que o livro e as ideias de De Gaulle se tornaram célebres em todo o mundo, principalmente devido a sua posição firme e a sua vigorosa atitude de

lutador. Disse esse militar no seu livro "para a preparação de chefes capazes de conduzir amanhã tropas inteiramente diversas das grandes massas pesadas da

guerra passada é indubitável que se impõe uma troca profunda na maneira de instruí-lo". E mais adiante afirmou De Gaulle que "a verdadeira escola de comando é a cultura geral." Foi isso que não compreenderam os militares que comandaram o exército francês nos últimos anos.



Vemos aqui De Gaulle por ocasião de uma parada militar recentemente realizada em qualquer parte da Inglaterra, na qual ele desfilou com seus soldados.



Em cima: Conversando com a oficialidade de um destroyer francês a respeito das próximas campanhas em que vão tomar parte.

Em baixo: Outro aspecto do chefe dos franceses livres. É para ele que se está voltando a atenção do mundo no presente momento.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

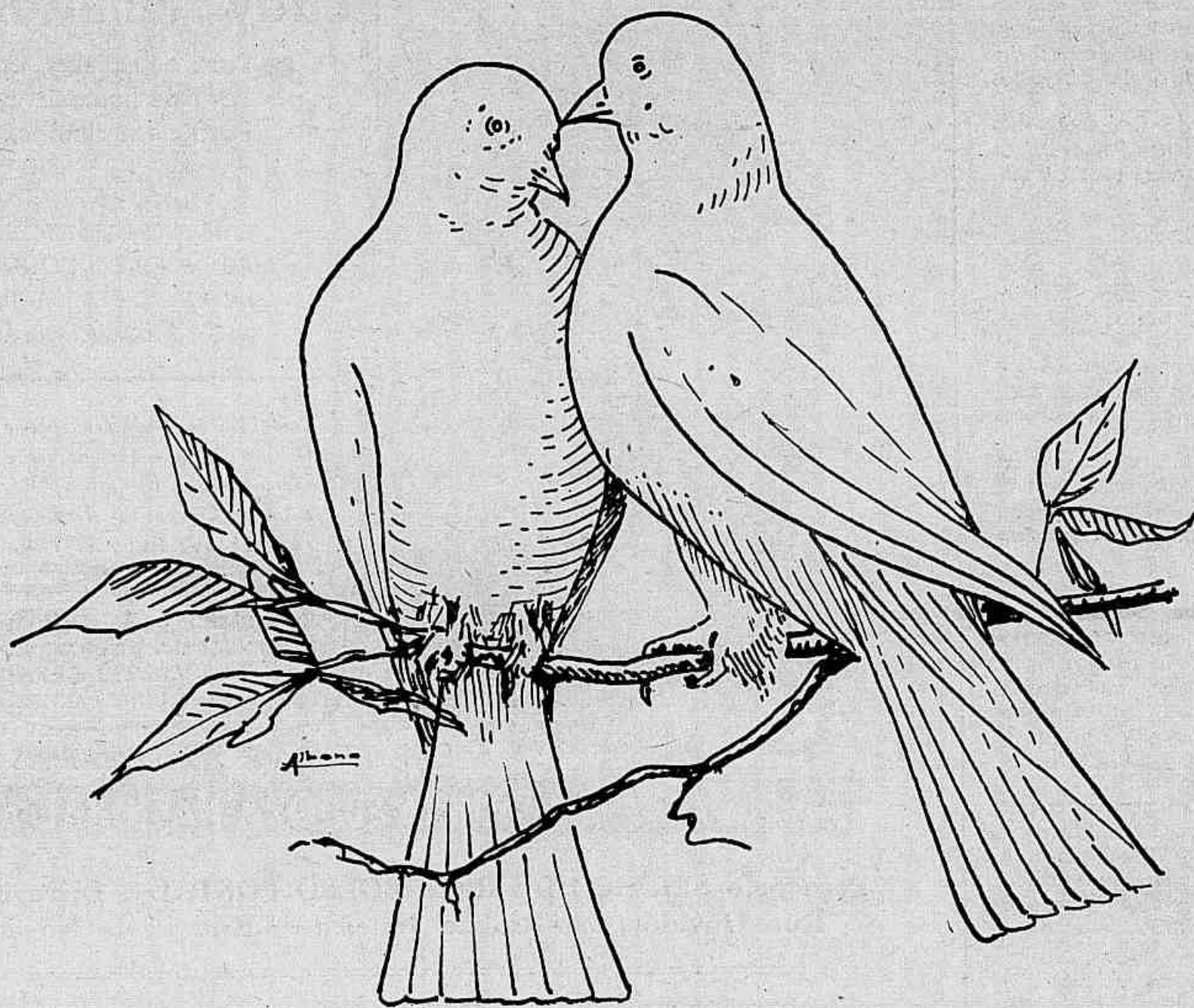


INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

PRESENTE DE NUPCIAS

UM LÔTE DE TERRENO NO

"JARDIM GUANABARA".



COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

SUCCESSORA

Av. RIO BRANCO, 108, 13.º and. - Fône 22-6752

RIO DE JANEIRO



SANTOS DA SEMANA E EFEME'RIDES

JUNHO

28

Santo Irineu. — Nasceu em 135 na Ásia Menor e foi educado por S. Policarpo, que o mandou à Gália. Ordenado padre por S. Potino, sucedeu a este no bispado de Lyon. Foi martirizado numa terrível perseguição, em 202, no reinado do imperador Sétimo-Severo.

Santa Potamiana. — Filha de Santa Marcela, queimada viva juntamente com sua mãe e diversos outros santos mártires, em 203.

29

São Pedro e São Paulo. — São Pedro, nascido na Galiléia, exercia a profissão de pescador, e foi quando contava cerca de quarenta anos que se apresentou a Jesus. Assistiu, com seu irmão, André, às bodas de Caná. Apóstolo do Salvador, foi, assim como São Paulo, morto na perseguição de Nero, no ano 65. São Pedro foi crucificado de cabeça para baixo e São Paulo foi decapitado na via de Ostia.

30

São Marçal. — Foi um dos sete bispos que o Soberano Pontífice mandou à Gália para pregar a religião cristã. Foi para Limoges e conseguiu implantar a fé nessa região de maneira durável. Deixou um grande numero de discípulos que continuaram sua obra.

Santa Adélia. — Virgem do Brabante, abadesa de um convento que fundara nos Países-Baixos e onde morreu, em 670, após uma vida toda de santidade.

JULHO

São Teodorico. — Discipulo de São Remigio, abade do mosteiro de Iloa, perto de Reims, foi um dos encarregados de instruir Clovis na religião cristã. Desempenhou honrosamente sua missão e teve também a gloria de converter um certo numero de companheiros do monarca francês. Morreu em 533.

Santa Irene. — De uma illustre família de Hainaut, desposou Aldeberto, conde de Ostrevant, e teve por filha Santa Ragonfrida. Enviuvando, fundou a abadia de Denain, da qual sua filha foi a primeira abadesa (século VIII).

2

Visitação de Nossa Senhora. — Festa comemorativa da visita que a Santa Virgem fez a Santa Izabel, mãe de S. João Batista, algum tempo depois da Anunciação. Estabelecida em 1253, por São Boaventura, para a ordem de São Francisco, essa festa tornou-se logo obrigatória e foi finalmente estendida a toda a Igreja católica pelo papa Urbano VI, em 1379.

Santo Oton. — Chanceler do imperador Henrique IV, foi por este nomeado bispo de Bamberg. Fez louváveis esforços para restabelecer a paz na igreja. A convite do rei Boleslau, evangelizou a Pomerania e fundou numerosas igrejas. Voltou à sua diocese, para aí morrer em 1139.

3

Santo Anatólio. — Nasceu em Alexandria, onde ensinou filosofia. Foi bispo de Laodicea, na Síria. Governou sabiamente e morreu em 277.

Santa Mustiola. — Nobre dama da Toscana, prima do imperador Cláudio II. Recusando-se a abjurar a fé cristã, foi supliciada, no ano 273.

4

Santo Ulrico. — Nascido em 893 de uma nobre família da Alemanha, educado na abadia de São Gall, sucedeu, em 940, ao bispo de Augsburgo e morreu em 24 de Julho de 973.

Santa Berta. — Filha do conde Rigoberto, casou aos vinte anos com Sigfredo, rico senhor do Artois. Enviuvando cedo, dispôs da maior parte de seus bens em favor dos pobres e fundou a abadia de Blangy. Tornou-se abadesa e morreu em 725, carregada de anos e de merecimento.

28 de Junho. — Nasce no Pará Bernardo de Souza Franco, visconde de Sousa Franco, ministro de Estado e senador (1805). — Falece no Rio o chefe de divisão Jacinto Roque de Senna Pereira, ministro da Marinha e figura dos combates de 1826 e 1828, do Prata (1850).

29 de Junho. — Falece em Viena Francisco Adolfo Varnhagen, visconde de Porto Seguro, historiador, diplomata, patrono da cadeira 39 da Academia Brasileira (1878). Falece no Rio Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal Federal (1917).

30 de Junho. — Falece no Rio Antonio José da Veiga, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1876).

A história de um amor que inspirou um herói!



Lady Hamilton - a Divina Dama

♥ A tentadora mulher, cuja beleza e inteligência moldaram o destino de uma poderosa nação, inspirando um de seus maiores heróis

Lady Hamilton - a Divina Dama

♥ A mulher que fez troar os canhões de Trafalgar. Uma historia que empolga pela bravura do herói e pela originalidade da mulher que ele amou

Lady Hamilton - a Divina Dama

♥ Para os artistas, era linda...
Para os homens, adorável...
Para as mulheres, desprezível...

OUÇA DIARIAMENTE, ÀS 17.30 HORAS,
AS BASES DO CONCURSO "LADY HAMILTON"
LANÇADO PELA RADIO CULTURA DE S. PAULO
- 1.300 KILOCYCLOS, - no Programa SECULO XX.

Leia LADY HAMILTON - a Divina Dama - o empolgante romance, de E. BARRINGTON, autor de Cleopatra - Tradução revista por Rubem Braga

Principais interpretes do Filme:
VIVIEN LEIGH - (Lady Hamilton)
LAURENCE OLIVIER (Lord Nelson)
Produção de Alexandre Korda
Distribuição da UNITED ARTISTS



EM TODAS AS LIVRARIAS

Uma edição da

COMPANHIA EDITORA NACIONAL Rua Gusmões, 639 - S. PAULO

Peça pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL — Livraria Civilização Brasileira
Rua Ouvidor, 94 - Rio de Janeiro — Rua 15 de Novembro, 144 - S. Paulo

O CENTRO DA TERRA

Numa revista norte-americana saiu recentemente um artigo no qual se diz que o padre Joseph Lynch, da Universidade de Fordham, estabeleceu, por meio de experiências de laboratório, a possibilidade de ser o centro do nosso planeta constituído de metal em que se dissolveu hidrogênio.

Assim se contradiz a crença amplamente difundida de ser líquido o centro da Terra. Para sustentar a teoria do padre Lynch, chama o articulista a atenção dos leitores para o fato de certos movimentos sísmicos, muito ligeiros, que não podem ser transmitidos através dum líquido, reaparecem, embora reduzidos, do lado oposto do globo, isto é: depois de haverem atravessado o núcleo.

Este fenômeno é considerado prova evidente de que o centro da Terra tem certa rigidez e não pode ser líquido. Os experimentadores conseguiram reduzir a rigidez do paládio, fazendo-lhe absorver hidrogênio. Estabeleceu-se que, devido à enorme pressão que há dentro da Terra, não é absurdo imaginar-se um núcleo metálico que absorva uma quantidade de hidrogênio suficiente para reduzir virtualmente a zero, a rigidez do mesmo núcleo. E, admitido que o gás possa ser o hidrogênio, o metal deve ser um dos muitos que se conhecem entre os capazes de absorver facilmente o gás em questão.



NA CARTOMANTE

— O senhor será infeliz até aos quarenta anos...
— E depois?
— Depois... o seuhor se acostuma.

1 de Julho. — Falece no Rio frei Leandro do Sacramento, naturalista, diretor do Jardim Botânico (1829). — Falece em Corrientes o brigadeiro honorário Antonio de Sousa Netto, guerreiro (1866).

2 de Julho — Falece no Rio o almirante Frederico Mariath, guerreiro (1863).

3 de Julho — Falece no Rio Tristão de Alencar Araripe, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1908).

4 de Julho. — Suicida-se em Vila Rica (Ouro Preto) Claudio Manoel da Costa, poeta, vulto da Inconfidência Mineira, patrono da cadeira 8 da Academia Brasileira (1789). — Nasce na Bahia Inocêncio Marques de Araujo Góes, Barão de Araujo Góes, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1811). — Falece em Paris Firmino Rodrigues da Silva, jornalista e poeta (1879).

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

No Primeiro Dia:

— Os jornais publicam a notícia de que brevemente será concluído o edifício da estação ferroviária da Central do Brasil nesta capital, que será a maior da América do Sul. Para esse fim o Banco do Brasil pôz à disposição da Central mais 45.000 contos. Dessa forma, não se verá mais o espetáculo de trens chegarem a gares provisórias de madeira. É uma boa notícia para o carioca e, muito principalmente, para a segurança do carioca.

— A Feira de Amostras vai mudar-se para os terrenos do antigo Derby Club. É pena que num local tão pitoresco ela não se transforme em bi ou tri-anual. O carioca precisa muito de diversões e quasi não encontra nenhuma e não ser cinema e mais cinema.

No Segundo Dia:

— Embarcaram em São Paulo 400 estudantes e professores, que veem ao Rio aproveitar a quinzena de férias de junho realizando excursões culturais a museus, bibliotecas e recantos da cidade. Esse turismo é talvez o melhor, além de se processar dentro do território brasileiro, contribuindo para um maior conhecimento mútuo.

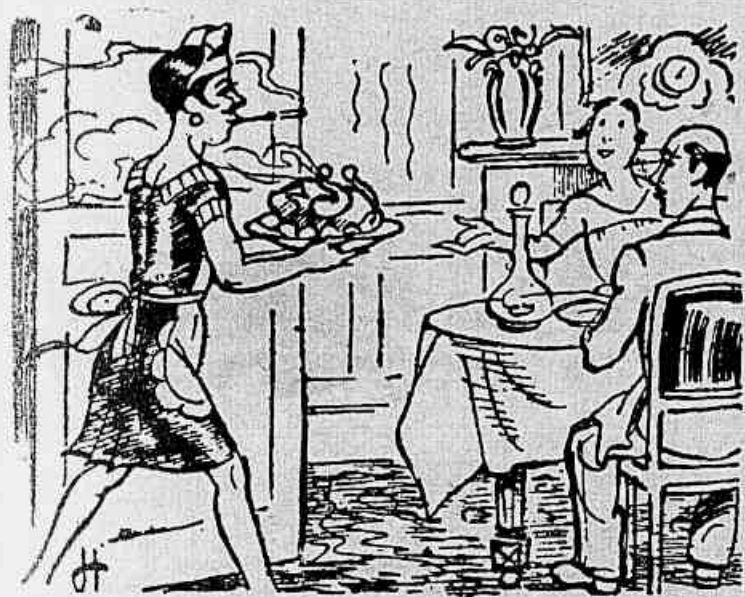
— O Museu de Arte Moderna de Nova York realizou entre os países latino-americanos um concurso sobre desenho industrial. Entre os premiados figura um brasileiro, fato que aliás não é surpreendente, pois é indiscutível que estamos com uma geração de bons pintores e desenhistas. O que devemos fazer é realçar esses concursos feitos pela América do Norte, destinados a selecionar valores humanos para visitá-la e conhecê-la, pois é indiscutível que só se conhece realmente um país após ter estado em contacto pessoal com a sua alma e o seu povo.



use LOÇÃO XAMBU

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL ELIMINA A CASPA. ÉXITO GARANTIDO

Distr. Rua Teófilo Otoni, 70 - 2.º and. — Rio



— Sou bastante condescendente: consinto que fumem... mas, por favor, deixe o seu cigarro na cozinha quando vier servir à mesa.



MOMKOPATHIA

prefira 1858 1947

COELHO BARBOSA

ENCONTRADA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

No Terceiro Dia:

— Mais um escritor argentino nos visita. Enrique Larreta, romancista e ensaísta de valor, veio a convite da Academia Brasileira de Letras, afim de realizar várias palestras culturais em nossa terra.

— Hoje vai se realizar a luta Joe Louis x Billy Conn, que está atraindo a atenção de muitos aficionados que não se encontram satisfeitos com a pouca intensidade da luta travada nos campos de batalha europeus.

No Quarto Dia:

— O avião em que viajava para Buenos Aires o tenista argentino Lucilio Del Castillo parou na capital gaúcha inesperadamente. Os esportistas locais o cercaram de atenções e convidaram-no para exhibir-se em Porto Alegre. Na certa Lucilio está pensando que é melhor e mais calmo



— Isto é simplesmente para se morrer de raiva! Eu que me estafei durante quatro horas, regando o jardim!...

REFLETORES PODEROSOS

Iniciou-se recentemente nos Estados Unidos a construção de refletores montados sobre rodas e os quais projetam uma luz de oitocentos milhões de velas.

Os focos respectivos medem 1 m. 50 de diâmetro e são de modelo análogo aos utilizados na defesa de Londres contra as incursões de aeroplanos. São instalados em caminhões forrados de borracha, para que os seus movimentos sejam mais rápidos. Dispõem de energia elétrica própria. E os seus raios, que se projetam para o céu até 8.800 metros, podem ser emitidos para qualquer lado com a facilidade com que se maneja o foco auxiliar dos automóveis.

não ser alvo de atenções, pois só assim se viaja descansadamente. É esse o segredo das preferências que muitos teem pelo "incógnito".

— Passa hoje o vigésimo aniversário da morte de João do Rio, escritor e cronista que teve uma das vidas mais interessantes no cenário jornalístico brasileiro. Quem não se lembra das frases bonitas de Paulo Barreto e de suas descrições adoráveis dos nossos moseios mundanos? Merecidamente João do Rio não ficou esquecido dos cariocas que ele tanto amou.

No Quinto Dia:

Veiu um telegrama de Porto Alegre dizendo que os jornais dali estão reclamando contra o preço excessivo do vinho comum gaúcho, cujas garrafas são cobradas nos hotéis e restaurantes por preços superiores aos vinhos estrangeiros.

Ora, não há motivo para reclamações. Si os vinhos estrangeiros são mais baratos o remédio e o consolo será simplesmente bebê-los ao invés dos outros.

— Pola Negri está escrevendo uma auto-biografia. A conhecida artista de cinema afirmou que até hoje ela ainda não é conhecida, pois o público só a vira falsificada pela publicidade. Não será isso uma auto-propaganda do seu futuro livro?

No Sexto Dia:

— Vai ser criada no Rio uma academia para a preparação de oficiais de marinha da reserva. Indiscutivelmente é uma boa notícia, pois o mar é tão extenso e tão largo em nossas costas que precisaremos sempre de muitos marinheiros.

— Foi inventado em Nova York o giroscópio da vida, que estabilizará nossa existência da mesma maneira que o giroscópio estabiliza os grandes transatlânticos. Mas de certo ele não impedirá que continuemos a ir ao fundo... da terra depois de algum tempo.

No Dia do Descanso:

— Ainda não foi detido o navio iugoslavo "Nikolina Matovic", que fugiu da Guanabara. Parece que os marinheiros não simpatizaram muito com as belezas de Paqueta e adjacências. Todavia é quasi certa a sua próxima intercepção pelas nossas autoridades marítimas.

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito, Língua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, às vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, língua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remédio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remédio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, língua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

ORIGENS CURIOSAS DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

Faço tanto caso como do ano quarenta. — No século XI houve um terror louco de ver chegar o fim do mundo. Estavam convencidos de que o ano quarenta daquele século seria o cataclismo universal. Por que? Ninguém sabe! Mas o fato era que todo o mundo acreditava e, quando se aproximou o ano fatal, cada um se preparou, uns fazendo-se eremitas, outros fazendo penitências para a remissão dos seus pecados, etc. etc.

Depois, quando o tal ano passou sem ter acontecido nada de especial, muitos eram os que diziam: "Faço tanto caso como do ano quarenta!" para provar que não tinham mais medo de nada!

Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholatum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão a dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de empolas. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo

MENTHOLATUM

PENSAMENTOS

Há horas que nos são tomadas, outras que nos são roubadas, e outras que nos escapam. Embora seja fácil perdê-las, é impossível rehavê-las.

Sêneca

Eucalol



O creme dental **100% PERFEITO**

BRASH

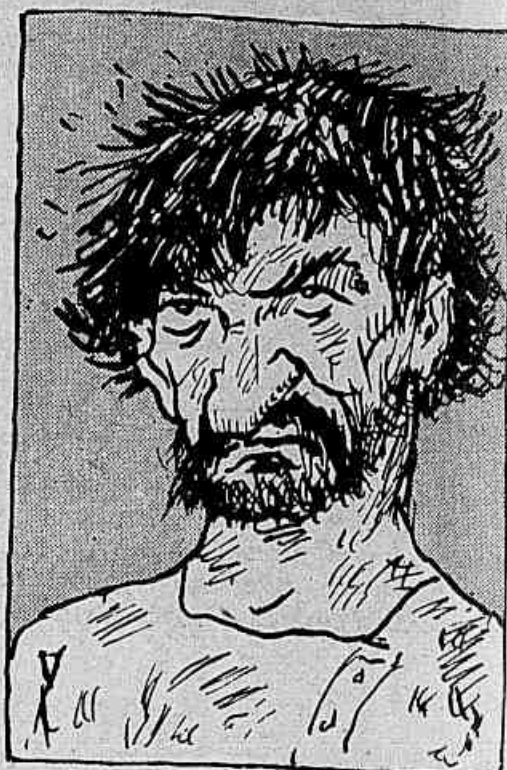
Cabeças



Cabeça de prego



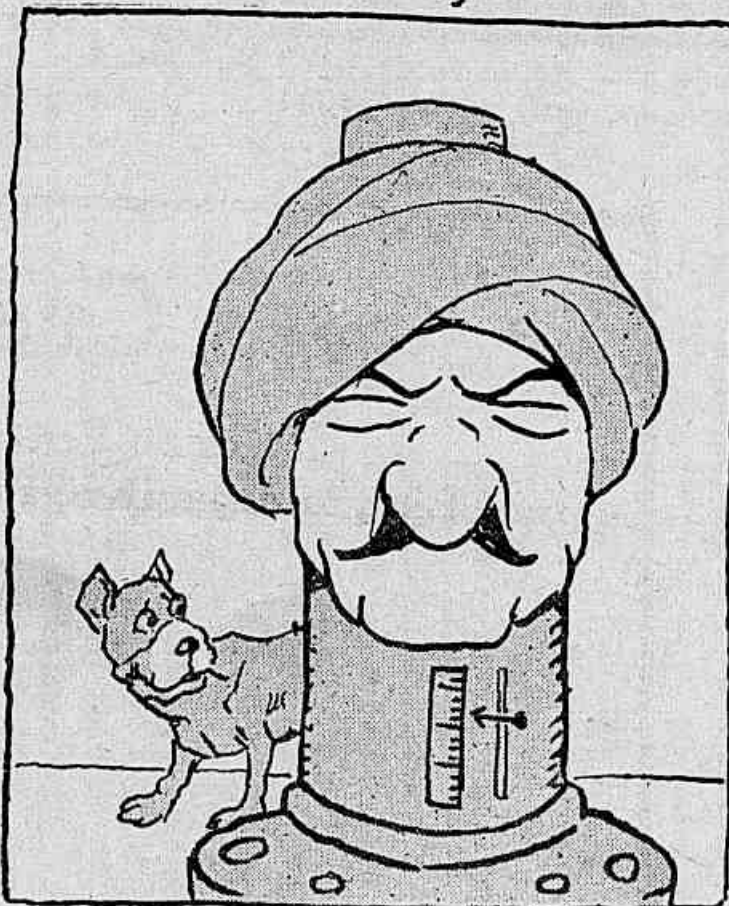
Cabeça de negro



Cabeça de porco



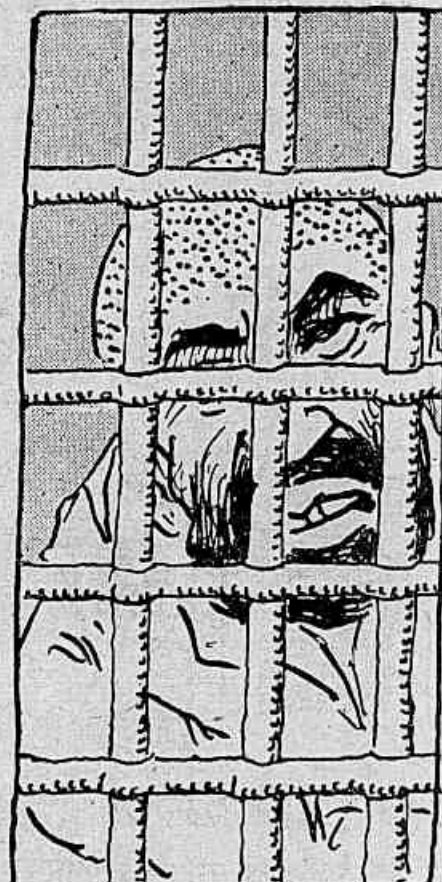
Cabeça de casal



Cabeça de tórco



Cabeça de vento



Cabeça de motim



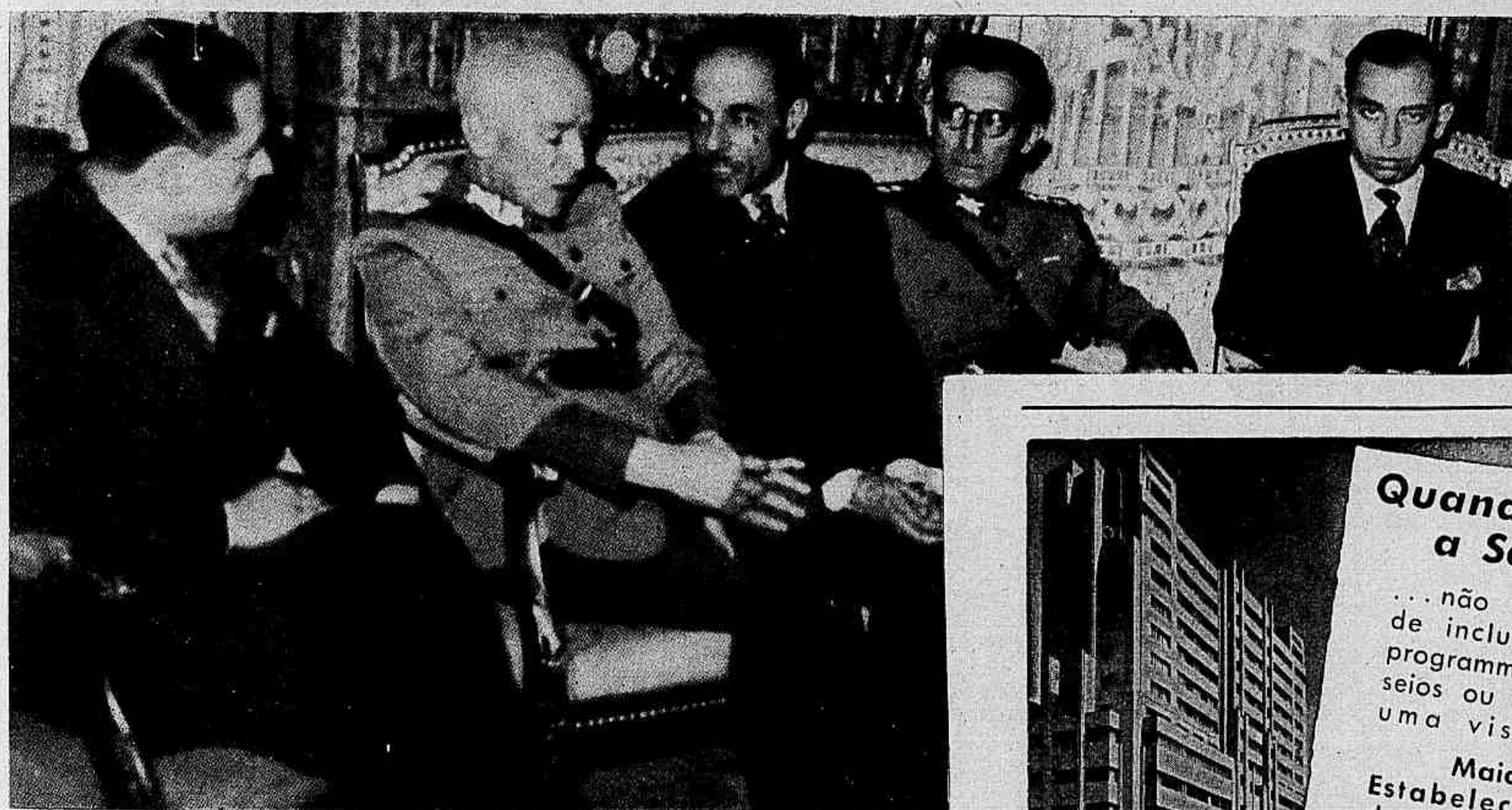
Cabeça ôca ...



Nesta fotografia vemos o professor Spencer Vampré e um grupo de alunos da Faculdade de Direito de São Paulo quando do concurso de Oratória organizado pelo Centro Acadêmico Alcantara Machado.



O comandante da Região Militar, general Mauricio Cardoso, e demais pessoas que tomaram parte no almoço oferecido àquela alta patente militar pelo Instituto Pinheiro quando da visita ao grande estabelecimento de pesquisas.



Aspecto da visita do novo diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, sr. Mota Filho, ao comandante da Região general Mauricio Cardoso.

DE SÃO PAULO

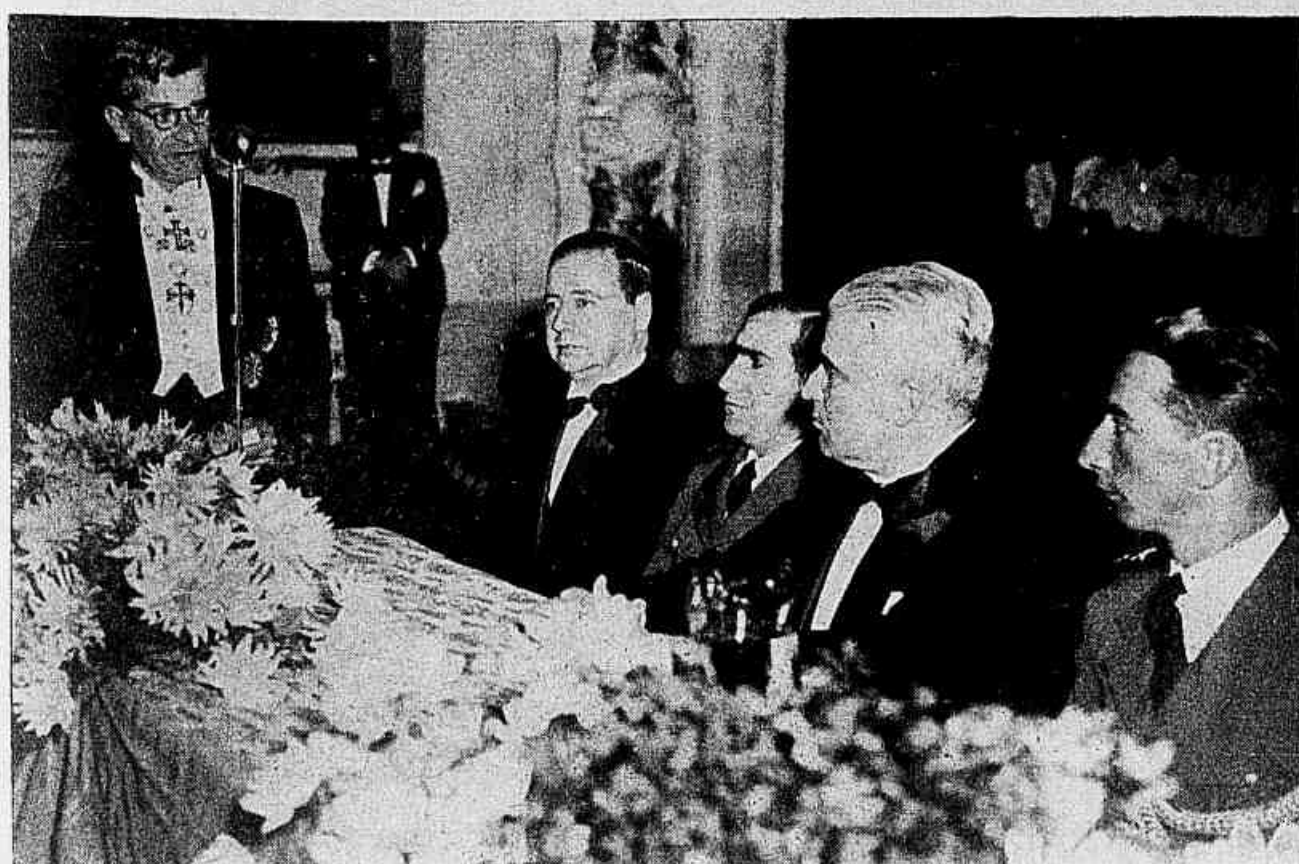
**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Successora de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



Aspecto tirado no Teatro Municipal, por ocasião da festa comemorativa do aniversário da morte de Camões, quando o dr. Augusto de Lima Jr. pronunciava uma conferência sobre a data.



Flagrante parcial das pessoas que compareceram ao Teatro Municipal no dia da Raça, afim de assistir às comemorações em honra do autor de "Os Lusíadas".

LIVROS NOVOS

MUSICA DO BRASIL, ensaios de MARIO DE ANDRADE — Editora Guafra Limitada, Curitiba — São Paulo — Rio, 1941.

Há no sr. Mário de Andrade duas individualidades literárias distintas e talvez ambas verdadeiras: a do cultor do chamado modernismo, cultor ardente e excessivo, dado às maiores extravagâncias, entre as quais a adoção, como elemento de estilo próprio, dos erros correntes nas camadas mais ignaras — e o ensaísta e crítico especializado no folclore, com um poder de pesquisa e de revelação, uma faculdade de descortino e interpretação que sempre interessa e não raro, e no melhor sentido do verbo, verdadeiramente surpreende. Não procuraremos estabelecer em qual dos dois gêneros o escritor confirmará mais eloquentemente a sua cultura, o seu talento e o seu bom gosto. Deve haver partidários duma e outra modalidades, todos eles ardorosos ao extremo e perigosos de contraditar. E talvez num destes campos mais ou menos aguerridos se verifique impetus de cólera e de arremetida contra o próprio sr. Mário de Andrade quando ele oferece à literatura e à arte nacionais estudos como este da *Música do Brasil*, esforçados na procura, excelentes de reflexão e moldados numa linguagem harmoniosa, sempre compreensível e que ninguém teria acanhamento de falar.

O opúsculo reúne dois estudos: o primeiro sobre "a evolução social da música brasileira", o segundo sobre "as danças dramáticas iberobrasileiras." Qualquer desses trabalhos assume a feição magistral da conferência. Dão-nos veementemente a impressão de estar ouvindo o autor. E ao final, sentimos deveras não as gozar na sala do Instituto, entre um público educado e sensível, e havendo a serviço do conferenciante um bom piano ou, ainda mais de desejar, uma boa orquestra, para o efeito da exemplificação. Padecemos talvez dum equívoco lamentável do espírito ou do sentimento... Iamos, porém, jurar que é este Mário de Andrade o digno de atenção e de louvor, e é com este que se pode aprender alguma coisa.

VIDA, versos de Coryna Rebuá — Rio de Janeiro, 1941.

A sra. Coryna Rebuá, a quem não falta talento nem imaginação, tem uma bela concepção da vida. Imana-a, identifica-a, confunde-a com o amor. Na primeira página do seu livro, dá-nos uma noção especial da criação do Universo. Fala-nos dos elementos que o "arquitecto estelar" vai reunindo e combinando para a obra eterna. A quinta quadra do poemeto, surge o amor. O amor passa a dominar tudo o mais. E impera agora no livro inteiro.

Assim a sra. Coryna Rebuá considera e compreende a vida — pelo menos a sua. Das cem composições que reuniu neste volume e nas quais empregou, por assim dizer, todos os modelos métricos, todas as maneiras clássicas e modernas de fazer versos — e até de os não fazer — nem uma só deixa de exaltar, celebrar, anunciar à Terra e aos Céus a chama passionel que na sua alma se acendeu e logo se alteou e adejou gloriosamente, para nunca esmorecer. Por vezes a labareda atinge alturas vertiginosas... A poetiza proclama os seus sentimentos e os seus sentidos em termos nada menos que delirantes... Mas os versos saem-lhe sempre garbosos e canoros, de cativante "facilidade". Talvez pela impetuosidade da inspiração e a excessiva espontaneidade da fatura, escapa-lhe uma ou outra impropriedade de expressão. Isso, porém, raras vezes se dá. E são senões que não chegam a prejudicar gravemente, como a deslocação dum acento tônico forçada pela rima não tira a graça nem a eloquência da última página que ainda acentua e requinta a feição geral da obra. Essa página intitula-se justamente *A minha vida*, e é como se a artista se dirigisse ao próprio livro que vai encerrar.

Eis, amigo, a minha vida,
Esta vida bem vivida,
A vida que Deus me deu...
E quando os anos passarem,
Si por mim te perguntarem,
Dize a todos quem fui eu.

Fala aos ventos e às procéas;
Faze-te ouvir entre aquelas
Estrélas que ninguém vê...
Conta aos vales e aos silvedos;
Dize todos os segredos
Que eu guardei nem sei porque...

Dá-lhes de mim toda a sôma
Desta vida policroma
Que tem perfume e sabor;
E si não te acreditarem
Pelo tudo que escutarem,
Dize que eu fui toda amor.

E ser toda amor é dar-se,
E noutro alguém transformar-se,
Entre uma queixa e um perdão;
E' a bôca sorrindo quando
Os olhos estão chorando;
E' ser toda coração.

E' ficar olhando a lua,
Andar ás tontas na rua
E conversar com ninguém...
E' tornar-se, de repente,
Amiga de toda a gente,
E' não ter e achar que tem.

E' alimentar-se de beijos
E consumir-se em desejos;
E' ser pueril e brincar...
E' transportar o universo
Para a estreitura do verso;
E' amar, sempre amar, amar...

Ser toda amor... E' ser vida,
Esta vida bem vivida,
A vida que Deus me deu...
E quando os anos passarem,
Si por mim te perguntarem,
Dize a todos quem fui eu.



FOLHAS DE CHÁ, versos de OLDEGAR VIEIRA, edição dos Cadernos da Hora Presente. São Paulo, 1941.

Pelos modos, o sr. Oldegar Vieira começou a fazer estes versos por uma questão de curiosidade a respeito de si próprio, para experimentar as suas faculdades e recursos e verificar se realmente era capaz de tal realização. Não ligava à tarefa uma importância por aí além. Não fazia maior empenho em a levar rigorosamente a cabo. E não cuidava sobretudo de dar ao seu trabalho a forma definitiva do livro. Depois... Deu-se com ele um caso que numerosos autores julgam indispensável contar no prefácio. A certa altura do empreendimento, intervieram amigos que o incitaram a ampliá-lo e organizá-lo, para o efeito da edição. Sem isso, de certo se não decidiram a afrontar assim os leitores e a crítica...

E' uma ilusão curiosa a de se imaginar que, perante tal modestia e tal desculpa, o público lerá com melhores olhos e os noticiários literários usarão de mais benignidade. Ao contrário, senhores! Se algum efeito aquilo produz é pôr a gente de sobreaviso quanto ao valor do trabalho e ao seu direito à publicação. Não faltará até quem imediatamente desista de ler o resto. E, em geral contra-producente, aquele aviso no pórtico do livro se torna absurdo da parte de quem, como o sr. Oldegar Vieira, fez alguma coisa de interesse e valor verdadeiros.

Seguindo o exemplo dado pelo sr. Afranio Peixoto no capítulo encantador das *Missangas*, intitulado *O Haikái japonês ou Epigrama lírico* e com a epígrafe *Ensaio de naturalização*, tentou o autor das *Folhas de Chá* aquela forma poética, que, como já hoje geralmente se sabe, consiste em três versos brancos, o primeiro e o terceiro de cinco sílabas, o segundo de sete — ao todo dezessete sílabas. O próprio sr. Oldegar Vieira cita Ronald de Carvalho e o sr. Guilherme de Almeida que realizaram idênticas experiências. De maneira que não só nos poetas japoneses mas entre os brasileiros mesmos ele encontrou mestres verdadeiramente autorizados. Fez, porém, obra, além de cuidadosa, caprichosa, tanto quanto possível sua. Como se verifica em tantos modelos primitivos, alguns dos seus haikáis não encerram propriamente imagens poéticas nem constituem símbolos. Limitam-se a rápidas descrições de aspectos. Mas a proporção das concepções graciosas ou profundas é, por estas cento e tantas páginas fora, considerável. E pormenor sobremaneira interessante: Levado pelo hábito, talvez sem querer e como sem dar por isso, o poeta chega a rimar. Vejamos algumas amostras dos seus haikáis:

— Quem foi que apagou
a iluminação da rua?
— Um amigo da lua.

O azul do espaço...
Visão da felicidade
que as mãos não alcançam!

Nem distingo mais
se estás no meu pensamento
ou neste perfume.

A vida tranquila
com muito menos saudade
se recordará.

Os jasmims caindo
sobre o banco do jardim
choram tua ausência...

Alto, lá no azul,
para onde as almas se voltam
voando — um urubú...

Sei do teu caminho,
mas não sei quais os caminhos
do teu pensamento!

Teu simples olhar
causou-me a infelicidade
de te desejar!

DR. MAURO FERRAZ DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RETAES. Tratamento das HEMORROIDAS e complicações, com injeções, sem dor e sem repouso. — Rua Ouvidor 183, salas 213 e 214 — Tel. 42-1962.

EU VI A FRANÇA CAIR, memórias de RENÉ DE CHAMBRUN, tradução de Giuseppe Amado — Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

René de Chambrun, advogado e jornalista, foi para a guerra, antes de ela ter praticamente começado. A 23 de Agosto de 1939, de manhã bem cedo, bateram à porta do seu apartamento. Como a criada ainda não houvesse chegado, foi ele próprio ver quem o visitava. Eram dois gendarmes, portadores da ordem de se apresentar imediatamente à sua unidade militar. Convenceu-se então de que era inevitável a guerra. Até esse dia, de certo não admitia o desencadeamento da catástrofe... Já a propósito da *Noite de Igonia*, de Jacques Maritain, aqui observávamos como, nem em 1914 nem agora, os franceses em geral tomavam a sério os boatos, os mais graves prenúncios da iminência das hostilidades. Confiava-se em que, à última hora, qualquer intervenção evitasse a imensa calamidade. E até fora da França assim se pensava e se entendia. Dir-se-ia que ninguém acreditava na guerra — a não serem os alemães.

O sr. R. de Chambrun foi dos primeiros civis que pegaram em armas. Assim a história, que por estas trezentas páginas se desenvolve, vai da véspera do conflito até ao dia em que a França caiu, vencida. Homem de inteligência e cultura bem acima das comuns: soldado, jornalista, patriota, estudou bem as causas e acompanhou, tanto quanto possível, os efeitos. Isso lhe deu competência e autoridade para, num dos capítulos finais, explicar "porque a França perdeu a guerra". Todo o livro é cativante como informação e comentário. E o sr. Giuseppe Amado dá-nos de *I saw France fall* — a edição primitiva apareceu nos Estados Unidos — uma tradução desenvolta e vivaz que certamente não prejudica a obra.

J. L.



FOI aí pelo ano dez, antes de Cristo, que nasceu o primeiro dos apóstolos de Jesus.

Pedro equivale a pedra, e a S. Pedro o fundador da Igreja Católica Apostólica Romana e I.º Papa. "Ihe foi dado o posto, comparando-o à pedra que serve de fundamento a um edifício."

O homem desde tempos imemoriais que cultua a pedra. A Idade da Pedra é o marco das primeiras conquistas humanas — a caverna ou a gruta forneceu o primeiro abrigo; a lasca de pedra deu origem à primeira arma; o atrito de fragmentos de pedra deu a conhecer o fogo, a luz, o calor — a razão da vida.

Os povos de civilização mais antiga veneravam a pedra. Os egípcios destinavam-na a guardar as múmias, usando-as na cerimônia sagrada da circuncisão.

Era de pedra o túmulo de Cristo e foi uma laje que se afastou para que se consumasse a ressurreição.

A Igreja, porém, mal firmou as suas doutrinas, iniciou o combate contra os cultos pagãos.

Desde o século V, com o concílio d'Arles, que Roma pretendeu abolir o culto da pedra, não conseguindo, entretanto, remover certos vestígios que a memória das gerações conserva em símbolos, lendas e expressões tradicionais.

Assim, não se realiza o Sagrado Sacrifício da Missa em altar onde não haja "pedra d'ara." A's mulheres é considerado profanação tocar nessa pedra, porque perderia todas as virtudes.

Em tempos remotos havia nas esquinas frades de pedra, resquício do culto pagão a Phalus — a origem da vida no universo. Daí ficou a tradição do assinalamento de pedra nas demarcações das estradas e a expressão comum ante uma escabrosidade "é de fazer corar um frade de pedra".

A faísca elétrica, segundo a crença popular, cai sobre a forma da "pedra de raio". Enterra-se sete varas (medida antiga) pelo chão e leva sete anos para voltar à superfície. Essas pedras são adoradas pelos nossos índios e negros que as cultuam como ídolos e orixás.

Ainda hoje se festeja o lançamento da pedra fundamental de uma obra qualquer.

Até a medicina popular busca a pedra como remédio. Falando-se com uma pedrinha na boca, cura-se a gagueira. Essa crença nos vem dos gregos. Demóstenes livrou-se desse defeito ridículo, por esse meio.

A lenda nos aconselha dizer — "Deus te salve", quando damos uma topada. Julga ser uma alma penada, que nos atravança o caminho. Crê, também, que quando morre um perverso, um avaro, enfim alguém que tem "partes com o diabo", ao ser o corpo enterrado é misteriosamente substituído por um monte de pedras.

As expressões populares surgem a todo momento: "até as pedras se encontram", quando há referências a coisas impossíveis. Para os casos dolorosos ou cômicos é comum ouvir-se dizer: "fazer chorar ou rir as pedras". "As pedras têm ouvido, quando se quer esconder segredos." "Sair com quatro pedras na mão", para justificar gestos arrebatados. "Coração de pedra", si se aponta creaturas impiedosas. "Pedra no sapato", quando há desconfiança. "Cabeça de pedra", para se designar teimosos. "Pedra de toque" (na realidade, pedra de jaspe negro, que se emprega para verificar autenticidade do ouro), modo de se precisar alguma dúvida. Pedra filosofal, a que transmudaria qualquer metal em ouro. "Não deixar pedra sobre pedra" usada quando se aponta uma ação destruidora. "Tirar leite de pedra", buscar onde não existe. E tantos outras mais que correm por aí além.

A pedra também não fugiu ao adagiário popular. Proclama-se expressivamente: "pedra que gira não cria limo"; "Quem tem telhado de vidro não atira pedras"; "Quem com pedras bole alguma lhe cai à cabeça"; "Pedrada não tem letrero"; "Atrás dos apedrejados correm as pedras"; "Não metas a mão entre duas pedras"; "O lapidário conhece a pedra", e muitas outras que o povo lembra sempre.

A própria vida de S. Pedro está aureolada de lendas e anedotas criadas pela imaginação popular.



A Igreja de São Pedro.

O Padroeiro dos Pescadores

S. Pedro é o velhinho bom, ingênuo, sempre enganado, embora desfrute na hierarquia celeste o alto cargo de "porteiro do céu". Guardador das "chaves sagradas", condutor de almas boas às regiões eleitas.

S. Pedro é também o "manda chuva" em certas regiões, onde se acredita que só chove quando S. Pedro lava o céu. Daí os peditórios e procissões no tempo da seca.

S. Pedro é ainda o introdutor das preces dos crentes, uma espécie de intermediário entre os fieis e os santos da devoção. Quadrinhas como esta provam a crença:

Corre, corre, cavaleiro,
Pela porta de S. Pedro
Vai dizer a Sta. Luzia
Tire do meu olho o argueiro.

E' muito comum ouvir-se de alguém que está sem pouso certo: — "Estou com a mãe de S. Pedro". Essa expressão se prende a uma lenda espalhada em vários países católicos.

Contam que a mãe de S. Pedro não ajudava a ninguém. Era tão egoísta que um dia ao descascar uma cebola caiu uma folha que foi apanhada por um pobre. Exclamou então — "Ora, seja pelo amor de Deus!"

Ao morrer, S. Pedro, vendo perigar a entrada da progenitora no céu, intercedeu junto ao Senhor, que lhe teria apontado como única boa ação da velhinha a folha de cebola, concedendo-lhe então chegar a Ele por meio dela. Preparava-se a alma para subir ao céu agarrada à folhinha, quando outras almas se apegaram às suas vestes. A egoísta, com um safanão, pretendeu livrar-se da carga. A folha arrebentou e até hoje a mãe de S. Pedro vagueia pelo espaço sem pouso certo.

Em várias religiões dois poderes concorrem à criação da vida na terra: um cria os bons, os uteis, outro os inferiores e desprezíveis. S. Pedro, o velhinho complacente, é na lenda o poder creador dos inferiores, no desejo de imitar a obra perfeita da criação, que se atribue ao Senhor.

Mas essa é a parte pitoresca do culto popular, porque S. Pedro é festejado a 29 de Junho, como "padroeiro dos pescadores".

O povo carioca sempre teve em alta conta o poder miraculoso de S. Pedro. Construiu-lhe um templo magnífico, que deu nome a uma das ruas mais antigas da cidade. Foi a que se chamou primeiramente rua Antônio Vaz Viçoso, depois rua Licenciado Antônio Carneiro e até "Vai para a força".

Com a avançada do progresso a festa de S. Pedro vai perdendo o encanto. No tempo em que o mar ainda se espreguiçava no Retiro Saudoso, na Ponta do Cajú, na praia dos Lázarus, na Gambôa, na praia Formosa, no Saco do Alferes, quando as canoas chegavam à porta da igreja de Sto. Cristo, naquela época em que Sta. Luzia, Boqueirão, Glória, Flamengo, Botafogo eram "alvas praias de límpidas areias", os pescadores desde a véspera fincavam na areia mastros com bonecas, enfeitados de frutas da época, laranjas, tangerinas, etc., para separar as canoas dos vários proprietários. Os barcos embandeiravam-se de cores vistosas, ajuntava-se a lenha para as fogueiras e dispunham-se os fogos para os combates entre a "fortaleza" e a "fragata". Preparava-se a iluminação com cabeças alcatroadas e copinhos de azeite, que emprestavam à praia um aspecto curioso. Contam mesmo que na noite de S. Pedro o povo afluía às praias para assistir aos descantes de viola, participar dos brinquedos da fogueira, das danças e apreciar os fogos.

De Guaratiba a Jurujuba, a orla do mar apresentava no dia do "padroeiro dos pescadores" não o faiscar esplêndido das cintilações do progresso, que tanto vem angustiaando a vida, mas o luzir firme e sereno da fé, o maior bem que o homem vai perdendo.

MARIZA LIRA.

EDIÇÃO ESPECIAL DA "REVISTA DA SEMANA"

Está circulando a grande edição desta Revista dedicada à urbs. Destacam-se os seguintes assuntos:

"A cidade e sua orquestração", pelo prof. Alfred Agache; "Planos de remodelação e expansão das cidades", pelo engenheiro Paulo Peltier de Queiroz; "Civilização urbana dos Estados Unidos", pelo dr. Oswaldo Trigueiro; "Onde o Rio não mudou...", por R. Magalhães Junior; "A creança e as grandes cidades", pelo prof. Oscar Clark; "Herança arcaica das cidades modernas", por Danilo Bastos; "Projetando o lar", por Elizabeth Denby; "Planos para a nova Grã-Bretanha", por Maxell Fry; "Contrastes urbanos e arquitetônicos do Rio de Janeiro", pelo dr. Alfredo Thomé; "O sortilégio de Paris", por Saul de Navarro; "São Paulo é uma cidade de turismo?", por Belmonte; "A Urbs e os Serviços Públicos"; "Rio — Cidade de Deus", por Berilo Neves; "As conclusões do I Congresso Brasileiro de Urbanismo", por Aristó Berna.

O número contém outras páginas interessantes, como: "Arquitetura e Urbanismo do Rio Antigo"; "Copacabana, Ipanema e Leblon — três novas cidades"; "O Fanatismo — creador de cidades"; "O calçamento caprichoso das ruas de Porto Alegre"; "Rezende — Cidade Militar"; "Jardins antigos e modernos"; "Aparadamento e arborização do Rio".

Completam o número o Código Urbanístico Brasileiro e artigos especiais sobre cada uma das capitais brasileiras, com dados históricos, informes urbanísticos, população, riqueza, cultura etc. Páginas coloridas embelezam a edição. Notas e informações curiosas sobre as nossas cidades tornam o número de interesse para todos.

A' VENDA NO RIO E NOS ESTADOS

ESCRAGNOLLE DORIA

CRENÇA E TRADIÇÃO

Acaba o Museu da Bahia de iniciar *Publicações*, com a maior felicidade. Editou a instituição, dirigida pelo dr. José Valadares, uma obra de proveitoso preço para quantos amam, estudam, prezam o passado do Brasil.

Intitula-se a recente obra *Procissões Tradicionais da Bahia*. É trabalho postumo do dr. João da Silva Campos de útil vida no mérito de recolher antanho e presente. Apresenta a obra longo e substancioso prefácio do dr. Arnaldo Pimenta da Cunha. Custeou a publicação da última locubração de Silva Campos a Secretaria de Educação e Saúde da qual depende o Museu da Bahia.

Ao encontro do esforço de Silva Campos em fixar memória de sucessos transatos cumpre ajuntar louvor a quantos puseram em luz o tradicionalista e o seu benemérito espírito conservador, em cuidada obra, posta fora de venda.

Considerou Silva Campos as procissões da terra natal, umas treze extintas e dezeseite outras ainda em uso. No estudo de todas se podem colher informes curiosos e, partindo do particular para o geral, sentir a alma de um Brasil ido de vez aos dias da história. Para muitos de hoje tal Brasil é desconso.

Do som da *Voz dos Campanários* Bahianos passou Silva Campos aos zum-zuns das procissões que ainda conhecem rua na cidade tão expressivamente do Salvador. Pelo rumorejar de cortejos litúrgicos de agora, Silva Campos calculou o rumorejo das procissões antigas.

No Rio de Janeiro também houve quem desse notícia de campanários e procissões. Foi Vieira Fazenda, no parecer de Silva Campos "beneditino perquiridor", qualificativo perfilhado por quantos tratam história pátria e mormente fastos cariocas.

Na pintura de certas procissões de outrora encontram-se os dois "beneditinos perquiridores": Silva Campos e Fazenda. Assim na procissão chamada dos Ossos ou de "Defuntos".

Por alvará de 1498 o Rei, isto é D. Manoel o Venturoso, encarregou a Misericórdia de Lisboa de acudir a desventurados. A confraria ficou incumbida de "tirar os justicados da força e ossadas deles, por dia de todos os Santos de cada hum ano e soterra-los nos cemiterios da dita confraria e isto para sempre".

Do alvará manuelino em diante cidade portuguesa ou brasileira onde houvesse Misericórdia houve procissão dos Ossos, conduzidos a covas de cemitérios sem trato os justicados, os escravos e os indigentes. Nas igrejas pompeavam os tumulos dos ricos, dos abastados, todos de número certo na conta social, e todos por fim na mesma montoeira de ossos. A morte, a maior das igualitárias, emprega vermes esqueletistas a valer.

A 1.º de Novembro de cada doze meses, as cidades do Rio de Janeiro e do Salvador conheciam a procissão dos Ossos também de outros logares nossos.

Silva Campos e Vieira Fazenda descrevem a procissão dos Ossos na sua lúgubre piedade. No Rio de Janeiro determinava-a um capítulo do primitivo compromisso da Misericórdia carioca no seguinte imperativo: Do modo com que se hão de ir buscar as ossadas dos que padeceram por justiça.

Para efeitos de punição os que padeciam por justiça eram considerados como tendo sofrido "morte natural" ou "morte natural para sempre". Os réus condenados á morte "natural" no pelourinho, por crime vulgar, iam logo á sepultura. Os réus de "morte natural para sempre" pendiam insepultos da força para escarmento de crimes espantosos. Nem há que censurar demais no presente século no qual se decapita a machado, sem embargo das modificações humanitárias do Direito Penal, algumas levadas á demasia, a ponto de parecer que as vítimas foram réus, e os réus as vítimas.

Sobrevivência da procissão dos Ossos na Bahia, segundo Silva Campos, era o toque da agonia dado pelos sinos da Igreja do Misericórdia na tarde de Todos os Santos, sinos para tal não mais ouvidos. "Que a ofensiva contra a tradição nesta cidade do Salvador do Novo Mundo é tremenda", declara Silva Campos. Na cidade apontada pela tradicionalista unicamente não. Cá e lá más fadas há.

Pelo Descobrimento, pela criação das capitânias e do governo geral a vida do Brasil pulsou primeiro na Bahia. As missas cabralinas sagraram-lhe o solo. Os jesuitas nele iniciaram a obra de evangelização da terra por indeterminado tempo na posse de selvícolas, depois com mandado de despejo.

Conforme Silva Campos, os jesuitas transferiram da Europa para a América a devoção das Onze Mil Virgens e de Santa Ursula, martirizadas em Colônia, ao tempo da invasão dos hunos, os antigos.

As mártires foram Santa Ursula e onze companheiras. Na lápide que lhes recobriu os corpos gravaram esta inscrição: *Ursula et XI M. V.* (Ursula e onze mártires virgens). Um letrado leu ás pressas e traduziu: Ursula e onze mil virgens. E quando um letrado lê ás pressas, dinamicamente como se diz agora, outros letrados vão lendo cada vez mais ás carreiras e o erro ganha incrível velocidade.

No Colégio da cidade do Salvador a Sociedade Jesuítica recolheu três crâneos das mártires de Colônia. Da recepção das relíquias, do culto das mesmas, dão notícia páginas de Fernão Cardim, tratadista da terra e gente do Brasil.

O Rio de Janeiro não foi alheio á devoção a Santa Ursula e ás suas tão errônea



e fantasticamente multiplicadas companheiras de sodalício e morte. Nos altos do Morro do Castelo viveu em 1587 a irmandade das Onze Mil Virgens, invocadas geralmente para pedir chuvas em calamitosas épocas de estiagem prolongada, invocando sede de água.

Na Amazônia, segundo Silva Campos, nas regiões perlustradas pelos jesuitas, encontram-se ainda celebrações ás Onze Mil Virgens, com ritual profano. Começa no peditório e finda na comensina, e muito estômago se empasina em festas religiosas. Ouvido o sermão, enche-se a boca ao assalto das mesas.

Foi Silva Campos informado de serem honradas as Onze Mil Virgens no Maranhão, "com ritual assaz complicado", pelo tradicionalista tida por acabada na cidade do Salvador a procissão das mártires germânicas.

Cortejo religioso vigente na Bahia, Rio de Janeiro e Brasil afora é a procissão chamada do Enterro, o de N. S. na tarde de Sexta-Feira Maior, procissão não só composta de irmandades como também de personagens evocativos.

Alguns de tais personagens correram risco de pessoa corpórea no representarem figuras tradicionais. Assim os componentes da guarda romana ao mando de um centurião. Na Sexta-Feira Santa escaparam de ultraje, mas no dia seguinte ai dos centuriões. Havia quem os responsabilisasse pela morte de Jesus, a ponto de terem de saltar dos templos ás escondidas para não serem maltratados pela molecaria, sempre ávida de vaias e pedradas. Pobres romanos! De que vos servia o orgulhoso *cives romanus sum?*...

Ressuscita-se hoje a procissão do Enterro do Senhor em todas as partes do Brasil, contudo sem o esplendor de antes. Acompanhavam no antigo Rio de Janeiro o Enterro as mais altas autoridades, nas províncias dando-lhe presença os presidentes das mesmas. A saída do Esquife do Senhor "tropa de várias linhas" após descargas punha joelho em terra á proporção que o Esquife chegava á frente de cada unidade".

Uma das procissões magnas do orbe da Igreja é a do Corpo de Deus, a instituição eucarística de alvura desde a Quinta-Feira Santa, qual raio último de luz precedendo a noite de Sexta-Feira Maior.

Contrapondo alegria ao luto da procissão do Enterro, a de *Corpus Christi* foi de grande imponência no Brasil antigo desde o século XVI continuando faustosa até o século XVIII. Para prová-lo recorda Silva Campos certa carta de Nóbrega dirigida em 1549 a Simão Rodrigues, provincial dos jesuitas no Reino e seus domínios. Dizia Nóbrega ao irmão em roupeta que a procissão do Corpo de Deus, na incipiente povoação do Salvador, "passára com salvas de artilharia pelas ruas muito enramadas" do povoado aspirando a cidade, acompanhada a procissão por "danças e invenções á maneira de Portugal".

Uma das invenções era a presença corporativa de mesterais, ostentando representações de classe, os calafates e carpinteiros trazendo naus e galés, os marceneiros e boticários anjos e gigantes, os alfaiates, torres e serpes. Felizmente sumio-se a feição profana ou grotesca de semelhantes acompanhamentos da procissão do Corpo de Deus, deixada só na altíssima imagem consagrada de Jesus Sacramentado.

No Rio de Janeiro do século XIX a procissão do Corpo de Deus por muito tempo moveu meia cidade. Tomaram as varas do pátio, na procissão de respeito á Hóstia, o Imperador, membros da Família Imperial, Ministros de Estado e altas autoridades.

Procissão estudada por Silva Campos e ainda do número das procissões vivas é o cortejo religioso em honra de S. Pedro Gonçalves Telmo, protetor da gente do mar, por ela invocado nas horas de ondas assanhadas nas tempestades. Em recuados séculos os marujos, sentindo-se próximos de sossobro, chamavam Sant'Elmo! Sant'Elmo! E o fogo de Santelmo, por efeito de eletricidade atmosférica, surgia nas pontas dos mastros ou no filamento dos cabos dos veleiros.

No Rio de Janeiro de outrora era viva a devoção a S. Pedro Gonçalves por parte de pescadores. Hoje, em altar próprio, o santo se associa a N. S. das Dóres para proteger devoção instalada de há muito na Igreja da Santa Cruz dos Militares de onde se não proscreveram as armas do Império.

Ainda oceano. Lembra-o, no Rio e na Bahia, o culto a N. S. da Boa Viagem, de intercessão junto a Deus para travessias bonanças mar de leite.

Em 1938, na cidade do Salvador, uma procissão "teve concorrência estu-penda, a mais vultosa dos derradeiros anos" (Silva Campos). Foi a procissão de 8 de Dezembro, saída de templo da Cidade Baixa, o cortejo de N. S. da Conceição da Praia, posterior a 1707.

Conforme Silva Campos "os irmãos que carregam as imagens na procissão fazem disso devoção contínua, não sendo substituídos senão por moléstia ou por morte. Não trocam, ainda, a posição em que se colocam no andor. Ao conjunto de irmãos assim encarregados da tarefa em apreço chama-se guarnição. Parece que da mesma sorte se pratica em outras irmandades nas suas procissões."

Guardemos as nossas crenças cristãs, mantenhamos nossas tradições religiosas. Com razão adverte S. Pedro Crisólogo: Quem se diverte com Satanaz renuncie a regozijar-se com Cristo.



João da Silva Campos, E. C.
1880-1940

(Seg. retrato por Alberto Valença, existente no Museu da Bahia).

UM CHÁ NA TARDE DE SABADO



Estão voltando á moda os "chás das cinco horas", dentro do seu ambiente de elegancia, alegria e refinamento espiritual. Um dos motivos principais disso tem sido a guerra européa, pois a maioria dos "chás" tem sido promovida em favor das vítimas da luta que ensanguenta o velho mundo.

No sabado passado tivemos ocasião de estar presente a uma dessas manifestações de caridade e ao mesmo tempo de elegancia feminina. Foi realizada pela "Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira" e durante ela houve um desfile de modas, que agradou muito.

Ao chá do último sábado compareceram muitas senhoras elegantíssimas. Neste aspecto vemos madame Araujo, madame Reis e mademoiselle Loureiro.

Flagrante do momento em que a srta. Helena Marilda Santos servia chá na mesa em que se encontravam madame Veiga e madame Bricio de Abreu.

♦ ♦ ♦



Desta mesa tirámos o flagrante em que aparecem as senhoritas Rosália, Heloisa e Matilde Horta Barbosa.



Instantaneo da senhorita Heloísa Horta Barbosa escrevendo alguma cousa



Noutra mesa, pouco antes do início do chá, a nossa objetiva tirou este flagrante de mesdames Espindola, Robert e Humberto Cardoso, e senhorita Alice Hecker.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Festas de S. João



Bombinhas no Riachuelo T. C.



Rodinhas no Club Municipal

Caipirinhas no Sampaio A. C.



Fogos de Artifício no Olimpico



Fogueiras no Grajahú T. C.



No sábado, realizaram-se festas joaninas em diversos clubes da nossa cidade, com a alegria e a movimentação que costumam rodear essas reminiscências dos cada vez mais obsoletos festejos em homenagem a três santos populares: São João, Santo Antonio e São Pedro.

Não vimos balões nem fogueiras; faltaram a batata doce e o aipim assados com melado, e os tradicionais doces de "bahianas". Somente as caipirinhas, com vestidos de chitão, permaneceram as mesmas mocinhas espertas e graciosas do passado. Numa festa em que tudo mudou, somente elas continuaram mais ou menos as mesmas. Substituindo a rua do Ouvidor que atraía as cariocas dos tempos de Macedo e Machado de Assis, apareceu a Cinelandia. E ao invés de namôro no portão de casa há namoros no cinema. Transformações, como se vê, muito superficiais, pois a alma das caipirinhas continuou igualzinha ao que era em 1875: sentimental e namoradeira.



Estrelinhas no C. R. Flamengo



Fogos de Côr no Club Ginástico



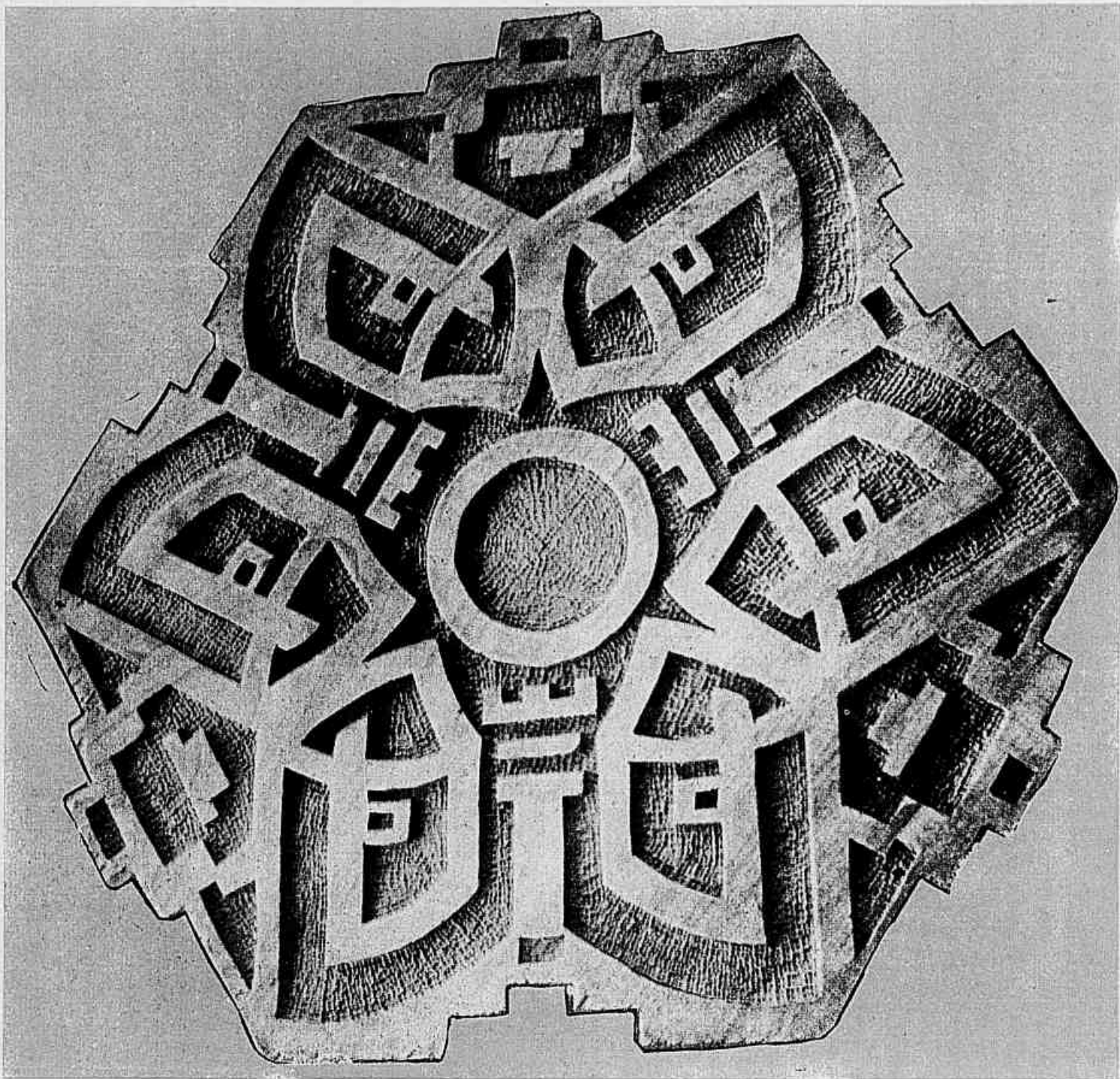


A TRAVÉS DE RUINAS...

N A frente estão as ruínas de um antigo trapiche, que há muitos anos esteve de pé, sólido, a desafiar orgulhosamente o tempo, até ao dia em que o destino o transformou em trapos de muros vivendo por acaso. Ficam por trás do Cais do Porto desta cidade, bem em frente a uma das encostas do morro da Conceição.

Através da arcada que o tempo está custando a esfarelar, nossos olhos apreciam um panorama pouco conhecido — a Capela da Prainha na rua Adro de São Francisco. Foi em 1696 que o padre Francisco da Mota começou a erguê-la. Mais tarde, pouco antes da sua morte em 1704, legou-a com todo o patrimônio da Prainha à Ordem Terceira de São Francisco de Paula. Aos domingos seus sinos ressoam num chamado quasi tri-secular aos fieis que habitam o morro, morando nas mesmas casas e tendo ainda a mesma fisionomia cansada e a mesma alma dos antepassados, cuja memória se esbate lentamente.

Nesta fotografia o nosso companheiro de trabalho Arnaldo Vieira quiz apresentar a todos nós um pedaço desconhecido mas belo de nossa terra.



Notável "plafonnier" para o teto da sala, em puro motivo marajoara. Foi feito cuidadosamente pelos escoteiros do mar.

e aplicavam. Hoje, em 1941, nós fomos descobrir que os escoteiros do mar do Rio de Janeiro os estavam trabalhando para a ornamentação da sala simbólica na qual se realiza o juramento dos "pioneiros".

É muito comum, e por isso desinteressante, artistas consagrados e tendo estudado em academias e cursos de desenho, fazerem trabalhos com motivos marajoaras. Mas neste caso dos escoteiros sobressaem imediatamente a espontaneidade da iniciativa, o seu caráter de esforço coletivo feito por garotos especializados em outras atividades e o objetivo imediato e prático do trabalho.

Verificamos por ocasião desta reportagem que a arte marajoara oferece a vantagem de poder ser feita quase que por qualquer pessoa. Os desenhos geométricos ou estilizados são facilmente adaptáveis à capacidade artística do homem comum. Por isso é que ela terá grandes probabilidades futuras em nossa Terra.

POR QUE OS ESCOTEIROS DO MAR COMEÇARAM A EXECUTAR MOTIVOS MARAJOARAS

Naquele interessante edifício do entreposto de pesca da Praça 15 de Novembro há um andar destinado a acolher a Federação dos Escoteiros do Mar. Dali, de defronte ao mar, poderão os garotos e jovens brasileiros irradiar as suas atividades eugênicas e sãs em busca duma vida mais natural.

Uma sala entre as demais deveria ter um cunho diferente. É a chamada Sala da Fraternidade. Nela se realiza a cerimônia mais importante na vida de um jovem escoteiro — a investidura do pioneiro. Tem um caráter simbólico muito aproximado, pelas cenas e palavras, da investidura do cavaleiro medieval. É que se considera o escoteiro como o jovem destinado a defender os fracos e a fazer o bem.

Há três meses o chefe Isnard Penha Brasil foi incumbido da ornamentação da sala. Entre o barrôco ou o Luiz XV, o gótico ou o grego clássico viu o chefe Brasil que não haveria uma coisa marcadamente simples e brasileira, ao mesmo tempo que de uma beleza diferente. Junto com a professora Aracy dos Santos Cabral, que desde esse instante o iria ajudar, resolveu ornamentar a Sala da Fraternidade com típicos motivos marajoaras. Assim, os cavaleiros do século vinte inspirar-se-iam para as suas ações num ambiente do Brasil pré-cabrelino.

Resolvido isso surgiu o problema, quem iria fazer o entalhe na madeira e os desenhos nos pratos? Mandar o trabalho para artistas ou profissionais especializados sairia demasiado caro e não teria um caráter espontâneo. Surgiu então a ideia maravilhosa — por que não seriam os próprios escoteiros os novos artistas marajoaras? E desse dia em diante, num velho sobrado duma triste rua das proximidades do Cães Pharoux, começaram os escoteiros do mar a realizar a sua interessante tarefa.

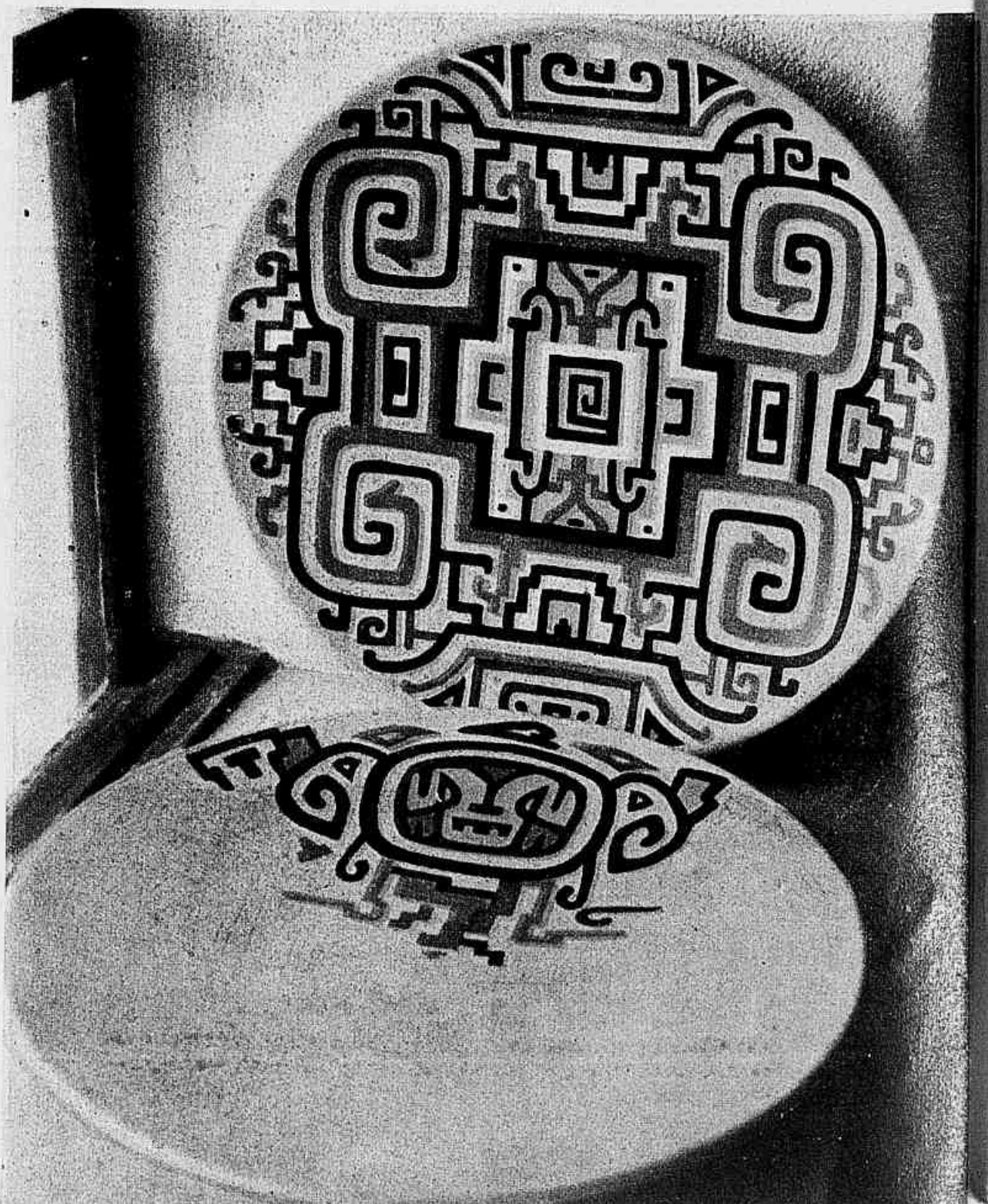
A arte marajoara trabalhada por escoteiros do mar

CADA vez mais, os motivos marajoaras se espelham pela nossa Terra, sendo considerados por muitos como a verdadeira e única forma brasileira de arte. Por isso é que os desenhos da já famosa cerâmica do Pacoval estão sendo utilizados na arquitetura, no mobiliário e nas artes decorativas do nosso país. Há algumas centenas de anos atrás eram os indígenas lendários do lago Arari que os creavam

Do lado: Um prato marajoara feito pela professora Aracy dos Santos Cabral que criou parte dos trabalhos e outro ainda com a decoração incompleta, que vem sendo realizado por um dos escoteiros.



Depois de concluídos, os motivos decorativos eram transportados para um canto da sala da antiga sede. Neste flagrante vemos o chefe Isnard Penha Brasil e um dos escoteiros. Ao fundo vê-se um pequeno mastro com bandeiras — símbolo, para os escoteiros do mar, dos seus barcos e de sua vida sã.





Em pleno trabalho do escoteiro Fernando Esseln tínhamos este interessante flagrante, que o apanhou movimentando o martelo e o formão afim de fazer o rebatimento do fundo do desenho marajoara, na futura porta de um armário.

chefe Brasil que os escoteiros consideravam aquilo uma diversão extra-escolar.

— Sr. chefe Brasil, haverá alguns prêmios ou compensações para esses escoteiros?

— Não, pois esse trabalho da forma que é feito é em si mesmo um exercício principalmente de esforço em cooperação. Mas, como o senhor sabe, os escoteiros fazem provas de classe afim de passar de noviço a escoteiro e assim em diante. Para poderem vestir o uniforme fazem diversas provas como cortar toras, usar ferramentas, trabalhos de carpintaria e outras. Vou apresentar a proposta dessa decoração marajoara ser considerada prova de classe.

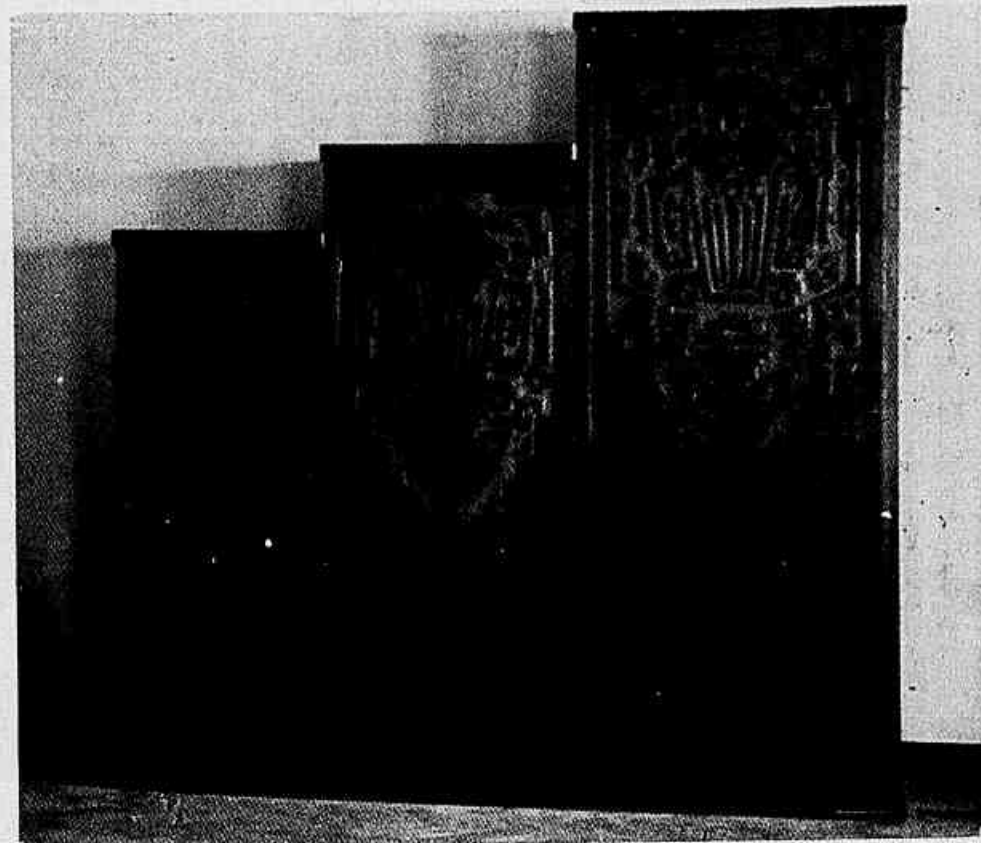
Os jovens escoteiros continuavam a trabalhar habilmente nos desenhos curiosos que irão para a Sala da Fraternidade, a ser inaugurada brevemente, em portas de armário, painéis para as paredes, ornamentos para a "roda do leme-tribuna" ou para a coluna principal da sala. Saímos satisfeitos com aquela prova da habilidade manual do brasileiro e da beleza útil da arte marajoara.

COMO FOI FEITO O TRABALHO

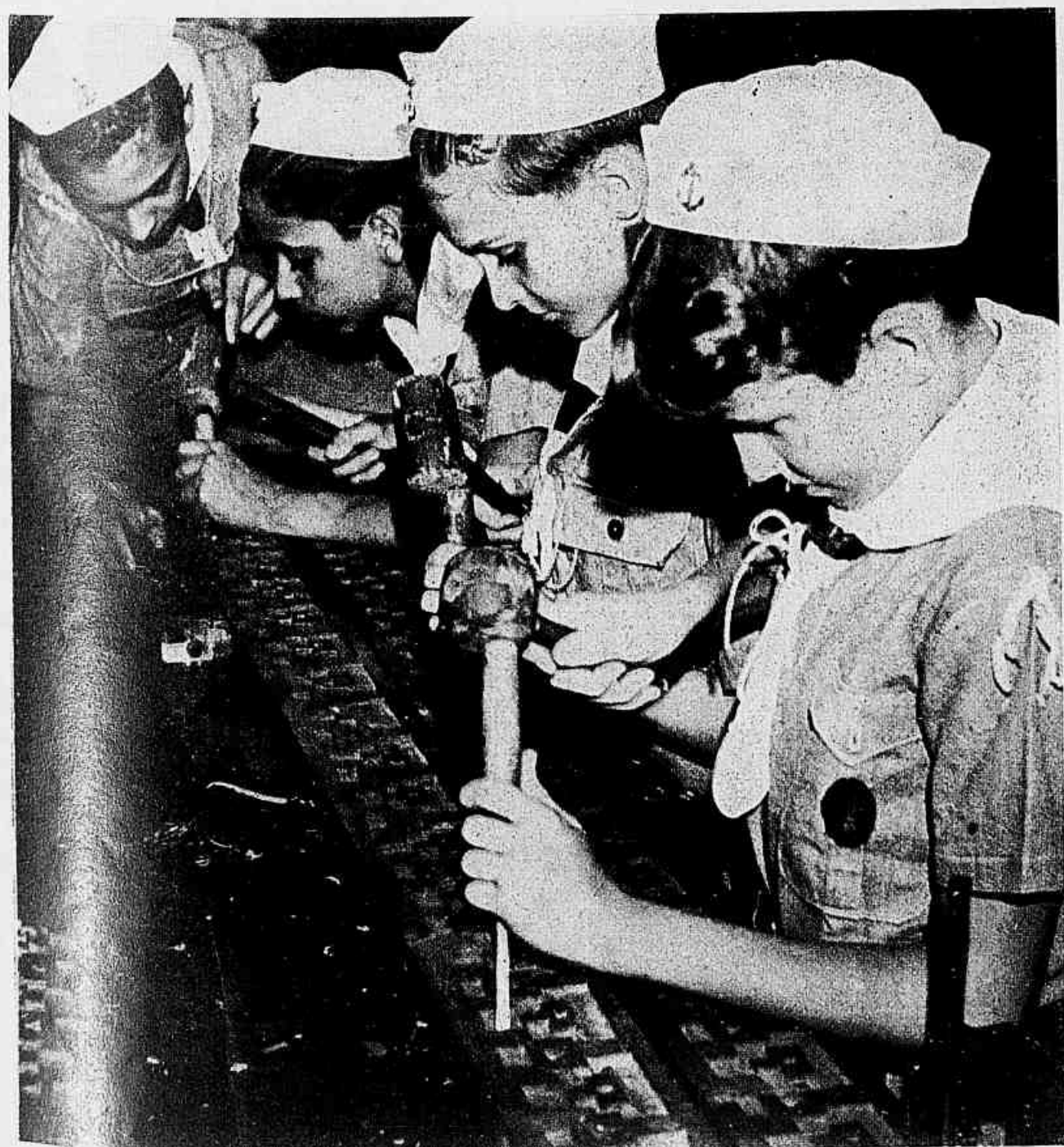
Há perto de dois meses estivemos nesse sobrado verificando pessoalmente como era feito o trabalho. A ornamentação da sala ia ser quasi somente em madeira. Os escoteiros orientados nessa primeira fase pela professora Aracy, faziam os desenhos marajoaras segundo exemplos reais existentes em vasos e urnas do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista. Depois, com o auxilio de papel-carbono, passavam-n'os para a madeira.

A segunda fase do trabalho é o entalhe. Com formões, martelos e outras ferramentas eles faziam os desenhos na superfície da madeira ficar em relevo. Após isso, era executado o rebatimento do fundo. É a operação em que se torna uniforme e lisa a parte da madeira anteriormente trabalhada. E assim diversas peças estavam sendo feitas no momento pelos escoteiros entre as quais "plafonniers" para o teto, cantos de coluna, duas mascaras que iriam ser colocadas lateralmente na sala e pequenos ornamentos para a roda do leme, que serve de tribuna na Sala da Fraternidade.

Mas os pequenos escoteiros ou trabalham ou estudam. De modo que o trabalho foi feito se revezando uns aos outros. Houve uma turma destacada para a manhã e outra para a tarde. Disse-nos o



Um canto da nova sala já pronta. Vê-se o aspecto magnifico do armário com suas ornamentações marajoaras. Essa sala bonita da Federação dos Escoteiros do Mar tem o nome de Sala da Fraternidade.

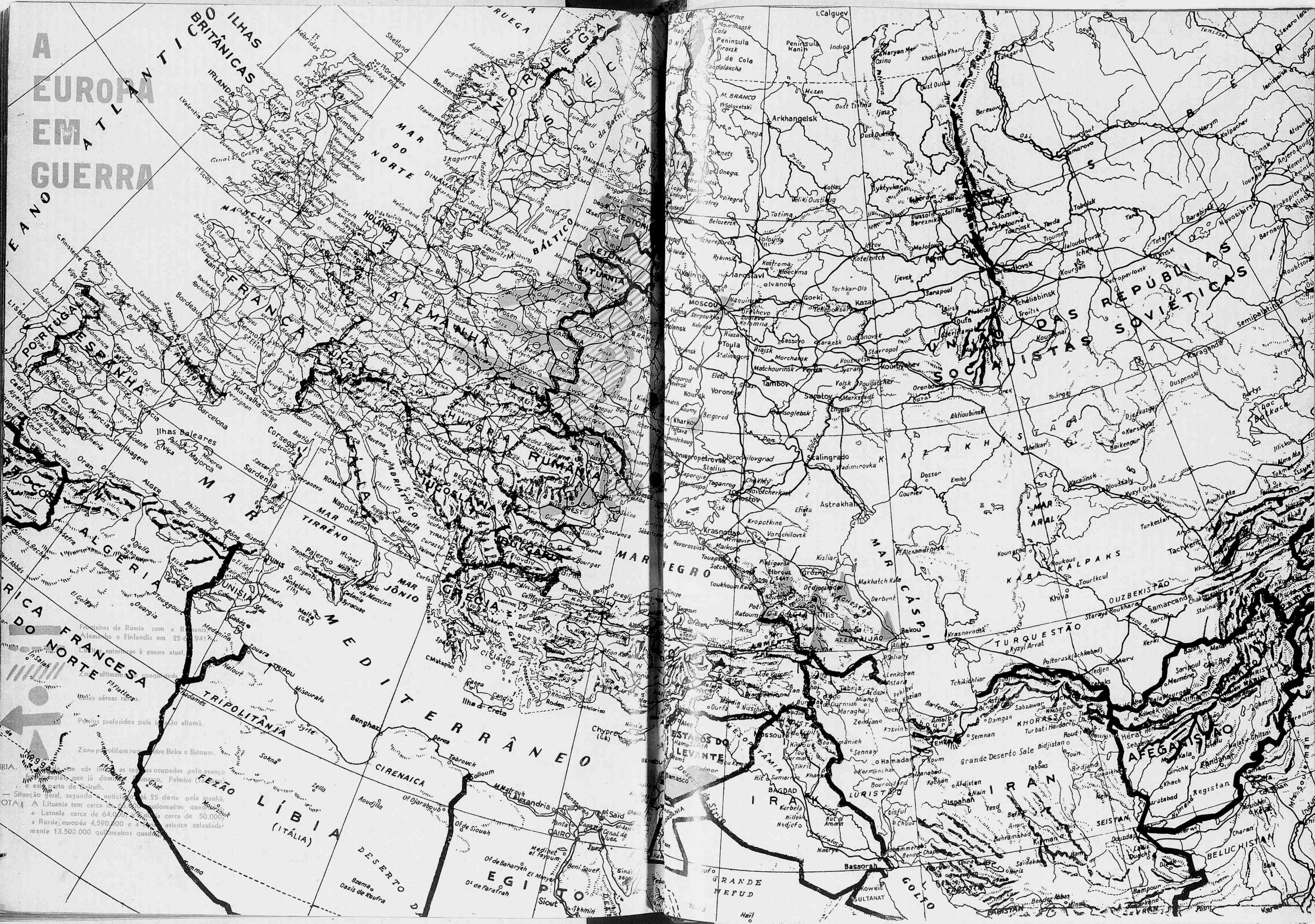


Eis um grupo dos inteligentes garotos trabalhando num frizo destinado a embelezar a principal sala da nova sede dos escoteiros do mar.



Aspecto da professora Aracy acompanhando o início dos desenhos do frizo marajoara. Notam-se na fotografia a habilidade dos escoteiros e a dedicação da mestra.

A EUROPA EM GUERRA



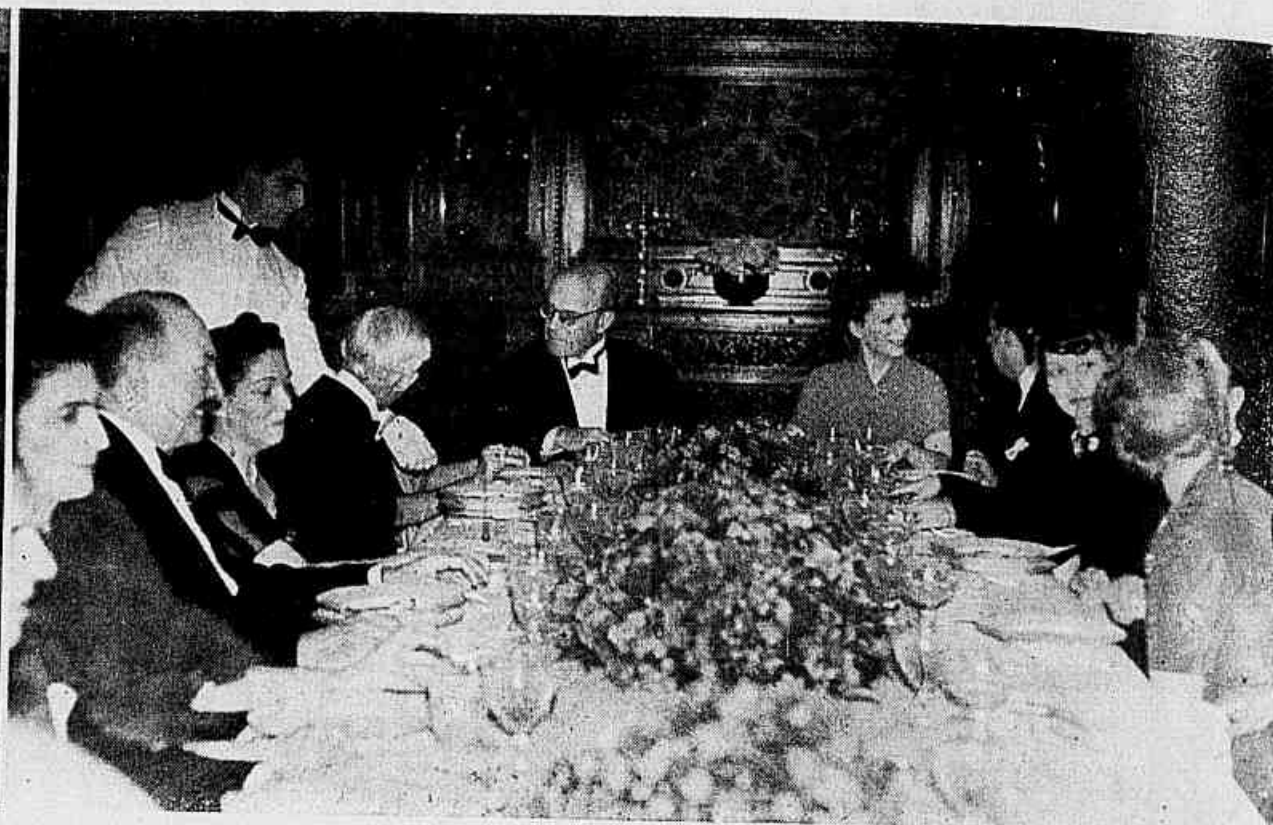
Fronteiras da Rússia com a Alemanha e Finlândia em 22-6-1941.

Ilhas anteriormente à guerra atual.

Situação geral, segundo notícias de 25 deste mês pela manhã.

NOTA: A Lituânia tem cerca de 64.000 quilômetros quadrados, a Letônia cerca de 64.000 quilômetros quadrados e a Rússia europeia 4.590.000 e a Ásia 13.500.000 quilômetros quadrados.

No mundo diplom

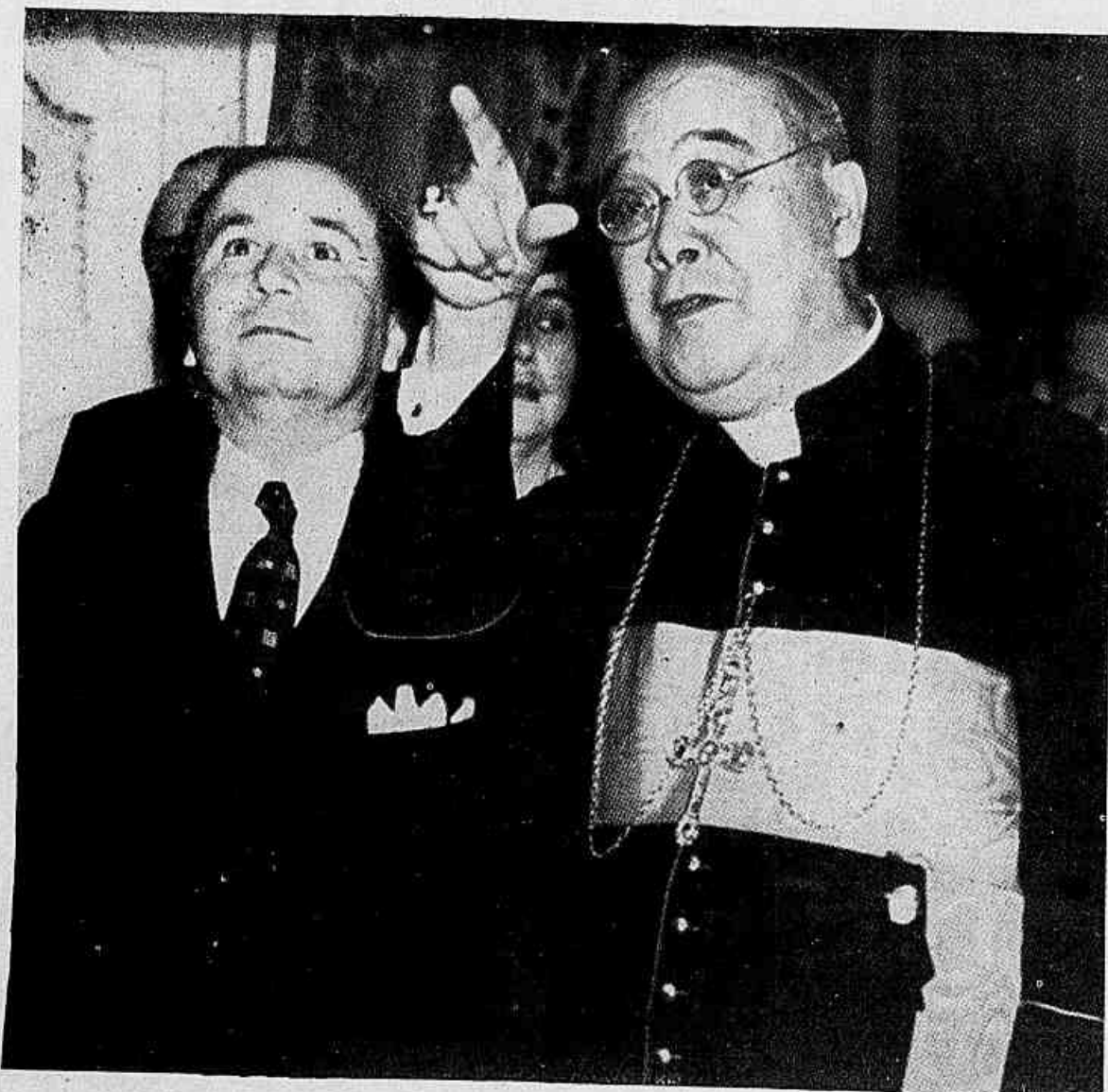


Nos salões do palacete da praia de Botafogo, mais uma vez a nossa alta sociedade e o nosso mundo diplomático tiveram o prazer de desfrutar a encantadora hospitalidade do representante francês junto ao nosso governo, marquês de Saint Quentin. Do elegante jantar é o flagrante que destacamos acima, no qual aparece o embaixador da França.



Outro aspecto do jantar que se realizou na Embaixada da França, em um ambiente de refinamento e de elegância. Nele vemos parte das senhoras e senhores que compareceram, pouco antes do início do jantar. Entre as pessoas presentes estavam o embaixador do Chile, o ministro Camillo de Oliveira, a senhora e sr. Mello Franco; o sr. e senhora Lourival Fontes.

Na semana que passou, o novo ministro de Cuba entregou suas credenciais ao presidente Getúlio Vargas. O sr. Gabriel Landa também é brilhante intelectual e pretende continuar a obra magnífica de congraçamento cubano-brasileiro realizada pelo inesquecível ministro Hernandez Catá.



O chanceler do Paraguai, dr. Luis Argaña, deu-nos o prazer duma visita ao nosso país. Durante a sua permanência em nossa capital teve ocasião de estar com o cardeal D. Sebastião Leme no Palácio São Joaquim. O flagrante acima fixa um curioso aspecto do encontro.



O chanceler paraguaio esteve também com o ministro da Aeronáutica, sr. Salgado Filho. Publicamos um aspecto dessa visita, durante a qual o ministro Argaña teve ocasião de exprimir suas felicitações pela experiência e pela habilidade dos pilotos brasileiros, que o trouxeram de avião desde Assunção ao Rio.

ático

Um aspecto do almoço realizado no Parque da Cidade em homenagem ao chanceler Luis Arango, no qual se vê também o ministro Oswaldo Aranha.



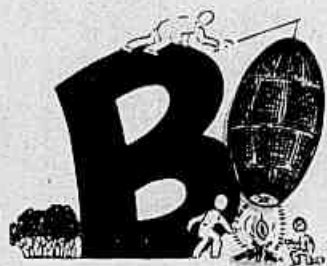
No Parque da Cidade o presidente da República, sr. Getúlio Vargas, ofereceu ao ministro das Relações Exteriores do Paraguai um banquete, ao qual estiveram presentes personalidades do nosso mundo social e oficial, inclusive o chefe da Nação.



O novo ministro da China, sr. Shao Hua Tan, também entregou suas credenciais ao presidente Getúlio Vargas na semana que passou. Vemos abaixo uma fase da cerimônia, na qual aparece o representante do antigo Celeste Império, transferido do México para o nosso país.



FESTAS JOANINHAS?



BILAC, certa vez, na Biblioteca Nacional, reunindo apontamentos para um estudo, ficou sentado em frente a um mocinho imberbe e pálido, que devorava com os olhos e com a alma as páginas dum livro. Para observar o jovem, suspendeu o trabalho. O rapaz vibrava de emoção, na ansiedade de virar as páginas num infinito encanto do espírito. Quando o adolescente chegou ao fim do volume e acabou a leitura, saiu ainda debaixo daquela tensão intelectual. Curioso, o poeta, foi até à carteira e, apanhando o livro, viu que era *Viagem à roda da Lua*, de Júlio Verne. Bilac reviu seus treze anos com a saudade dos sonhos agitados, mostrando todos os homens nesta vida sempre vária e sempre imutável nas formas diversas de uma mesma essência. Mas o poeta sentia a delícia das escalas das agonias e esperanças que continuavam no prolongamento do menino ao homem e viu bem nítida a mesma alma irmã.

foot-ball, para serem recordadas, mas dificilmente serão compreendidas.

Deformação da mentalidade.

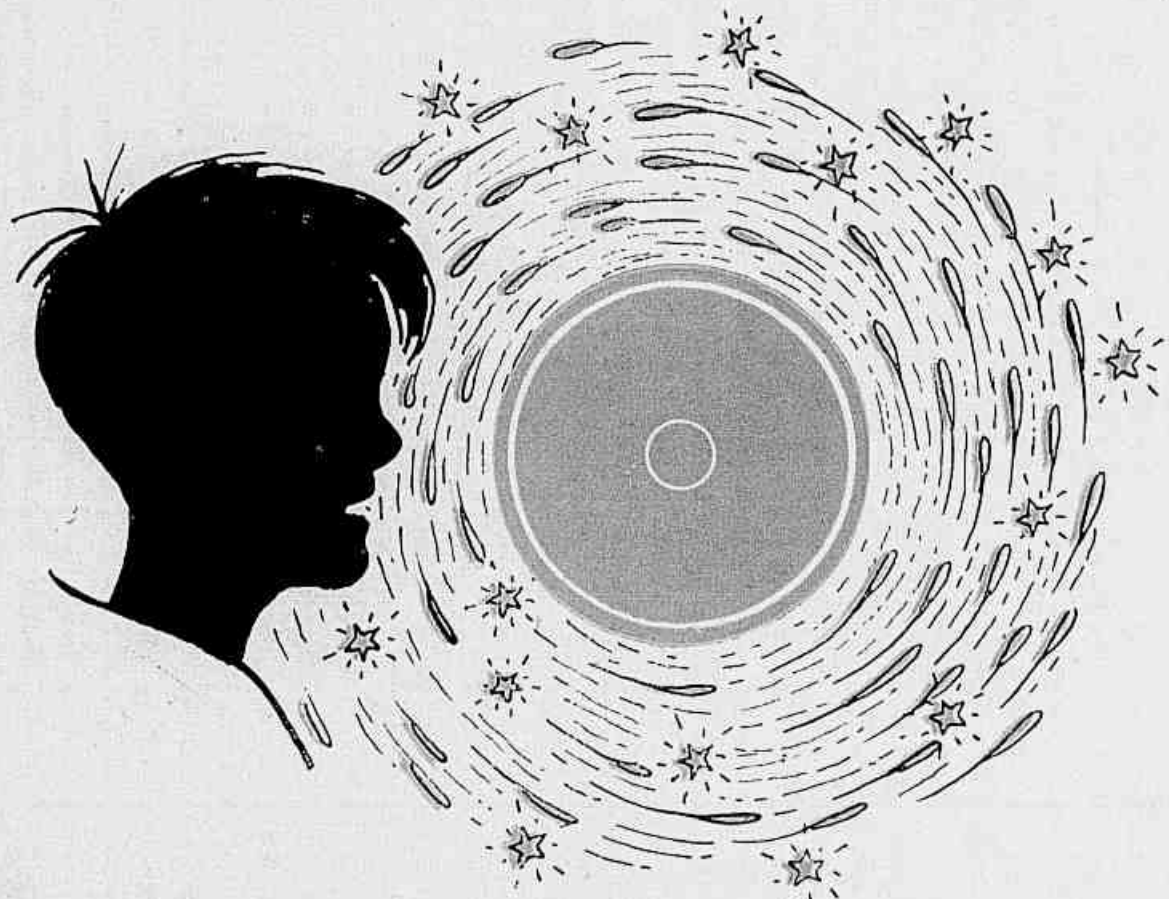
O tempo deu um salto grande; um salto por cima de outra fogueira...

Onde o tempo de fartura e da paz?

Aos balões as posturas municipais atribuem perigos fabulosos, cerceiam as liberdades pirotécnicas. Falam em incêndio. Aliás incêndio sempre existiu o ano inteiro. E a bucha acesa levou culpa de muito canalha que se locupletou com o seguro... As medidas policiais proibindo os balões fazem milhares de crianças não voltarem mais para o céu os olhos contentes e ansiosos onde as estrelas se confundiam com as lanternas errantes de papel.

Não se pode correr mais atrás de balões. Em todas as esquinas o preconceito de que nos devemos comportar direitinho, sem correrias e outros traços marcantes de nossa idade cheia de alegria. Fomos felizes, sem preconceitos e brevíssimos de bom comportamento; não havia Freud e por isso relembramos nossos dez anos com maior emoção.

Hoje os guardas municipais esforçam-se, correm, suam para ver se conseguem um flagrante contra o único menino que, não tendo quintal nem espa-



Rápidas observações dos acontecimentos de agora: os homens não foram nos meninos e jovens as mesmas escalas de sonho. Dificil é hoje, nos meninos, fixar os limites da inocência; as atitudes dos jovens embatem-se diante do homem de ontem.

Observem nas festas joaninas como mudaram o menino e o cenário.

Junho das noites estrepitosas, cheias de cantos e luzes, é uma poesia que morreu!

Correrão muitos para dizer que a poesia e a tradição não morrem.

E com pompa de erudição informam que nada morre e tudo se transforma...

Mas onde a transformação das festas joaninas?

Bailes?

Baile existe o ano inteiro; com ou sem motivo, dança-se.

Baile com roupa de roceiro? Mas isso é, em Junho, um arremedo de Carnaval. E um carnaval bem fraquinho...

O que não se pode negar é que o encanto não se repete. Existiu numa época mais silenciosa, muito mais tranquila e, portanto, mais feliz.

Os jovens dirão que é a recordação daqueles que, perdida a mocidade, não sentem alegria com a barulhada atual. Questão de temperamento...

Onde a poesia de outrora? Renovou-se?

As reuniões em volta das fogueiras podem ser repetidas em campos de

co algum, teima em soltar um balãozinho que o pai fez para matar saudades. Quintal...

Terreiro e quintal. Eis aí coisas sobre as quais muito breve as novas gerações precisarão receber explicações detalhadas; porque, quando se falar em "quintal", os jovens desconhecem o significado.

Onde estão os foguetes?

Ainda quero correr atrás da flecha quase sempre sumida dentro da noite como si não voltasse mais.

Lá em cima só as estrelas ficaram. E é porque estão longe...

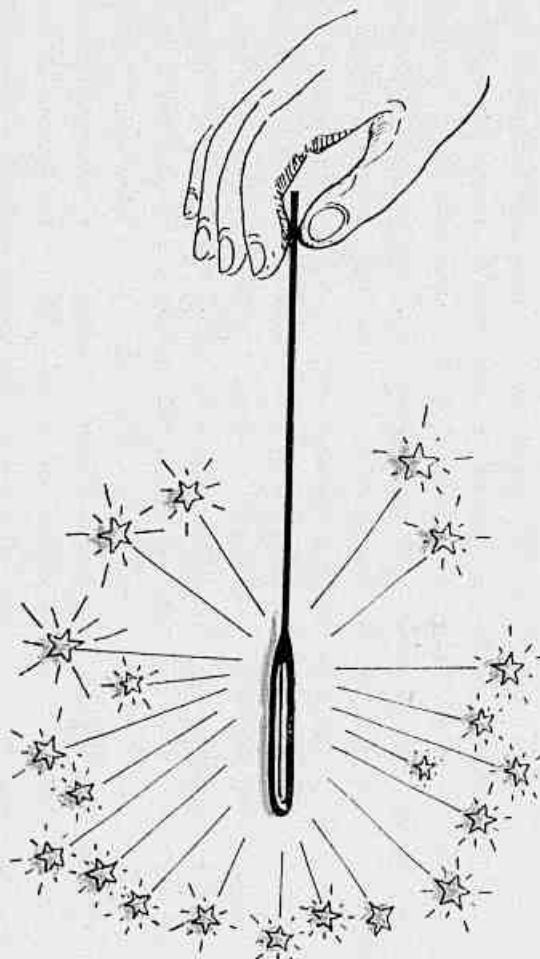
Um mundo de coisas concorre para que não subsista a tradição.

A casa-grande, que recebia duzias de famílias, cheias de criados, tudo com um desprendimento que acabou para dar lugar aos pombais, onde, se aparecer um visitante, ficará sobrando, sem cadeira para sentar, numa luta tremenda por espaço. As mesas largas ficaram atulhadas de gulodices: cangicás, pipocas, pamonhas, doces de todas as frutas mergulhadas em caldas punham um traço guloso de manjar apetitoso.

E não se ouvia como hoje:

— Aproveita, Mariazinha; avança no sandwich daquela mesa, porque o resto já acabou.

Pratos abarrotados de comidas, doces e balas, em quantidade suficiente



para numerosas famílias e ainda sobrando para a criadagem; tudo feito sem se precisar o olho aflito para a conta do vendeiro que rouba nos quilos e tabelas moderníssimas.

Avaliem o sabor dessa abundância, hoje, quando se sabe de muitos povos adiantados onde a palavra civilização é duvidosa, vivendo com racionamento. Que delícia lembrarmos as vacas gordas de outrora, as festas em volta da fogueira cheia de batatas, aipim, cana, inhame e cará, numa fartura difícil de ser compreendida, numa profusão de gente feliz.

Mas há uma grande distância entre duas gerações consecutivas e choque dos jovens de hoje com os homens de ontem. Os moços e principalmente as mocinhas dariam gargalhadas achando bobagem essa fartura ou mesmo o gosto pela batata assada. Eles não conhecem fartura porque conhecem os pãozinhos para sandwich e esse negócio de melado ou refrescos antigos é tolice porque muito melhores são o chopp e cock-tail e tudo bem pago no buffet. As bebidas alcoólicas fazem os pares berrarem mais na ilusão de que estão rindo e brincando.

Não havendo o largo quintal, não pode haver fogueira e será desconhecido o encanto dos preparativos para armar a fogueira, acendê-la, ver as primeiras lâminas de fogo: um mundo estranho para o menino que só lê histórias cinematográficas de tiroto em outras terras. Não poderá sentir a beleza do foguete ou balão, as girândolas de luz e policromias de fogo como dos contos de fadas. A tudo envolverá com escárnio, zombaria e desprezo, mostrando a distância de duas épocas que

já se não entendem. A marcha acelerada do progresso produziu sensações tão rápidas que criou na nova geração pontos diferentes, maneiras de sentir em completo choque com a anterior.

As lâmpadas possantes mataram o lirismo do luar. As noites encantadas de Junho não voltam, as estrelas são as mesmas mas a poesia mudou ou morreu...

A noite feérica, a festa de fundo religioso e laivos profanos, de intenção ou caráter místico e traços domésticos morreu. Ninguém espera mais que o relógio avance morosamente os ponteiros para a meia-noite, hora de romance, hora de todas as novelas, para procurar uma aventura. As superstições da alma da negra, dentro da casa-grande, nas constantes insinuações junto às sinhás-moças, forçosamente dariam material para várias gerações.

E a ansiedade de adivinharmos o que formava o ovo no copo d'água, o sal, a bacia d'água, o véo de noiva ou o navio. Hoje véo não tem a mínima importância e dá muito trabalho e navio já foi quase tudo para o fundo, está passando da moda porque avião mata tudo na cabeça.

Tinha-se a alma voltada para as coisas impalpáveis e não me venham dizer que, ao relembrarmos tempos gostosos ainda bem perto, negássemos que a outra forma da felicidade não era melhor.

Não é saudosismo piegas. As superstições serão ridículas no tempo das coisas positivas, supostamente exatas ou claras; mas também desmoralizantes e quantas vezes obscuras.

Quem é que se lembra de São João?

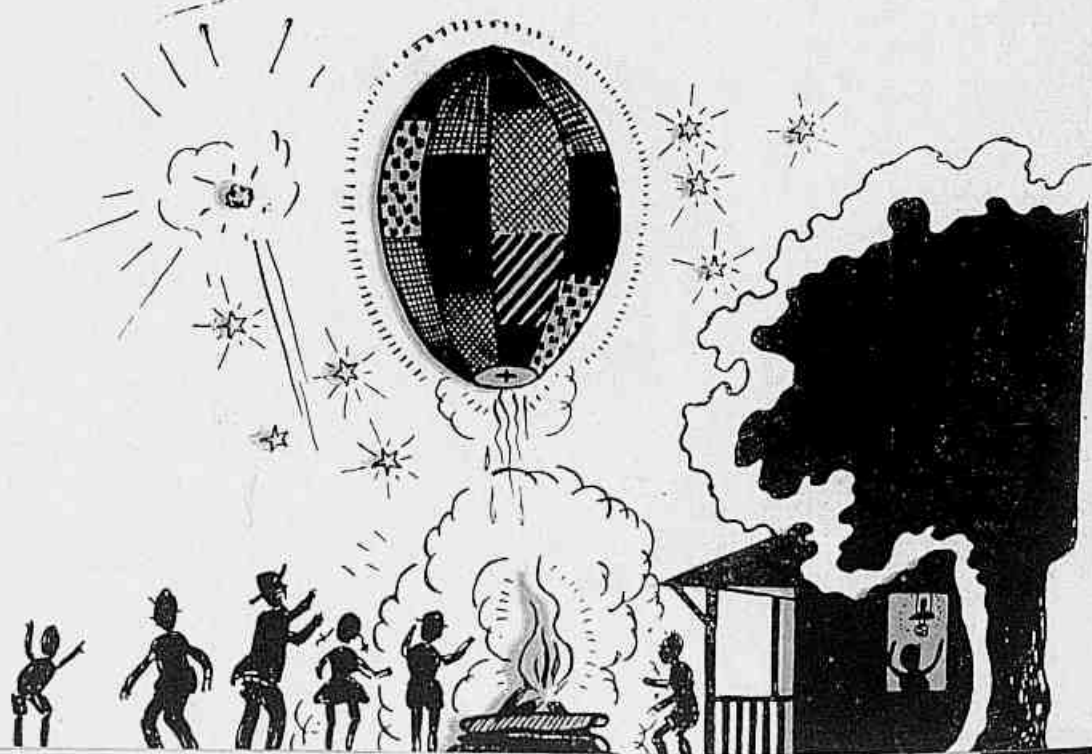
Hoje as festas joaninas se resumem em bailes, como já disse coisa banal.

E sem o traço que os caracteriza, a não ser o rasgo corajoso de suposto ineditismo dos que anunciam baile-chita, bailezinho chôcho, na barateza dum pano econômico e nuns rapazes esforçando-se por ser engraçados dentro de roupas velhas para imitarem caipiras, e então vemos um segundo carnaval, e carnaval de terceira classe. Não aparecem cantos, canções, músicas de violões e violas que tão bem se casam ao luar.

Há jazz, com música americana, ou ainda o rádio, rodando chapas e sinopados que têm forçosamente que matar melodias que pedem colaboração do luar e noites altas e serenas.

Aliás deve ser mesmo de velho esse negócio de viver relembrando o passado. Para que balão, foguetes ou tirar sorte no livro antigo, quase bruxaria, quando aí estão o mesmo rádio de músicas estranhas trazendo telegramas aflitos e mostrando o mundo tão pequeno e mais triste, desgraçado com pretensões a renovar, mas sem conseguir dar alegria e tranquilidade e a ventura de outrora, numa poesia que não volta, porque a felicidade não voltará.

Não havia muita diferença entre aquele jovem de treze anos e Bilac ante a VIAGEM À RODA DA LUA, mas forçosamente há no momento atual uma longa vala entre dois mundos diferentes e bem distantes: o de ontem e o de hoje





Vendedor de frutas nos cais de Keelun, Formosa.

UM trem expresso, em companhia do senhor Itsuro Ariyama, deixei a cidade de Tóquio ao meio dia de 11 de Março de 1939. Chovia torrencialmente, e do chão castigado pela neve, que cairá nos meses frígidos, despontava, com vigor, lindo verde. Lembrei-me do nordeste após as secas... A's 21 horas e 45 minutos já estava em Cobe — o melhor porto japonês.

No dia seguinte às doze horas, a bordo do Fujimaú, abandonamos a linda cidade que se aperta entre a montanha e o mar, dando-nos uma impressão, em proporções maiores, da nossa capital do Espírito Santo. Em Cobe se pode ver o quanto tem o japonês de empreendedor, avaliando-se ao mesmo tempo o seu extraordinário amor pelas coisas da Natureza. Para usufruir o pintoresco dum quadro ao vivo, onde em relance a vista abranja o céu, o mar, a montanha e a floresta, ele não poupa esforços. Assim é que dois caminhos — um aéreo parecido com o nosso do Pão de Açúcar e o outro á guisa do nosso Corcovado — galgam os flancos do Rokkusan (assim se chama a elevação) que tem 932,1 metros de altitude.

Começamos a navegar pelo mar interior do Japão. Ao par da maravilhosa beleza que apresenta, esse mar mediterrâneo traz-nos á mente as mais belas páginas da história do nascimento do Império do Sol Nascente. Um dia e uma noite deveríamos singrar aquelas águas quietas, onde uma multidão de pescado é obtida, diariamente por organizadíssimas empresas. Em todos os cantos do navio, no convés, nos camarotes, no refeitório, nas salas de fumar, avisos em profusão — é proibido fotografar, é proibido filmar, é proibido desenhar é proibido... Quase que era proibido contemplar aquelas teleas!

O mar Interior é formado pelas águas que se apertam entre as ilhas Hondo, Sikoku e Kiu-siu. Sendo estas insulas montanhosas, o mar que é perfeitamente navegável, fica ao abrigo dos ventos, e as baías e angras que bordam os seus litorais oferecem vantagens inúmeras á grande população daquela região. Nas margens desse mar se encontraram três raças, que, após lutas e sangueiras, se foram fundindo e homogenizando até unificar-se no tipo nipônico de hoje. Do sul, trazidos pelas correntes de Kuroshiwo, vieram tribus com sangue e cultura malaia um pouco impregnada, aliás, de influências da China meridional. Abordaram em Riu-Kiu para progredir para Kiu-siu, Sikoku e, finalmente Hondo, onde nas proximidades de Ise, ainda se podem ver construções sobre estacas, em tudo semelhantes ás palafitas dos malaio.

Gente de sangue mongol, já trabalhada pela cultura da China setentrional, veio carregada pela corrente fria do Liman, que desliza ao longo da costa oriental da Coréia, vinda do norte, e transpõe o mar do Japão.

As duas correntes migratórias acima citadas toparam uma população errante que os bons autores consideram antepassados dos Ainos, que hodiernamente vivem refugiados nas ilhas do norte. Essa gente veio da região do Amur, onde desemboca o grande rio siberiano deste nome. Passou pelo estreito que separa o continente da ilha de Sakalina, o qual de tempos a tempos fica gelado, e, em seguida, fugindo da corrente gelida do norte, marchou a pouco e pouco para o sul até encontrar as facilidades de vida oferecidas pelo mar Interior.

Mais tarde, ao mesmo local vieram ter mandchus, chineses do norte, coreanos, contribuindo, com seu elemento racial e sua força civilizadora, para formar a raça mestiça japonesa, que, segundo o general alemão K. Haushofer, se tornou uma das criações mais uniformes do globo. Acrescenta ainda aquele militar que o fenomeno é explicado pelas leis da situação geográfica, pela força das correntes marítimas e pela regularidade dos ventos que ajudaram a trazer aquelas migrações.

O mar Interior é hoje uma fortaleza continua, uma ótima escola para os marujos japoneses, uma farta dispensa e excelente via de comunicação.

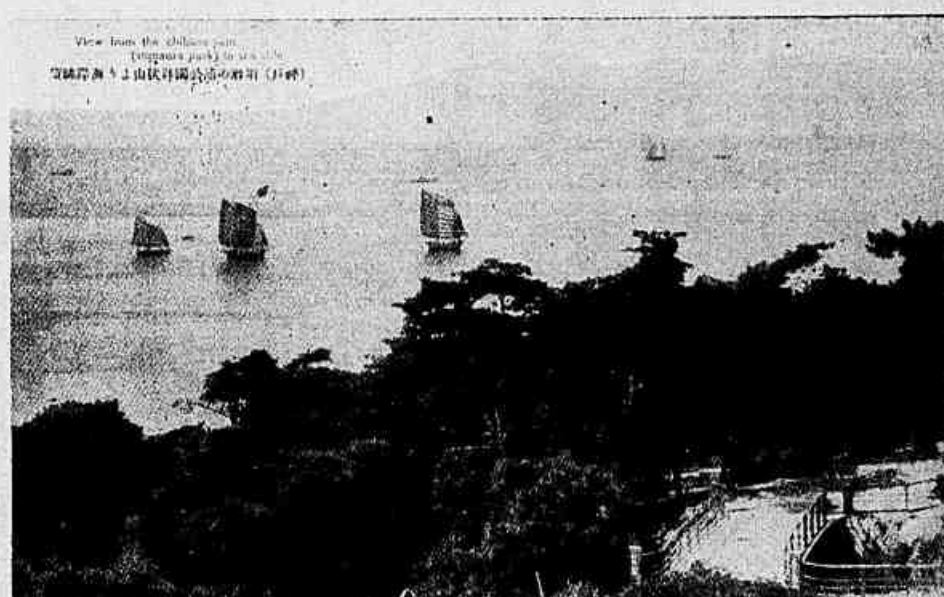
Todos os estreitos que separam as diferentes ilhas estão cuidadosamente guardados e em Cobe, na ilha de Hondo, está a se-

DE TÓQUIO À ILHA FORMOSA

POR LIMA FIGUEIREDO



Cóbe — o caminho aéreo do monte Rokkusan.



Cóbe — o parque Samaua, ao longo do maravilhoso mar interior.

gunda base naval do Japão. Por este motivo, são os estrangeiros rigorosamente vigiados, quando por ali viajam. O turismo é prejudicado pelo excesso de zelo que o nipon tem por tudo que diz respeito á defesa nacional. Eu que vi, quando atravessei a baía de Guanabara barra fôra, quem bem entendesse tirar fotografias do que bem lhe viesse á cachola, fiquei de inicio desapontado, mas acabei concordando que os de lá estão certos — nós é que andamos errados...

Com um dia completo de viagem chegamos ao porto de Mogi, separado pelo estreito de Shimonoseki, com largura variavel de 3.927 a 5.900 metros, do porto do mesmo nome. As estradas de ferro que chegam a estas duas cidades marítimas serão ligadas por um tunel subterraneo que já está aberto, porém ainda não entregue ao tráfego. Atualmente o serviço de baldeação de carga e passageiros está sendo feito por meio de ferry-boats, que consomem cerca de 15 minutos para executar uma travessia. Uma forte corrente dificulta á passagem.

Há, em Mogi, um entreposto de carvão que é extraído das minas existentes na parte noroeste da ilha de Kiu-siu. Os navios nipônicos aí se abastecem.

A's treze horas de 13 o navio zarpou. Navegamos todo o dia 14, para no seguinte á uma hora da tarde chegarmos a Keeloun — os japoneses, como não sabem pronunciar o "l", dizem kirun.

De Mogi até Keeloun vimos encontrando uma série de ilhas, ilhotas, corais e rochedos isolados — marcos do grande arco geológico do extenso arquipélago japonês.

O porto de Keeloun é de difícil entrada, contudo seu cais é magnifico. Vendo os cais do Japão ficamos envergonhados com o que temos no Brasil. Todos os cais lá têm dois andares, de modo que não há confusão entre passageiros, bagagens e mercadorias, como sucede até no nosso principal porto — o do Rio de Janeiro.

No porto já nos esperava um funcionário do Governo Geral de Formosa que, num automovel oficial, nos levou a Taihoku, capital da ilha. A estrada é regular e segue por um vale, acompanhando a via-férrea. As chuvas ali têm sido impiedosas a calcular-se pelo estado da rodovia e do terreno marginal. Num belo exemplo de cooperativismo, os habitantes se congregam para fazer consertos e limpeza aqui e ali. De vez em quando surgia um bom trecho com uma fita de cimento e a viagem ficava mais agradável. Ao longo do caminho vemos, de distancia em distancia, escolas: umas para meninas, outras para meninos e, finalmente, terceiras, profissionais, para moças ou para rapazes.

Com uma hora de viagem chegamos ao Taihoku Railway Hotel — o melhor da ilha. Tem três andares. Disse-nos o gerente que os bons apartamentos estavam ocupados, de maneira que tivemos que nos conformar com um quarto no terceiro andar, onde quasi se morria de frio. O preço desse frigorífico, onde não se tinha nem o conforto de um banho era de seis yens diários (30\$000). Na parede, uma taboleta pedindo economia de luz e água. E eu que tinha visto água em demasia pelo caminho!... Dando um tom característico dos costumes locais terminava o tal anuncio — as visitas de ladies só são permitidas até ás 22 horas.

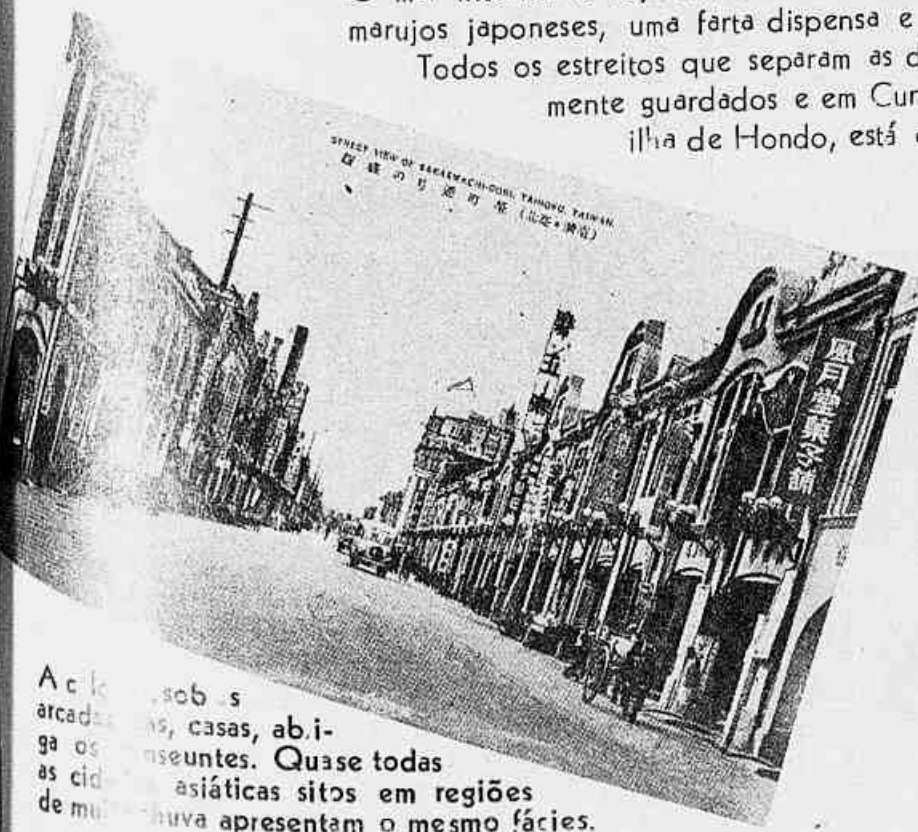
A capital da Formosa é bonita e bem construída. Há dois bairros distintos — japonês e o chinês. Desde 1895 que a insula está nas mãos da gente do Micado, mas até hoje aquela massa ainda não se fundiu. A população de origem chinesa, isto é, os vencidos, falam ás duas linguas, os vencedores só empregam o japonês. Ainda os descendentes de Han conservam os costumes dos mandarins, com uma persistência digna de nota. Lá fiquei convencido de uma vez da inassimilidade do japonês com outro qualquer povo, mesmo com o chinês ou com o malaio que lhe deram parcelas do seu sangue. Informaram-me que algumas japonesas se haviam casado com chineses, porém era raridade de uma união duma chinesa com japonês.

Os japoneses, quando se referem aos chineses ali nascidos chamam-nos formoseanos. Para os nipões Formosa se chama Taiwan. Taihoku quer dizer norte da ilha.

Há na cidade edificios magníficos como o Palácio do Governo, o Banco de Taiwan, o Public Hall, o Museu, a Universidade de Taiwan etc. As ruas são bem asfaltadas, apresentando uma calçada coberta á

maneira de uma comprida varanda ao longo dos predios.

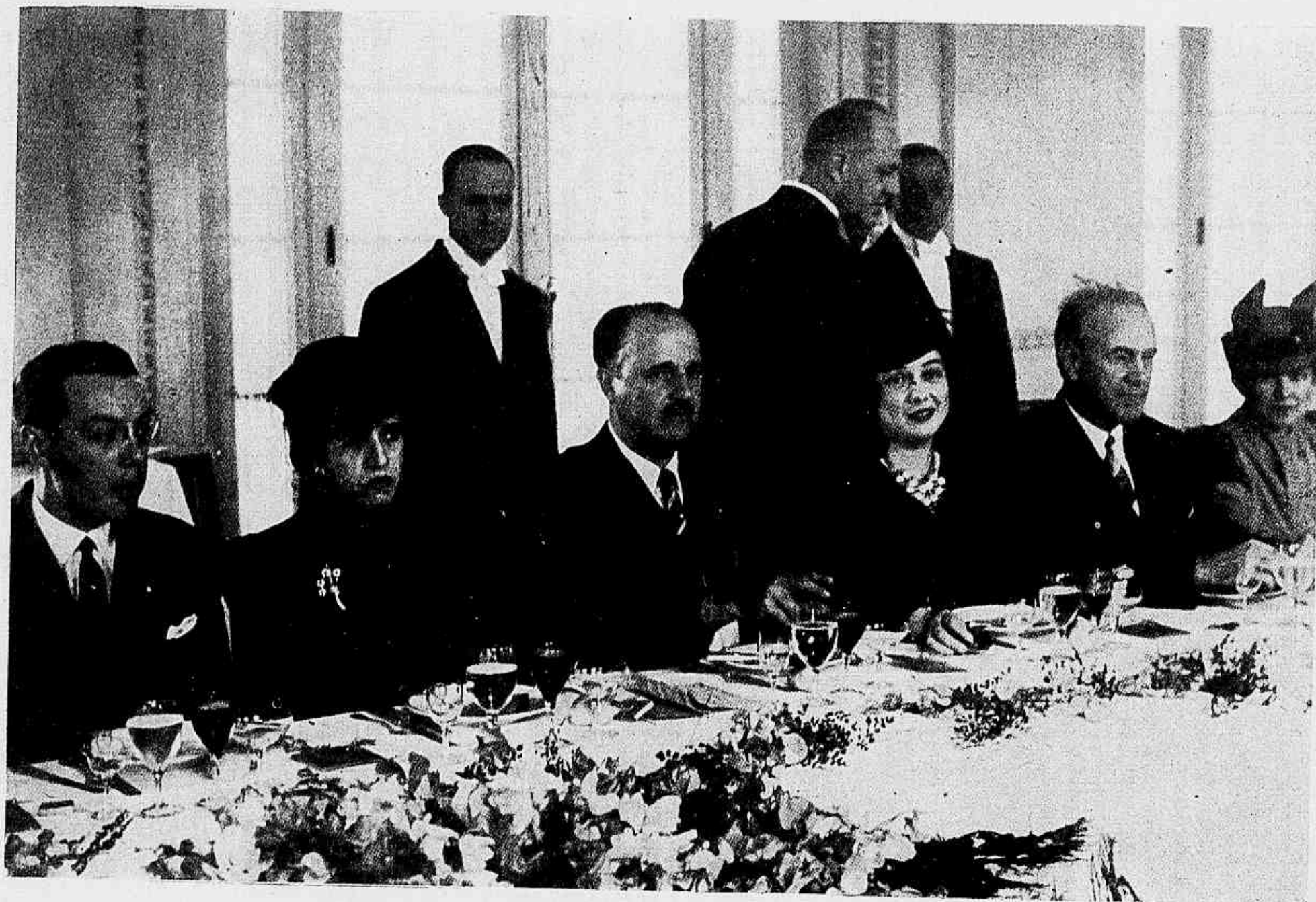
A rua Minatogawa, em Cóbe, é uma das mais interessantes não só pelo seu aspecto 100% japonês, como pelo grande publico que a frequenta.



As ruas cobertas por arcadas, as casas, abrigando os habitantes. Quase todas as cidades asiáticas situadas em regiões de montanha apresentam o mesmo fâcies.



Porto e doca de Keelun, Formosa.



JOCKEY CLUB MUNDANO



Flagrantes colhidos esta semana no Hipódromo da Gávea, ven-
do-se acima um aspécto do almoço oferecido pelo Ministro
da Aeronáutica ao Chanceller do Paraguai.



NOTICIARIO ELEGANTE

CRONICA — Vamos ter daqui a algumas semanas o Joux-Balangandans de 1941, que já está sendo ansiosamente esperado pelo nosso publico elegante, pois serão sem conta as novidades que elle comporta. Até Olegario Mariano e Augusto Frederic Schmidt demonstrarão suas qualidades artisticas nesse saíu. E muitas colegas simpáticas pisarão garridamente o palco do «Municipal». Enfim, vamos ter de novo o grande prazer de vêr meninas gran-finas de Copacabana e Tijuca numa «fêrie» agradável de beleza e bom humor.

A festa de São João do Tijuca T. C. deste ano foi uma cousa assombrosa pelo numero de garotas bonitas que compareceram. As musicas joaninas e os foxes sugestivos tocados pela orquestra deram-nos vontade de que a festa continuasse pelo dia afóra. E' tão bom dançar com caipirinhas encantadoras... Não há cousa mais aprazível neste mundo.

ANIVERSARIOS

28 a senhora Manoel Bernardes; as senhoritas Augusta Soares de Souza, Chiquita Dias Martins, Odette Gasparoni, Vitoria Sylvio Batista e Laurita Velho; o dr. Paulo Maranhão.

29 as senhoras Atir Coelho Barbosa, Judith Gomez Cruz, viuva Achille Bove; as senhoritas Dora Taborda, Odyla Gomes de Mattos, Sylvia Cordeiro da Graça, Judith Vieira Fazenda, Argentina Cordovil Petit, Maria José da Cunha e Joanna Alpoim Menezes; os drs. Julio Bueno

Brandão Filho, Angelo da Costa Lima e Pedro de Almeida Lima; o sr. Paulo de Souza Garcia. Passa também a data natalícia de monsenhor Aloisi Masella, exmo. Nuncio Apostolico.

30 as senhoritas Judith Guaraná, Maria de Lourdes Abranches, Maria Odette Pinto de Oliveira e Diva Angela de Miranda; o nosso velho confrade dr. Bricio Filho.

1 as senhoritas Dulce Camacho Pessôa, Imena Malcher Serzedello; o diplomata Lourival



A senhora Marília Leão, gentil filha do casal dr. Arthur Guimarães Leão, cujo enlace nupcial com o sr. Jayme de Miranda Manso se realizou sábado passado.

Guilhobel; o dr. Henrique Moss de Almeida, o sr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

2 as senhoras Carmen Miranda Guanabara, Saturnino Cardoso de Castro; a senhora Laura Bressane; os drs. Antonio Calmon e Francisco de Oliveira Passos; o comandante Thiers Fróes da Cruz; o sportman Pedro Brando.

3 a senhora Joaquim Gomes de Andrade; a senhora Odete Deschamps; o dr. Rocha Lagoa Filho.

4 a viuva Teixeira de Gouvêa; as senhoritas Jeruza Gomes Carneiro e Julita Ephigenio de Sales; o professor Belfort Rôxo.

ARTE

Inaugurar-se-á nos primeiros dias de Julho próximo, no Museu Nacional de Belas-Artes, grande exposição de gravuras alemãs, do século XV aos nossos dias, destacando-se uma coleção de 150 originais de Alberto Durer.

FESTAS

Hoje á noite o Club dos Caiçaras realizará um baile de S. Pedro. Nos salões do América F. C. haverá a "festa da singeleza" na qual as caipirinhas comparecerão com vestidos de chita.

MINISTRO WALDEMAR FALCÃO Foi recebido no Supremo Tribunal Federal a 18 do corrente, para onde fôra nomeado, o dr. Waldemar Falcão. O novo membro da Suprema Corte ocupou a vaga do ministro Carlos Maximiliano, aposentado ha pouco por atingir a idade limite. Estiveram presentes á solenidade os ministros general Gaspar Dutra, Salgado Filho e Dulphe Pinheiro Machado, o presidente da Ordem e do Instituto dos Advogados, magistrados e jornalistas. Na fotografia acima, tirada no dia de sua recepção no Supremo Tribunal Federal, vemos o ministro Waldemar Falcão, senhora e filhos.

ALMOÇO DE DESPEDIDA oferecido ao ten. cel. Ajalmar Vieira Mascarenhas, ten. cel. Affonso de Carvalho e cap. Oldemar Travassos da Cunha Telles, pelo general Eurico G. Dutra e oficiais do gabinete do ministro da Guerra. Os homenageados, recentemente promovidos, serviram no gabinete ministerial.



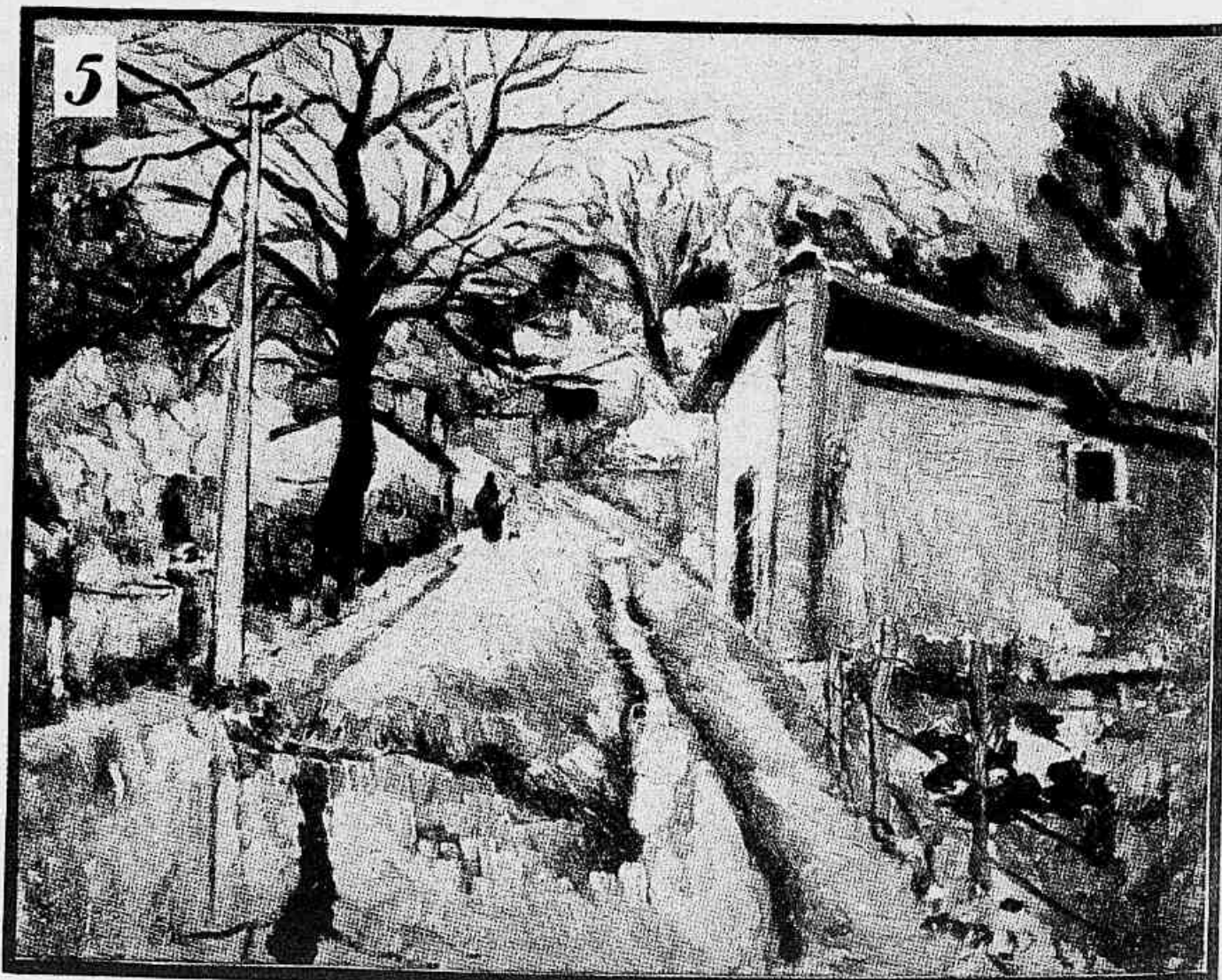
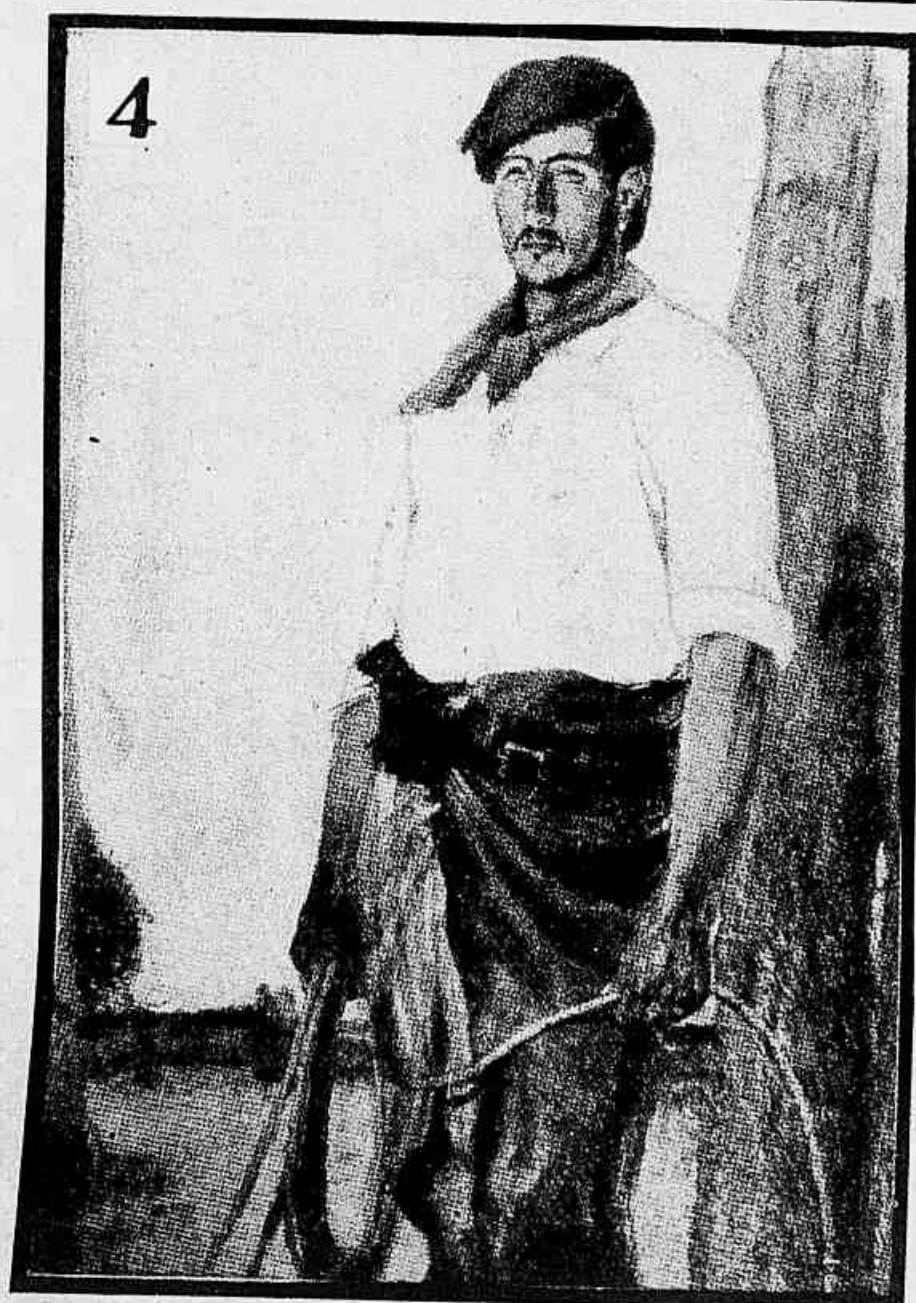


ARTES



NOS últimos anos a pintura tem se renovado em toda a América. Numerosos pintores surgiram com uma profunda e objetiva intuição artística, revelada sobretudo na técnica nova e segura, e nos traços nacionais de seus quadros, o que demonstra um "profundo interesse na interpretação de seus respectivos países". Além dos pintores norte-americanos e mexicanos, já bem conhecidos no Brasil, destacam-se na pintura americana Ricardo Aguerre, uruguaio; Humberto Garavito, guatemalense; Camilo Egas, equatoriano; Rubén Villalaz, panamense; Gutiérrez Infante, peruano; Cesáreo Bernaldo de Quirós, argentino; Israel Roa, chileno; Jaime Bestard, paraguaio, e muitos outros. Nesta página reproduzimos alguns quadros contemporâneos da pintura latino-americana.

1 — "A colheita" — pintura de Camilo Egas, um dos mais fortes artistas equatorianos. Essa tela esteve exposta em Baltimore na célebre Exposição Panamericana de Pintura Contemporânea. 2 — "Tipos de Chichicastenango" — tela de Humberto Garavito, de Guatemala. 3 — "Cena nos arredores do Panamá" — pintura do panamense Rubén Villalaz. 4 — "O laçador" — tela de Cesáreo Bernaldo de Quirós, pintor argentino. 5 — "Uma rua de aldeia" quadro de Israel Roa, do Chile.





Neste carro, o 32, vemos Oscar A. Galvez, que em Barbacena atingiu a frente do pelotão. É um ótimo volante, com muita experiência nessas provas e conhecedor do percurso por ter realizado há dias atrás um eficiente treino, no qual percorreu todos os 3.731 quilômetros.

Flagrante da saída de um dos concorrentes.

U
M
A

P
R
O
V
A

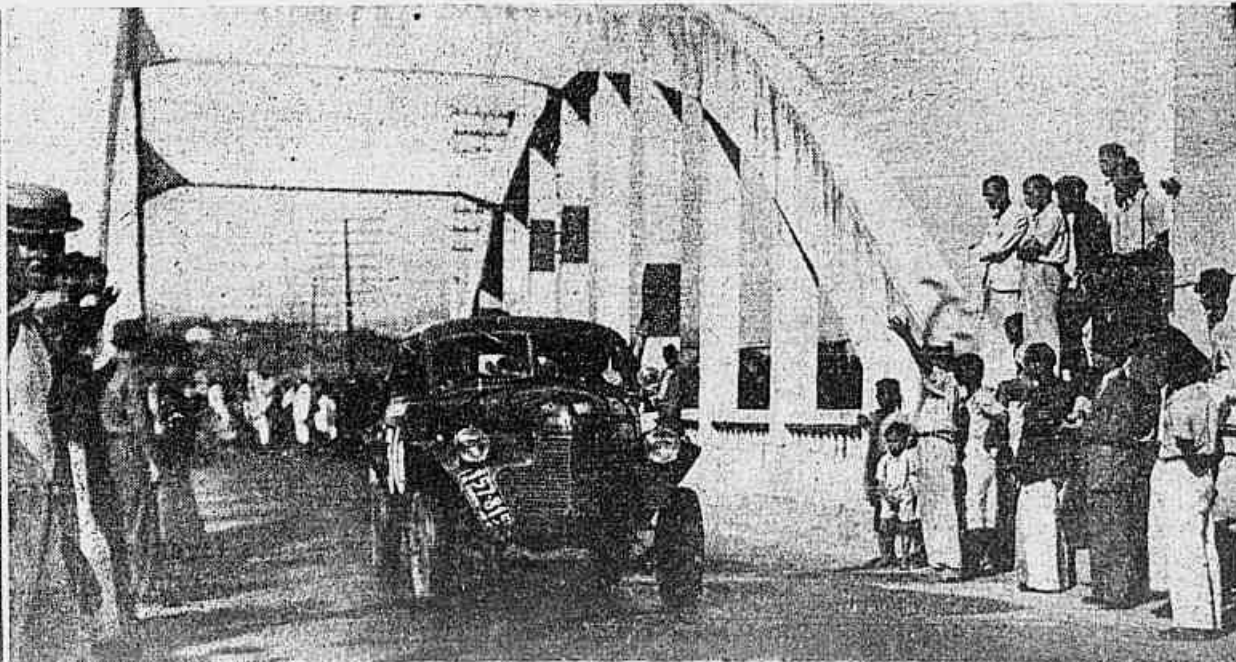
A
U
T
O
M
O
B
I
L
I
S
T
I
C
A



Um dos volantes argentinos cumprimentando um colega brasileiro.

Aspecto dos concorrentes, preparados para a saída, em Vigário Geral, na estrada Rio-Petrópolis. O carro da frente é de Amarel Júnior, que até Barbacena esteve no primeiro posto ininterruptamente. Vê-se também o carro número 2, pilotado por José Antonio Mendes, que sofreu um desastre espetacular em Areal, na Paraíba do Sul.

Um carro atravessando uma das pontes da "Rio-Petrópolis". Vemos no flagrante o interesse que a prova despertou entre as populações do percurso.





A menina Vera Maria, que alcançou merecidamente a primeira colocação no original concurso de beleza dentária. Reparem como ela é graciosa e possui uma linda dentadura. Tem somente cinco anos de idade.

Houve uma época feliz em que, não se pensando em guerra, se organizava de quando em quando um concurso de beleza, no qual eram proclamadas as misses mais bonitas do mundo. Quem não tem lembrança da miss Brasil que foi a Galveston em 1929? Mas esses concursos foram feitos tendo em vista principalmente a beleza do rosto.

Da América do Norte já nos vieram notícias de concursos de beleza de cabelos, de pernas e de mãos. Mas o concurso que há dias atrás se realizou aqui no Rio é bem original, caso não seja único.

Tivemos ocasião de presenciar, em Botafogo, um concurso de beleza dentária.

Flagrante do momento em que a sra. Winnie Bueno inaugurava a sala de radiologia dentária e as novas instalações criadas na Policlínica de Botafogo graças à iniciativa feliz do dr. Honório de Araujo Maia.

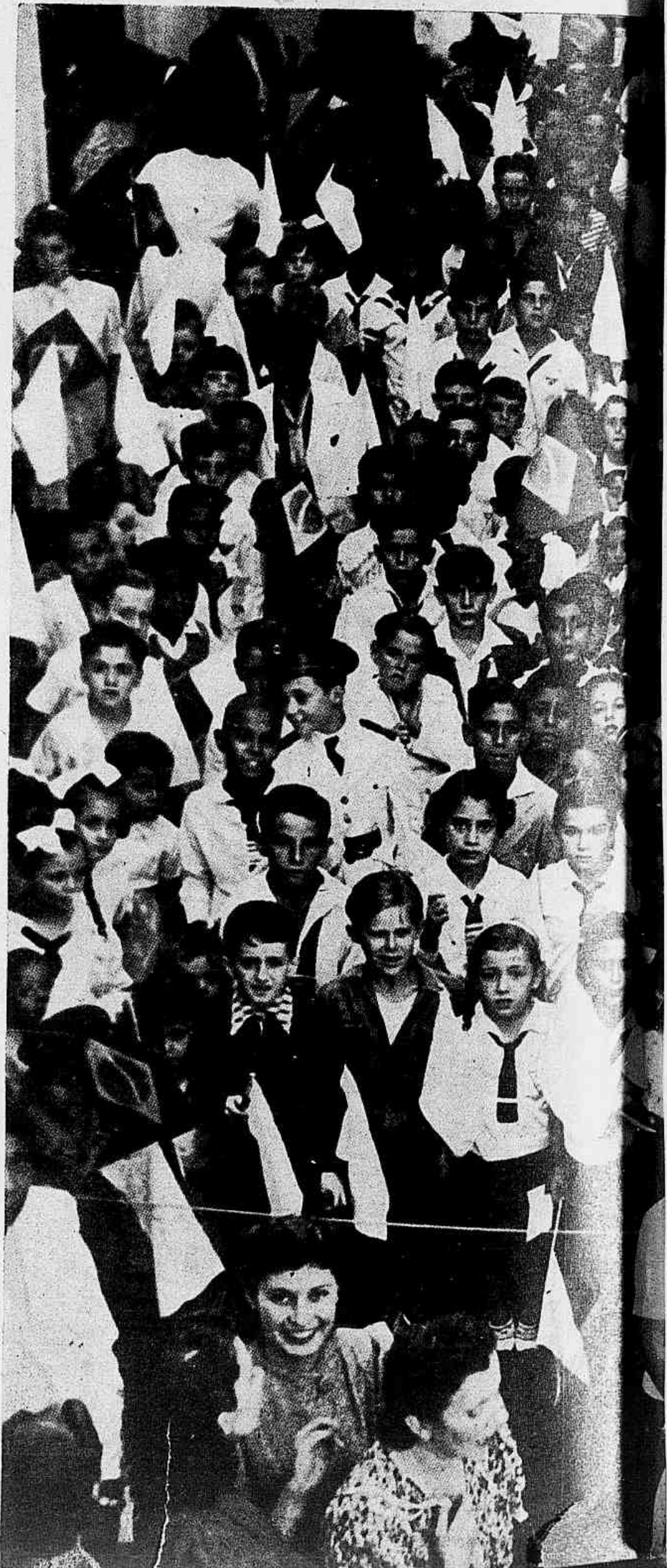


UM SINGULAR CONCURSO DE BELEZA

Ao lado. No primeiro plano estão as juízas do concurso, sras. Helena de Castro Barbosa, Nê nê Baroukel Brant e Lucia Bezerra. Na fotografia também aparece o dr. Araujo Maia, director da Clínica Dentária.



Em baixo á direita: — Aspecto da garotada que compareceu á Clínica Dentária Araujo Maia no dia do concurso de beleza. Na frente está uma moça sorridente. Talvez pense que o fotógrafo seja um dos juizes.



POR QUE HOUE O CONCURSO

Na Policlínica de Botafogo existe a Clínica Dentária Araujo Maia. Por ocasião da passagem do seu aniversário foram inaugurados a Sala de Radiologia Dentária e outros melhoramentos. Aproveitando o ensejo, o dr. Honório Araujo Maia, director da Clínica, ofereceu uma festinha ás crianças ali matriculadas com distribuição de brinquedos, discursos e o concurso de beleza dentária.

Primeiramente se fez um exame de seleção, no qual foram escolhidas as 29 concorrentes de melhor dentadura através do prisma odontológico. E no ultimo domingo realizou-se a escolha da campeã, do ponto de vista de dentaduras bonitas.

COMO FOI ESCOLHIDA A CAMPEÃ

Depois da solene inauguração das novas instalações, durante a qual falaram o dr. Honório Araujo Maia, o professor Abelardo de Brito, director da Faculdade Nacional de Odontologia, a dra. Maria Antonieta Allen e outras pessoas, foi dado inicio á parte final do concurso dentro da maior alegria da garotada presente.

Os dentes das candidatas foram examinados cuidadosamente pelas senhoras juízas. Após demorada escolha, uma meninazinha bonita e robusta, com a inscrição numero 6 no braço, foi declarada campeã.

Aproximamo-nos dela. Realmente tinha dentes perfeitos capazes de fazer inveja a qualquer colar de pérolas. Perguntámos:

— Como é seu nome, menina?
— E' Vera Maria. Para que quer o senhor saber?
— Para colocar na REVISTA. Você gostou de ser a campeã?
— Gostei um pouquinho só, sabe? Vou gostar muito mais de tomar uma laranjada gostosa que nos vão dar daqui a pouco.
— Por que?
— Porque não sou vaidosa. Tenho só 5 anos, mas sei que ter vaidade é muito feio.
— Mas aposto que você é gulosa?
Vera Maria riu e respondeu-nos alegremente:
— Um bocadinho só. Como toda menina de minha idade e mesmo como muita gente grande que come doces ás escondidas.

A DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS

Pouco depois começou a distribuição de brinquedos a cerca de 450 creanças, que se encontravam ansiosas pelo momento em que iam ganhar livros de histórias, bonecas, pastas de dentes, cortes de fazenda e outras cousas.

Falámos muito ligeiramente com o dr. Araujo Maia que se achava atarefadissimo. Mas ainda nos poudé dizer:

— Espero ter conseguido meu objetivo que foi unicamente despertar o interesse da creança no sentido de conservar a dentadura sã e perfeita. O senhor talvez não saiba como são comuns os estragos nos dentes infantis motivdos pela falta de cuidado por parte dos pais e do proprio menino. Não tenho tempo de lhe dizer mais alguma coisa pois tenho de ir ajudar meus companheiros na distribuição dos brinquedos.

— Os melhoramentos de hoje foram ótimos para a clinica, não?

— Com eles esperamos fazer muito mais pela creança carioca, concluiu o dr. Araujo Maia enquanto se retirava.

JORNAL DAS FAMÍLIAS



Apresentamos hoje dois elegantes "tailleurs". O da esquerda em fina casemira cinza com riscas brancas e o da direita em casemira azul marinho.

Cronica Verifica-se na moda atual um firme desejo de ter em conta não somente o senso, a utilidade prática, como a simplicidade. Por esta razão os manjoux, os ensembles, os costumes e os vestidos de todas as espécies agradam pela beleza da sua linha, do seu corte acessível e pela sua execução aprimorada.

Como resistir ao encanto desses modelos especialmente estudados para a época atual e que, evitando qualquer excentricidade, são de uma elegância muito distinta?

Respondendo às necessidades da mulher de hoje, os costureiros lançaram um novo tipo de vestido que pode ser

usado a qualquer hora do dia. O chapéu, as luvas e outros acessórios que o acompanham decidem do seu aspecto — sóbrio ou elegante — para diversos fins. E' geralmente executado em crepe baço, mas pode também ser feito em jersey de seda, lã leve, etc. Os tons escuros são os preferidos: azul marinho,

bordeaux, marron e sobretudo o preto. Frescas golãs de *lingerie*, bordados delicados, notas de cor, bolsos originais e outras guarnições inesperadas dão a cada modelo sua variedade e seu caráter. Notam-se também cortes assimétricos, abotoamentos interessantes, palas e *corselets*, de linha absolutamente nova. — MARINETTE.

NOVIDADES DE INVERNO



1



2



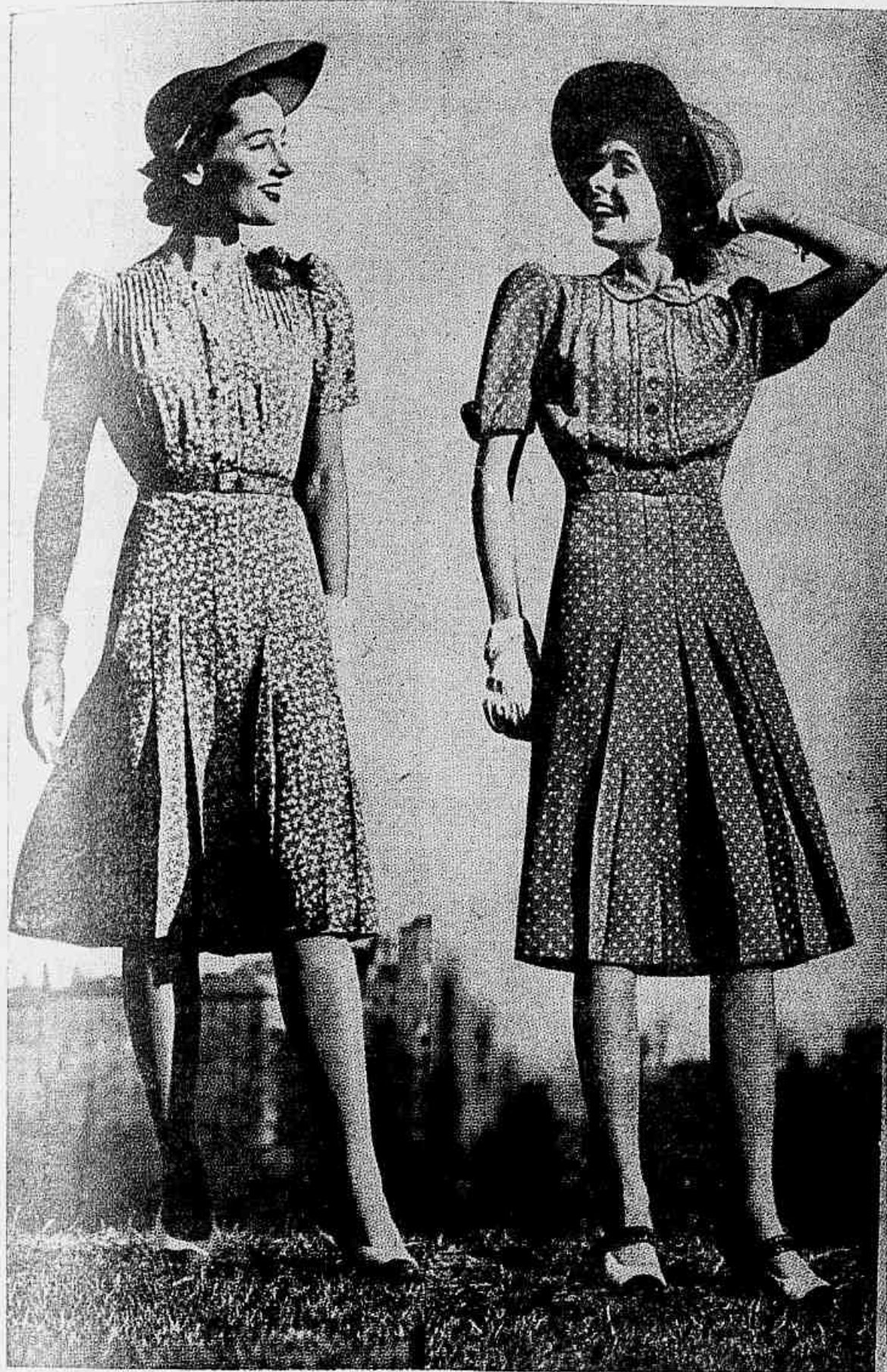
3



4



1 — Costume de crepe beige com debrum de velludo marron. 2 — Manteau de lã ou crepe marocain, enfeitado com pespontos. 3 — Manteau de crepe preto, guarnecido com pespontos. 4 — Ensemble: vestido e manteau de crepe azul, guarnecido por crepe branco com pintas azues.



1 — Vestido de crepe branco, coral e havana, guarnecido com pregas. Cinto do próprio tecido. 2 — Vestido de foulard azul marinho com desenhos brancos. Botões azues e cinto do próprio tecido.



C — Vestido de fustão de fantasia, abotoado na frente. D — Saia de tafetá branco ou rosa; a blusa de tafetá preto com basquinha de tafetá branco ou rosa.

Elizabeth

Um creme idealizado para effectuar rapidamente a limpeza da cutis...

Uma base para o maquillage, que o conserva radiante e inalteravel...

Um preparado que permite encobrir todas as imperfeições da pelle...



ARDENA BASE PARA MAQUILLAGE

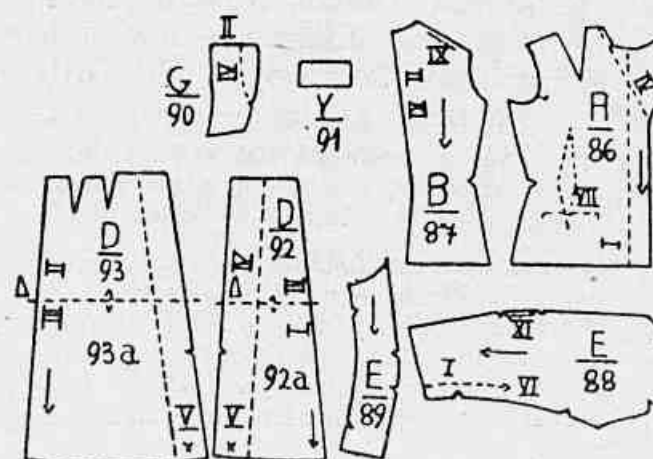
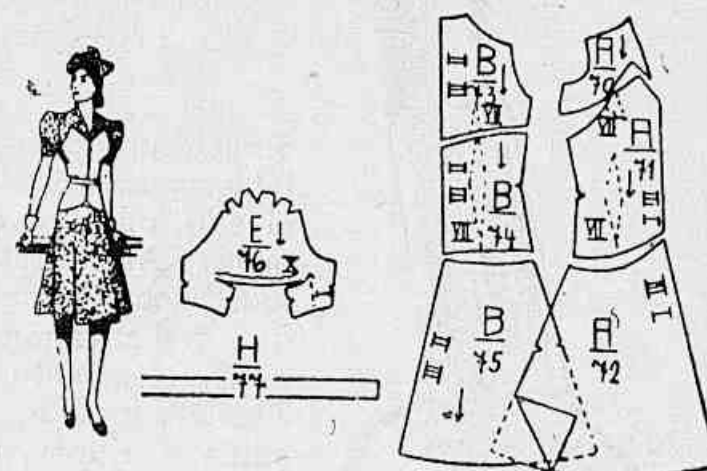
A "Ardena Base para Maquillage" constitue o fixador ideal para o pó de arroz, e proporciona um maquillage que se apresenta perfeito por horas e horas. A "Ardena Base para Maquillage" estendida sobre o rosto e pescoço, torna invisíveis marcas e sardas, e outros signaes que empanam a beleza da tez.

BRANDO CREME DE LIMPEZA

O "Brando Creme de Limpeza" suave e refrescante, facil de applicar e de remover, pode ser usado varias vezes ao dia. O "Brando Creme de Limpeza" limpa instantaneamente a cutis, e facilita em qualquer momento a rapida renovação do maquillage.

Arden

Vestido de crepe e renda com o seu molde



Costume de lã ou crepe com o seu molde

As crianças e a guerra moderna



Zezinho, filho do sr. José Armada e de d. Helena Martins Almeida, residente nesta capital.

As grandes cidades dos países beligerantes apresentam um panorama á primeira vista estranho: ruas obstruídas, construções abandonadas, prédios em ruínas... As noites, especialmente, infundem uma impressão confusa de pavor e mistério: escuridão compacta, interrompida apenas pelo movimento dos guardas, que surgem aqui e ali mais escuros ainda... Um silêncio tétrico, ou um zoar atordoante espalha-se por todas as coisas.

Mas, o que ao forasteiro mais impressiona nessas babilônias do suplicio, é a completa ausência de crianças. Anda-se por toda parte, correm-se os parques, percorrem-se os jardins — falta alguma coisa á paisagem. E é então que se percebe como a ausência do vozerio infantil quer dizer tristeza! Quer dizer também a ausência dos homens...

Logo ao parecer inevitável a deflagração da guerra, os governos providenciaram a transferência das crianças para lugares seguros. Foram traçados planos, estudados



As crianças levadas para o campo são submetidas á vigilância de enfermeiras, que lhes servem de mães, mestras e companheiras de folguêdos...

minuciosamente os meios e determinados os fins. No momento da execução tudo estava previsto. A máquina começou a funcionar, e as crianças desapareceram como por encanto.

Há razões para se pensar que esse desvio dirigido de uma determinada camada

da população, venha a ser o fenômeno de maior, repercussão sociológica da guerra presente. Não há exemplo, na História, de uma geração que tenha sido submetida a uma tal experiência. Afastadas de seus lares, as crianças são reunidas em grupos mais ou menos variáveis

Entregue seus lábios

a

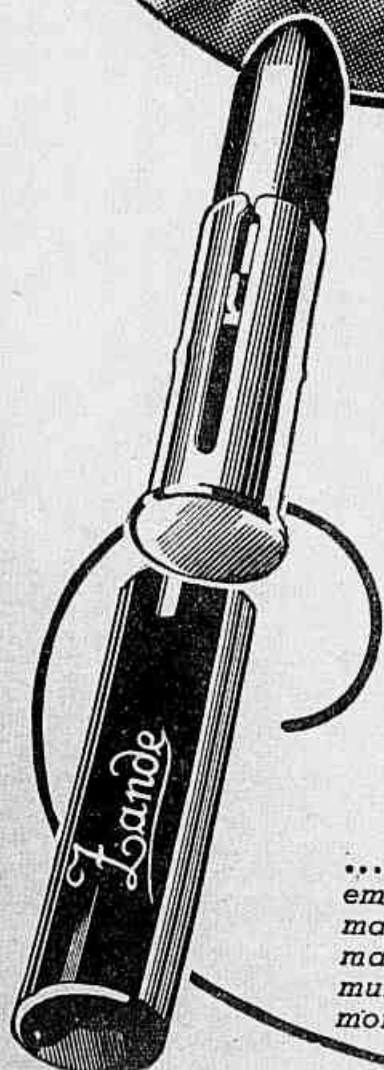


Zande Baton

Sinta a suprema satisfação de saber que seus lábios possuem a sedutora frescura da mocidade, que é o que mais admiram os homens. ZANDE está dotado de suave e avulhada consistência que cobre os lábios com uma película tênue, porém duradoura, de indizível encanto. Use hoje mesmo um Baton ZANDE, que lhe emprestará aos lábios os perfis e o tom de uma beleza pujante e juvenil. Descobrirá então um novo modo de atrair os olhares de todo homem que encontrar. Seis cores, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

...e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente á cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



Enedy, graciosa filhinha do sr. Idesio Vaz Figueira e d. Firmina Carneiro Figueira. — comerciantes em Mesquita — Estado do Rio.



Muitas das crianças que seguem para as quintas campestres estranham grandemente as novas condições de vida. Esta, coitadinha, certamente não sabe para que serve a natureza...



Em que estaria pensando esta cabecinha? Na guerra? — Essa coisa fantástica que matou papai, levou mamãe para bem longe e deixou-a sósinha no meio de tanta gente? Ou estaria apenas achando o bôlo um pouquinho amargo?...

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA
A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

Orbleu
DE BAZIN

LOÇÃO
Nº 1120
Nº 1121
Nº 1122

EXTRACTO
Nº 1110 c/cx.
Nº 1117 c/cx.

EXTRACTO
Nº 1111 S/CX.
Nº 1111 C/CX.
Nº 1111 - M

PO'
Nº 1150

BRILHANTINA
Nº 1112

SABONETE
Nº 1180

Nº 1100
Nº 1101

Nº 1100-F
Nº 1101-F
Nº 1102-F

T. TARQUINO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

em numero. E' sempre levada em conta a idade — que varia de 5 a 16 anos — para inclusão neste ou naquêlo grupo. (As crianças menores de 5 anos são acompanhadas de suas respectivas mães. Nas vésperas do dia da transferência de seus filhos, as famílias são visitadas, e as crianças desde logo recebem "convite para seguir para o campo". Muitas ignoram o que seja o **campo**; outras conhecem-no vagamente. Todas, porém, sentem-se animadas pelo prazer antecipado da novidade.

Inevavelmente, essa co-habitação de

um grande numero de criaturas de espirito ainda em formação, afastadas da eletividade do lar e em contacto com um meio mais complexo — é de consequências inequívocas. Em linhas gerais temos uma experiência de socialização em massa da parte mais plasmável d'uma população.

Na Inglaterra, particularmente, onde em quatro dias apenas foram transferidas das concentrações urbanas para o campo perto de dois milhões de crianças, as consequências serão mais flagrantes e sem duvida mais profundas.

Outro aspecto sugestivo do fenómeno é o choque de mentalidades com a aproximação de criaturas educadas em esferas sociais profundamente diferentes. Suponhamos que crianças arrancadas aos subúrbios do Rio, às favelas e cortiço, fossem entregues a grandes famílias de nossa sociedade e introduzidas na vida metódica das quintas senhoriais.

Aos governos, porém, a hora não permite tais conjecturas. Urge salvar a mocidade; preservar o futuro da pátria!

E, talvez, não seja isto sómente; — urge também evitar às crianças o testemunho dos crimes dos seus maiores, e o sofrimento que a inconsciência destes lhes importaria. E são elas, as criancinhas, que... não sabem o que fazem!

DENTISTA PARA CRIANÇAS
Dr. Newton G. Santos, chefe de clínica odontológica do Hospital Jesus. Atende por hora marcada. Cons. Ouvidor, 183, 3.ª sala 34. — Tel. 38-4744. 2as. 4as. e 6as., das 13 às 18.



Inácio, filho do casal Inácio Horta e Stela Azeredo Neto Horta (Belo Horizonte).

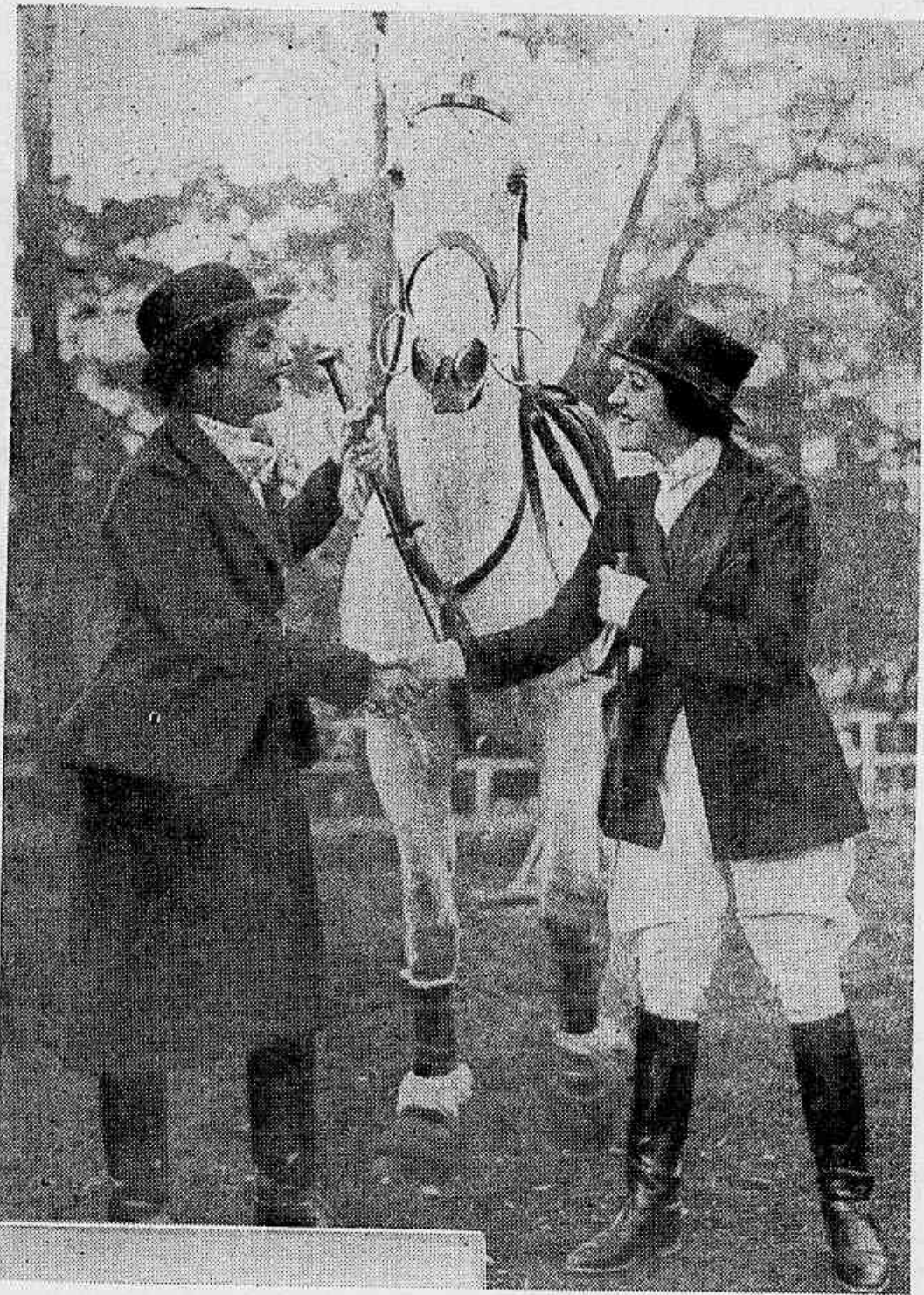


Acaso você, leitor, encontrará sensíveis diferenças físicas entre uma criança chinesa e uma alemã ou grega; mas, poder-se-á encontrar alguma diferença no que se refere a esse enigma do futuro que cada uma representa? Por ventura há alguma dissemelhança entre elas no que representam como objetivos nos quais se concentram a ternura de uma mãe e a esperança de uma pátria.



Entre estas duas criaturinhas de Deus, a inocência é um vínculo seguro. A Natureza dotou as crianças de uma virtude mágica que lhes faculta esse entendimento com toda forma de bondade que possa existir sobre a Terra.

AMAZONAS de outrora e de agora



Duas vencedoras numa prova de concurso hípico.

SABE-SE que na origem a palavra "Amazonas" designava os membros de uma tribo de mulheres guerreiras que habitavam a margem do Mar Negro e fizeram diversas incursões na Ásia menor. Por analogia, deram este nome às mulheres que se distinguem pelo seu feitio viril e ousado; depois o nome ficou para todas aquelas que montam a cavalo.

Si, nos séculos XVII e XVIII, as mulheres tinham perdido o hábito de montar a cavalo, em 1820, a volta desta moda pareceu uma grande inovação; no entanto, as castelãs da idade Mé-

dia não tinham outra distração que o esporte equestre.

Desde a primeira Restauração, o entusiasmo pelo cavalo manifestou-se entre as mulheres ricas e duma certa condição.

Então, o costume da amazona tornou-se a grande preocupação das costureiras — verifica-se folheando as velhas gravuras de modas. No ano de 1835, este vestuário distinguia-se pelas mangas amplas, a cartola, na qual prendia-se um longo véo branco, o casaco sem gola e mesmo um pouco decotado — o que nos parece hoje de muito mau gosto.



Uma mulher jockey num hipódromo de França.

Alguns anos mais tarde, a moda tornou-se muito mais sóbria: os casacos curtos ajustados, abotoados até á gola, o chapéu de feltro com véo. E chega-se assim ao vestuário classico da amazona, vestuário que sofreu apenas algumas modificações do fim do século até agora.

Até a grande guerra, as mulheres tinham muito mais o hábito de montar de "amazona" que como homem, mas desde esta época esta última maneira fez enormes progressos.

Esta maneira de montar, as mulheres do povo já a praticavam há muito tempo. Si na idade-média, as gravuras mostram-nas muitas vezes montadas de lado por trás do cavalleiro, mostram-nas também montadas como homem quando iam sós.

O espetáculo de uma mulher bem montada chamou sempre a atenção de numerosos admiradores. Por esta razão o número de proezas equestres de mulheres nos circos é sempre muito apreciado.

Nas corridas hípicas e competições equestres, as mulheres foram durante muito tempo excluídas. Mas na Inglaterra, em 1860, o rei Carlos III criou a única corrida de cavalos na qual os jóqueis podiam tomar parte sem licença especial. Algumas mulheres aproveitaram para concorrer também, e o sucesso corrou a tentativa.

Em França, foi em Julho de 1932 que as mulheres montaram pela primeira vez numa corrida, em Maisons-Laffitte. Foi um acontecimento esperado com grande ansiedade.

O *steep* feminino foi uma corrida empolgante, ganho por Mlle. Thuau.



Desfile para um concurso da mais bela amazona.

A vencedora foi aclamada freneticamente.

Os concursos hípico atraem especialmente as mulheres. Cada ano, as amazonas mostram-se mais intrépidas. Primeiro, eram admiradas só em provas especiais para elas. Mas encorajadas pelos sucessos obtiveram e exigiram a participação nas provas que eram só reservadas para os homens.

A ousadia das mulheres, na equitação, parece não ter limites. Não saltam elas perfeitamente altos e largos obstáculos, com toda a calma? O perigo mesmo tem atractivos para elas. Não se tem visto algumas, apenas curadas das consequências duma queda que poderia ter sido fatal, apresentarem-se para novas provas?

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia. Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.



Costume de setim preto, a frente do casaco com franzidos.



BONS CONSELHOS

Durmam muito; antes de mais que pouco.

O sono combate a usura e é em muito o segredo duma longa vida.

Mas é preciso saber dormir! Arejar bem o quarto. O ar é o alimento do sono.

Ultimos modelos



1 — Vestido de crepe marron com pintas de diversos coloridos, frente e punhos de crepe branco. O feitiço deste vestido contribue para afinar a linha. 2 — Manteau de crepe georgette de lã azul marinho, com mangas bordadas, afina também a silhueta. 3 — Vestido de crepe de fantasia, cujo feitiço dá esbelteza á linha. 4 — Vestido de crepe de fantasia: o pano da frente formando corselet contribue para afinar a linha. 5 — Vestido de crepe verde cujo feitiço contribue para dar esbelteza á silhueta.

OFICINA DE PELES
EXCLUSIVAMENTE PARA CONCERTOS E
REFORMAS — R. CARIOCA 81, Sob.
TEL. 42-8364



Toilette para a noite de tule preto, guarnecida com babados de organza branca.



Vestido e casaco de crepe de fantasia. Gola e jabot de cambraia bordada.

Para os sabados



HIGIENE E BELEZA DOS OLHOS

Os olhos devem merecer da mulher moderna o máximo de atenção, pelo importante papel que representam no conjunto feminino e delicadeza própria de que se revestem.

O primeiro cuidado a despender-se com os olhos consiste em lavá-los frequentemente com uma loção **aprovada pelo médico**. As loções "caseiras" são perigosíssimas. É essencial, também, dormir muito e não ler com pouca luz, na cama ou em outras circunstâncias adversas. Isto quanto à "saúde" dos olhos.

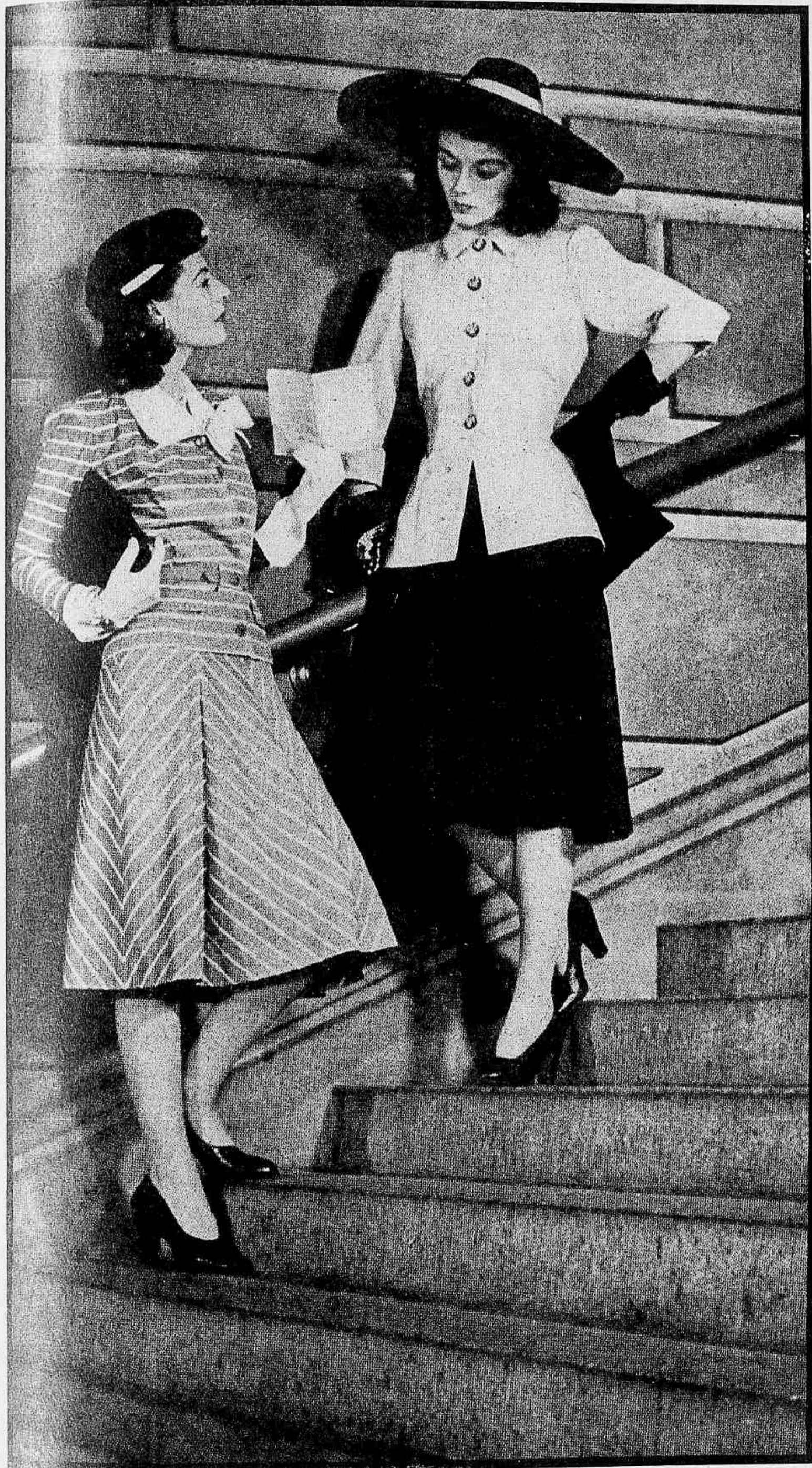
Para acentuar sua beleza, começaremos por **pentear e limpar** as sobrancelhas. Não é recomendável depilá-las

até comprometer o seu caráter: sobrancelhas grossas, completamente naturais estão na moda. O que é necessário é extrair, todos os dias, os pelinhos que nascem demasiadamente próximos do nariz, ou muito perto do olho.

Não há maneira realmente eficaz de fazer crescer pestanas. Porém, se as pestanas são medianas ou largas por natureza, pode-se torná-las ainda mais bonitas ondulando-as, seja com os dedos empurrando-as para cima, seja com um ondulador especial.

Para dar boa forma às pestanas é necessário escová-las. Deve fazer-se isto com uma escovinha humedecida em azeite ou em água, primeiro a contrapelo e logo em seguida como devem ficar.

d e t a r d e



Se as sobrancelhas depiladas ficam muito escassas, faz-se necessário o uso do lapis. Este pode ser azul, negro ou marrom. O lapis negro só as muito morenas podem usar. Não se deve empregar o lapis em um traço largo, unido, mas em pequenos golpes imitando pelo; assim o efeito é natural e satisfatório. Chega então o momento de usar a sombra. Muito cuidado com ela. Moças muito jovens não devem tocá-la; seu rosto tem bastante vivacidade e colorido sem isso, e a sombra um pouco pesada envelhece. As não muito jovens e que necessitem absolutamente variar, enriquecer um pouco seu rosto — porque se sentem sempre iguais, e esta sensação, como sabemos, é catastrófica — devem usar a sombra discretamente, isto é: só em cores claríssimas,

que repitam a cor natural dos olhos sem obscurecer e submergir toda a região, e aplicando o creme só às partes exteriores das palpebras até as fronteiras. Isto é suficiente e fica muito melhor que a sombra no canto do olho junto ao nariz. Por fim, chega o momento de se aplicar a "máscara" ou seja a cor às pestanas. Em geral, a escova humedecida só deve ser aplicada às pestanas superiores — é suficiente. Em contacto com elas, as inferiores pintam-se por si. A "máscara", nunca deve ser pesada; e se as pestanas tem bastante cor natural, é preferível, durante o dia e para todas as ocasiões comuns, por na escovinha apenas azeite de rícino, o que as faz brilhar, acentuando-as. A "máscara", quando empregada, deve ser da mesma cor do lapis das sobrancelhas.



O MISTÉRIO QUE PRENDE OS HOMENS COMEÇA COM Michel

4 modelos:

De Luxo, Grande, Médio e Pequeno

Para maior harmonia de sua beleza, use também o Rouge Michel para as faces, o Cosmético Michel para seus olhos e o pó de arroz Michel para sua cutis.

A graça que atrai os homens é um dom sagrado, que nasce com a pessoa. Não consinta que um baton inferior lhe roube a beleza dos lábios! Trate-os com Michel, o baton que, além de conservar a graça natural, realça a sedução de cada par de lábios em que toca. Verificada a diferença, comprove as vantagens do melhor dos batons e não mais hesitará na escolha. Veja a tonalidade que lhe vai melhor: Blonde, Cherry, Brunette, Vivid, Scarlet, Cyclamen, Raspberry, Capucine e Amaranth. Insista sempre no verdadeiro Michel.

MICHEL COSMETICS INC. — NEW YORK



O Cosmético Michel indelevel tornará mais sedutores seus olhos. Preto, Castanho e Azul.

O Rouge Michel lhe dará faces mais gentis. Blonde, Brunette, Coral, Raspberry, Cherry, Mandarine e Cyclamen.



Casaco ajustado, saia com pregas, blusa de renda.

-- MODELOS -- PARA CRIANÇAS



- 1 — Costume composto de saia e bolero de lã ou fustão rosa. O chapéu do mesmo tecido. 2 — Costume para menino, de shantung ou linho branco. 3 — Vestido de crepe de fantasia. 4 — Vestidinho de zephyr vermelho com desenhos brancos, guarnecido com tiras de nanzouk branco festonadas. 5 — Vestidinho de flanela ou cambraia branca, bordada com pintas e festonados com linha vermelha. 6 — Vestido de crepe azul com desenhos brancos, guarnecido com renda branca. 7 — Ensemble: vestido de crepe branco com xadrez vermelho e verde. O manteau de lã branca ou vermelha.

Pull-over de tricot de lã



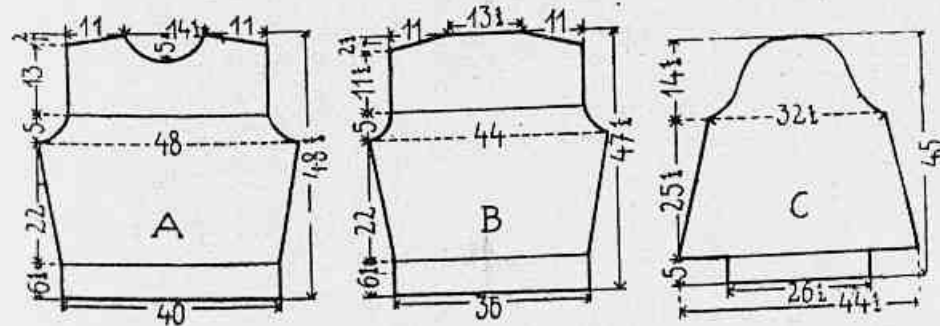
As medidas dadas para este pull-over são para manequim 42. A lã empregada é a de três fios (grossura média) 350 grs. azul marinho ou marrom, 30 grs. de lã branca e igual quantidade de lã vermelha ou cor de laranja. Duas agulhas de tricot longas n. 3; 5 agulhas curtas n. 21/2. Uma agulha de crochet n. 4.

Pontos empregados — Ponto de gaita duplo: duas malhas pelo direito, duas malhas pelo avesso. Ponto de trigo: 1.ª carreira — 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso; 2.ª carreira toda pelo avesso 3.ª carreira sempre duas malhas pelo direito, duas malhas pelo avesso, as malhas pelo avesso sobre as malhas pelo direito, e as malhas pelo direito sobre as malhas pelo avesso da ante-penultima carreira. 4.ª carreira, toda pelo avesso. Repetir sempre essas quatro carreiras.

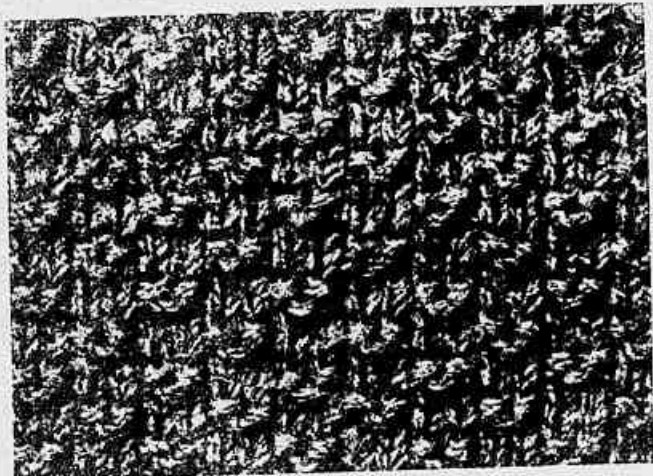
A frente, costas e mangas são tricotadas com as agulhas n. 3, a gola e os punhos executados com as agulhas mais finas.

Frente — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 120 malhas (40 centímetros) e tricotar 6 centímetros e meio no ponto de gaita duplo. Depois continuar com o ponto de trigo durante 22 centímetros de altura aumentando uma malha de cada lado 12 vezes, primeiro com 1, 2 e 3 centímetros de altura, depois só com 2 centímetros de intervalo. No decorrer das 10 carreiras (2 centímetros) seguintes fechar para cada cava uma vez 4 malhas, uma vez 3 malhas e três vezes 2 malhas. Tricotar 15 carreiras diminuindo para cada cava uma malha na 2.ª, 4.ª, 9.ª e 14.ª carreiras. Depois continuar no ponto de gaita duplo a pala durante 10 centímetros de altura. Na carreira seguinte pôr numa outra agulha as 10 malhas do meio e terminar cada lado separadamente (50 malhas). Tricotar 14 carreiras fechando do lado da gola duas vezes 3 malhas, três vezes 2 malhas e duas vezes 1 malha. Juntar 10 carreiras fechando do lado da cava para enviezar o ombro duas vezes 6 malhas e três vezes 7 malhas; simultaneamente diminuir do lado da gola uma malha na 2.ª, 5.ª, e 8.ª carreiras.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 108 malhas (36 centímetros); tricotar no ponto de gaita 6 centímetros e meio, continuar no ponto de trigo 22 centímetros aumentando de cada lado 12 vezes uma malha, primeiro no 1, 2 e 3 centímetros de altura, depois com 2 centímetros de intervalo. No decorrer das 8 carreiras seguintes fechar para cada cava uma vez 3 malhas e três vezes 2 malhas. Tricotar 17 carreiras diminuindo para cada cava 1 malha na 2.ª, 4.ª, 9.ª, e 14.ª carreiras. Continuar no ponto de gaita a pala, tricotar 11 centímetros e meio de altura, depois juntar 12 carreiras fechando do lado da gola duas vezes 3 malhas e três vezes 2 malhas. Pôr as 40 malhas restantes numa outra agulha.



Os moldes com as suas medidas.



O ponto de trigo.

Yardley



LAVENDER

Para todas as horas do dia, em qualquer passeio, a Yardley Lavender é o perfume preferido pelas damas elegantes de todo o mundo. A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender dá-lhe um ar atraente de encantadora juventude e requintada graça.



Yardley English Lavender — Sabonete, Sais para Banho, Talco, Brilhanina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Batom, produtos Yardley indispensáveis para a perfeita beleza.



LAVENDER e BELEZA

YARDLEY 33 OLD BOND STREET LONDON

Mangas — Pôr 80 malhas na agulha mais fina e tricotar 5 centímetros de ponto de gaita. Na carreira seguinte de malhas pelo avesso aumentar 53 malhas; para isto tricotar sempre alternando 1 malha numa malha e 2 malhas em duas malhas a seguir. Continuar com as agulhas longas no ponto de trigo, 25 centímetros e meio de altura diminuindo de cada lado 18 vezes 1 malha das quais 14 vezes com um centímetro e meio de intervalo e 4 vezes com um centímetro de intervalo. No decorrer das 18 carreiras seguintes, fechar de cada lado três vezes 2 malhas e seis vezes 1 malha. Tricotar 40 carreiras diminuindo de cada lado 1 malha todas as 4 carreiras. Juntar 16 carreiras fechando de cada lado quatro vezes 1 malha, uma vez 2 malhas, uma vez 3 malhas, uma vez 4 malhas e uma vez 5 malhas. Fechar de uma só vez as 17 malhas restantes.

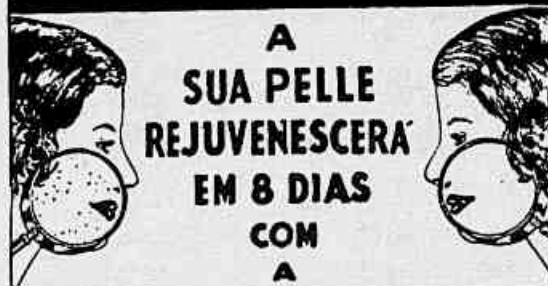
Para a guarnição da pala e punhos fazer com 4 fios da lã branca uma trancinha e outra igual com a lã vermelha, enfiar as trancinhas como mostra a figura.

Apanhar as malhas em toda a volta da gola depois de feitas as costuras dos ombros, reunir todas as malhas em 4 agulhas e trabalhar com a quinta agulha até obter 8 centímetros no ponto de gaita duplo.

UTILISEMOS A HORTELÃ

Fazer uma ampla colheita desta planta e pôr para secar ou empregá-la logo, na desinfecção dos quartos fechados, tira o cheiro de mofô; empregar também esta planta perfumada para enxotar as pulgas; espalha-se entre os estrados e colchões e no assoalho debaixo das camas. Estes insetos têm horror ao cheiro da hortelã.

MORTA ou VIVA



MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091

APLICADA EM SUA CASA OU NOS SALÕES DA

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELLEZA

M.ª CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL

DEPOSITO: ASSEMBLEIA I.I.S.T.RIO

CONSELHOS PRATICOS

PARA OS BIBLIOFILOS

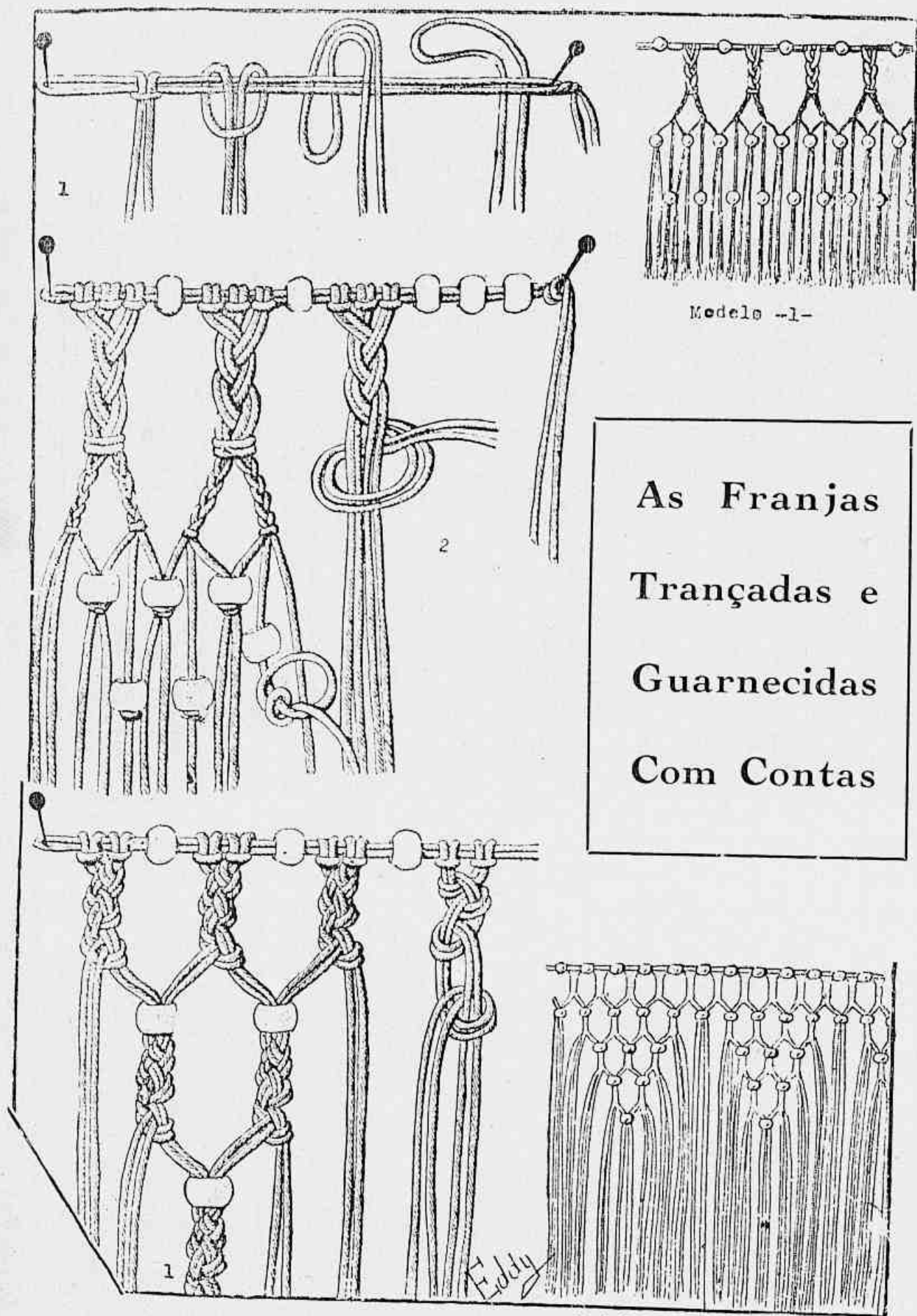
Os amadores de livros estão sempre á procura dos pequenos segredos para concertar e limpar suas preciosas coleções. Limpam-se as bordas douradas das folhas dos livros, embaciadas pela poeira, passando um pouco de agua pura depois de ter posto o livro na prensa. Depois de bem sêco, polir com o polidor.

Quando se trata de redourar completamente as bordas, empregam-se as folhas de ouro. O livro sob a prensa, passa-se sobre as bordas a dourar uma mistura composta de um cálice de licor de agua, duas claras batidas e algumas gotas de aguardente.

Faz-se espumar esta mistura antes de aplicá-la, deixa-se descansar um pouco antes de aplicar as folhas de ouro.

Deixar secar, para polir com o polidor.

Ornamentação do Lar



As Franjas
Trançadas e
Guarnecidas
Com Contas

Damos aqui dois modelos de franjas de muito fácil execução. Podem ser feitas com fio de linho em côr, com a linha perlée ou com cordonnet dourado ou prateado. As contas podem ser de vidro ou de madeira.

A fig. 1 mostra como são colocados os fios. Segundo o comprimento que se quer dar a franja calcula-se pouco mais ou menos o numero de contas e são elas enfiadas num fio duplo que se mantém

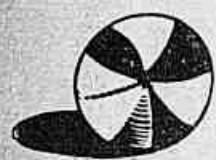
Modelo 2-



a "grande homem"
ESTA' SATISFEITO!

Depois do banho, o "grande homem", sente-se mais disposto! Pudéra! Sua mamãe só usa SYLKALE para o seu asseio. Sua espuma, deliciosa e balsâmica evita as erupções da pelle, as assaduras e mantém a delicada epiderme das crianças sãs, bonitas, limpas! Os medicos que conhecem SYLKALE, o recommendam calorosamente para o banho das crianças.

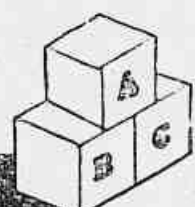
★ Para as mães então, é maravilhoso! Torna a sua pelle avelludada e macia.



Sabonete

SYLKALE

UM PRODUCTO DE MME. SELDA POTOCKA



Combata a Tosse, a Gripe e o Resfriado

NÃO ABANDONE O SEU ORGANISMO TRATANDO ESTES MALES COM REMEDIOS INEFFICAZES



A tosse e as affecções das vias respiratorias constituem grande perigo, principalmente para pessoas fracas, devido ao enfraquecimento geral do organismo. E' necessario, pois, cortar a tosse rapidamente e combater as affecções que a originam com um remedio de effeito seguro. E' recommendado por muitos medicos de renome o

Xarope São João como um poderosa desinfectante das vias respiratorias e vitalizador dos bronquios. Tanto para crianças como para adultos, o seu effeito é notavel. Combate as infecções grippaes, tosses, catharros chronicos, irritações de garganta e rouquidão. A sua composição scientifica apresenta-o sob a forma de um saboroso xarope que não ataca o estomago nem o rins, agindo como tonico calmante e evitando complicações.

Xarope São João

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

esticado por meio de dois alfinetes. E' sobre este fio duplo que são colocados os fios da franja.

Preparar primeiro todos os fios com um comprimento de 35 a 40 centimetros dobrar ao meio e fazer passar os dois fios dentro da alga como mostra a fig. 1— e aperta-se bem o nó, sobre o fio de base.

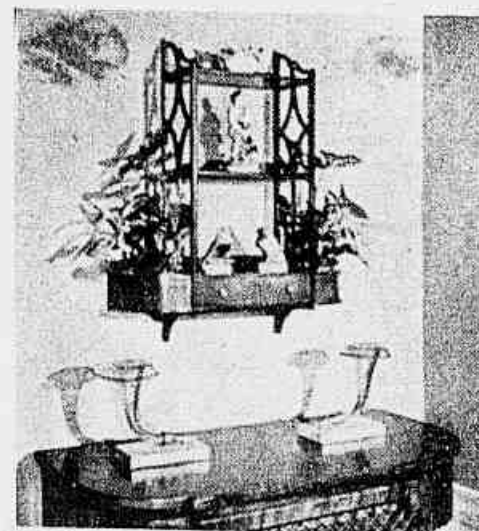
Colocar tres desses fios duplos entre cada conta e depois fazer uma trança com eles como mostra a fig. 2. Depois do terceiro trançado forma-se com uma das pernas da trança um nó sobre as outras

duas pernas. Separar em dois os seis fios, fazendo-se em seguida duas tranças cada uma com tres fios, formar um nó em cada uma da mesma maneira que na trança acima.

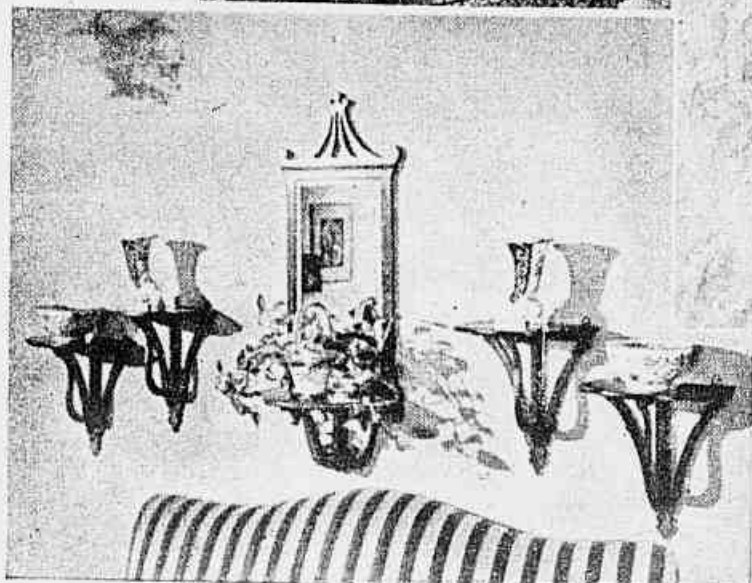
Depois reunir dois fios por uma conta como mostra o desenho.

Fazer sob a conta um nó simples ou duplo conforme o furo da conta. Colocar outra conta no fio que ficou isolado. E' preciso tomar cuidado para que as contas fiquem todas na mesma altura.

O segundo modelo em macramé—



Prateleiras, estante e
peanhas enfeitam as
paredes



Depois de um período de paredes completamente desguarnecidas volta novamente a moda de enfeitá-las. Prateleiras, estantes e peanhas com vasos de plantas e bibelots alegam as paredes das casas modernas.

a trança terminada por laçadas de 4 fios como mostra a fig. 1. Contrariam-se os grupos reunindo por uma conta quatro fios de cada grupo diferentes para formar uma nova trança. Formar assim um bico começando com três grupos terminando-se num só.

Uma vez a franja terminada, aparar com a tesoura os fios para que fiquem todos da mesma altura.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

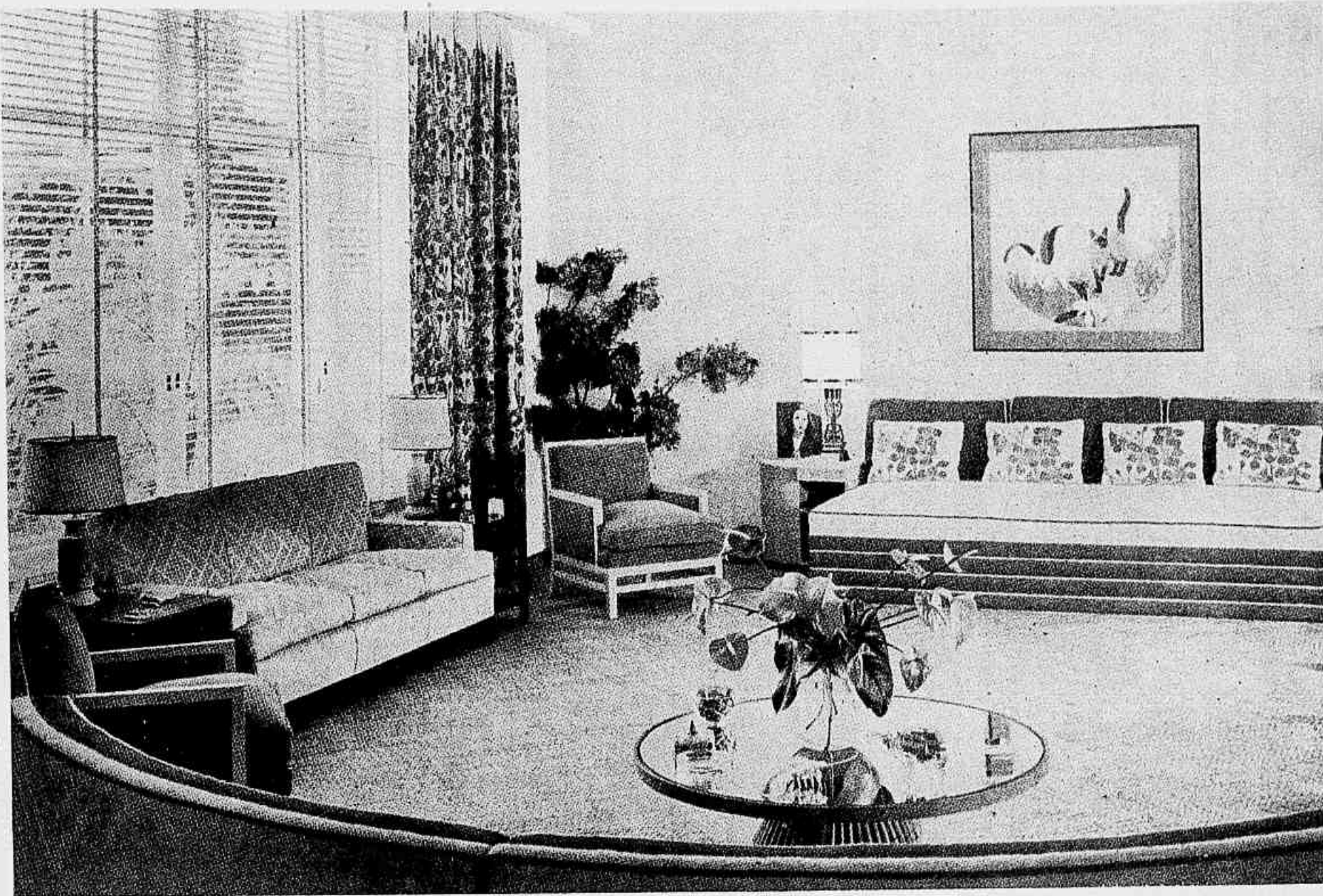
JUVENTUDE ALEXANDRE

Preceitos de higiene

O PURGATIVO

O purgante, que foi o grande recurso dos médicos no grande século, manteve sua fama durante muito tempo e foi somente há uns trinta anos que se começou a reagir contra o uso imoderado do purgativo. Evidentemente a purga tem grandes vantagens. Descongestiona, abaixa a tensão arterial e realiza uma antiseptia intestinal. Tudo isto é de vantagem para um organismo intoxicado. Mas deve-se reconhecer também seus inconvenientes. É debilitante e seguida duma depressão que está longe de ser favorável em todos os casos, por exemplo no começo duma gripe, doença muito deprimente, é imprudente dar um purgativo ao indivíduo gripado.

Um outro caso em que o purgante constitui um perigo, às vezes mortal, é a apendicite aguda. Provocando violentas contrações intestinais, o purgativo pode fazer arrebentar um abscesso e por conseguinte provocar a invasão do pús no peritônio, dando-se então a peritonite com as suas fatais consequências. Retenham pois esta regra de prudência: não tomar um purgativo quando se sente uma dor no ventre do lado direito. Neste caso chamar logo o médico, somente ele poderá receitar.



O living-room na residência de Mr. George Vanderbilt em Hawaii. O chão forrado com fina esteira, sofá e divans em tons de verde. A cortina verde palido com desenhos vermelhos e verde mais escuro, as almofadas também nestes coloridos.

SEJA



SUA PROPRIA enfermeira!

Siga a voz da experiência. Faça o que têm feito milhares de Senhoras, que devem sua saúde normalizada e livre de contratempos ao grande remédio **A Saúde da Mulher**. Regulador, tônico, anti-doloroso, **A Saúde da Mulher** é uma garan-

tia contra certos sofrimentos que periodicamente afligem a mulher em todas as fases da vida — na puberdade, na idade adulta, na idade crítica. **A Saúde da Mulher** é o remédio que traz no nome o resumo de suas virtudes.

A SAUDE DA MULHER



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. PELA CENS. SANIT. N. 56 - J. L.

Conselhos práticos

RECEITAS DIVERSAS

PERFUME PARA A ROUPA E PELES

Duzentas e cinquenta gramas de pétalas de rosa bem perfumada, postas para secar durante três dias e salpicadas com um pouco de sal, depois reduzidas a pó e misturadas a flores de jasmim, violetas, heliotropes secadas também e reduzidas a pó, uma colher de sobremesa de cada uma, e uma colher de raiz de iris, tudo isto posto num pote e mexido duas vezes por dia durante três semanas (o pote deve fechar hermeticamente.) Depois o pó está pronto para fazer-se os sachets destinados a perfumar os armários.

PASTA PARA PERFUMAR OS BANHOS

Fazer uma massa com 150 grs de carbonato de sódio, 200 grs. de amido em pó e 90 grs. de óleo de amêndoas doces; quando a massa estiver bem ligada, perfumar com 20 gotas de água de rosas incorporadas triturando bem a massa. Uma colher basta para perfumar um excelente banho.



— Que cavalo idiota!... Já tem mais de seis anos e ainda não sabe o que é um automovel!

TRADICIONAL **VENDA ANUAL** MAIO-JUNHO

MOVEIS · TAPETES · CORTINAS

GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

ASA MARCA **UNES** REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO

65-R. DA CARIOCA-67 • 82-R. 7 DE SETEMBRO-82

M E N U D E A L M O Ç O

Guarnição para a mesa



São as toalhinhas individuais substituídas por placas de vidro cobrindo um crômo de flores ou frutas. Por baixo do papel um papelão e um forro de feltro verde ou marrom. Em volta uma fita cirée cozida e colada mantém juntos o vidro, papel, papelão e feltro.

CAMARÃO E OSTRAS COM MACARRÃO — EMPADINHAS DE GALINHA — CABRITO ASSADO — VAGENS GUIZADAS — GELATINA DE PECEGO — BOLO POLONEZ — PONCHE A' ROMANA

CAMARÃO E OSTRAS COM MACARRÃO

Depois dos camarões cozidos, são descascados, as cabeças pisadas num pilão ou gral e passadas na peneira. As ostras também são cozidas e conservadas a água em que foram cozidas. Pôr para cozinhar também o macarrão, não deve ficar muito cozido, escorrer muito bem a água.

Pôr numa panela manteiga e uma cebola ralada, meio dente de alho esmagado, assim que a cebola estiver um pouco refogada juntar alguns tomates e salsa picada, juntar uns pedacinhos de presunto ou de bacon, o macarrão, mexer bem juntar a água em que cozinham as ostras e deixar o macarrão acabar de cozinhar, juntar em seguida as ostras e camarões picados, por ultimo a massa das cabeças dos camarões, um pouco de queijo ralado, umas gotas de suco de limão, mexer bem e despejar na travessa.

EMPADINHAS DE GALINHA

Tomar 250 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de manteiga, e 6 gemas de ovos. Amassa-se juntando-se um pouco de água, a que for necessaria para que a massa fique em boa consistência, deixa-se depois a massa descansar uma meia hora, coberta com um pano.

Prepara-se o recheio da seguinte maneira: Partir em pedaços meia galinha ou melhor um frango, fazer um bom refogado com manteiga, cebola tomates, juntar os pedaços do frango e depois de bem corados molhar com água ou caldo de carne, deixar cozinhar bem, depois separar a carne dos ossos e peles e passar na máquina, misturar nessa massa um pouco de leite no qual foi desfeito um pouco de farinha de trigo ou maisena. Deixar cozinhar para ficar com boa espessura este recheio. Forrar com a massa forminhas untadas com manteiga, pôr dentro o recheio, cobrir com um pouco da massa, pintar por cima com gema de ovo batida com uma colherinha de manteiga. Vão assar no forno.



Pratos variados a toda hora

MINGAU de manhã... sopa ao almoço e jantar... bolinhos para o chá, tudo feito com a deliciosa Quaker Oats. Como são gostosos e como fazem bem! Quaker Oats contém os verdadeiros e necessários elementos para ganhar-se saúde e vigor. Fortifica o organismo, acalma os nervos, dá energia. Tome Quaker Oats todos os dias. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 grs. em cada lata.

Insista em comprar a lata com a figura do Quaker — a aveia sem impurezas.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

CABRITO ASSADO

Parte-se o cabrito em pedaços e põe-se estes pedaços numa frigideira de forno, tempera-se com sal, dois dentes de alho esmagados, 1 folha de louro, 1 decilitro de vinagre branco, suco de um limão, 250 grs. de manteiga, deixar o cabrito neste tempero duas ou tres horas, tendo o cuidado de virar de vez em quando os pedaços para que todos mergulhem no tempero. Passado este tempo pôr a frigideira no forno.

Tirar os pedaços do cabrito assim que estiverem bem assados e corados, juntar um pouco de caldo na frigideira para fazer o molho, engrossar um pouco com maisena e côar.

VAGENS GUIZADAS

Cortar as pontas das vagens e tirar os fios, depois cortar em tiras. Pôr numa panela com bastante água, assim que a água ferver juntar o sal necessario e deixar a panela destampada, para as vagens não escurecerem. Assim que estiverem bem cozidas escorrer a água e pôr no seguinte molho:

Pôr numa panela um pouco de toucinho picado, assim que derreter tirar os torresmos e juntar um pouco de cebola bem picada, meio dente de alho bem esmagado, um pouco de salsa picada, deixa refogar bem, depois juntar polpa de tomates, uma colherinha de vinagre, deixa-se ferver bem e guarda-se. Um quarto de hora antes de servir, juntar as vagens já preparadas, neste molho e deixar aquecer bem dando uma boa fervura.

GELATINA DE PECEGO

Fazer um crême com leite, ovos e assucar, juntar para meio litro de crême 5 folhas de gelatina branca, desfeitas na água quente, juntar 300 grs. de pecegos de compota passados na peneira, um quartilho de crême de leiteira, um copo de marrasquino, pôr na forma e depois na geladeira.

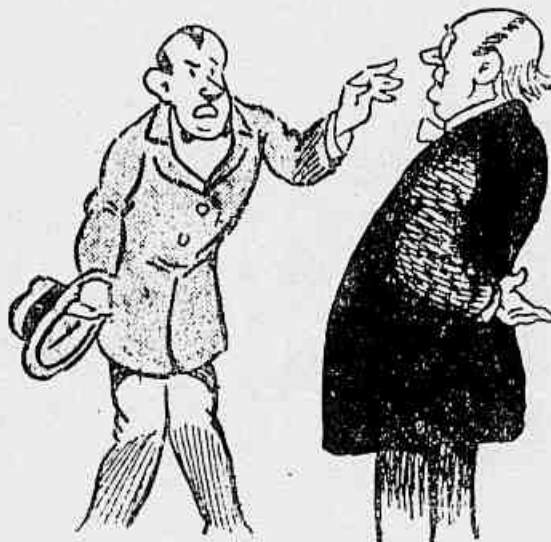
BOLO POLONEZ

São necesarios os seguintes ingredientes: Um quilo e meio de farinha de trigo, 35 grs. de fermento de cerveja, uma pitada de sal, 125 grs. de açúcar, 150 grs. de passas de Corinto e igual quantidade de passas de Alicante sem as sementes, 30 grs. de cidra cristalizada e picada, uma boa colher de crême (feito com leite, gema de ovo e açúcar), meio copo de vinho Madeira, 20 ovos, 1 quilo de manteiga fresca.

Modo de fazer — Com a metade da farinha de trigo, metade dos ovos, o fermento e um copo de água fazer uma massa bem sovada, depois juntar o resto da farinha, o açúcar, a manteiga, o resto dos ovos, amassando novamente muito bem, assim que tudo estiver bem ligado juntar então as passas, o cidrão, estando tudo bem misturado pôr a massa em formas untadas com manteiga, cobrir as formas com um pano para crescer a massa (uma hora pouco mais ou menos) em forno moderado para assar bem.

PONCHE A' ROMANA

Pôr dentro de uma sorveteira meio quilo de açúcar em calda, no ponto de espadana, o suco de tres limões, meia garrafa de marrasquino, mexer até ficar bem gelado o liquido, depois juntar dez claras de ovos bem batidas, mexer bem para ficar bem misturado, bater novamente e servir em taças de cristal Este ponche é servido as vezes antes do prato de assado.



— Meu tio acaba de engulir uma dose forte de cianreto! Que é que é mais urgente a fazer?
— O mais urgente é ele fazer o testamento.

A CRITICA E O FUTURO

Em inúmeros casos o tempo se tem encarregado de desmentir, reduzir a simples ignorância ou falta de compreensão a severidade do juizo de críticos notáveis sobre o talento dum autor ou as qualidades duma obra. A isso, respondem os críticos — se ainda são vivos — que errar é dos homens e ninguém neste mundo é infalível... E continuam.

Em 1872 escrevia no *Figaro*, de Paris, um dos mais prestigiosos representantes da critica parisiense, Auguste Vitu:

"Bocejei, ouvindo *l'Arlesienne*. E' uma peça vasia, em que não acontece coisa alguma".

O próprio diretor do *Figaro*, Villemessant, decla-

rava, mais ou menos a mesma coisa, embora com menos impiedade e concluindo:

"E' pena, porque, afinal, o sr. Daudet não deixa de ter talento."

Mas o considerado mestre de todos, o sumo sacerdote da critica, Francisque Sarcy, pontificava no *Temps*:

"Ide ouvir *l'Arlesienne* e verificareis que a música foi empregada ali para preencher certas falhas, mas não conseguiu tal fim. Com *l'Arlesienne* nunca se fará uma boa ópera; mas o peor é que não se fez um bom drama."

Opiniões autorizadissimas... Nem por isso impediram que *l'Arlesienne* se tornasse o maior êxito do *Théâtre de l'Odéon*.

PENSAMENTOS

A mentira revela alma vil, espírito apoucado e carater viciado.

Bacon



— Sr. director, preciso muito de um aumento, acabo de casar-me.

— Lastimo muito, meu amigo, mas nosso estabelecimento nunca é responsavel pelos accidentes que acontecem fóra.

As modas de Londres

desenho
PETER RUSSELL

setim inglês realça as criações

Modelo apresentado nas exposições da London Fashion Collection, no Rio e em São Paulo, ao lado dos de:

NORMAN HARTNELL

DIGBY MORTON

LACHASSE

MOLYNEUX

STIEBEL

PAQUIN

WORTH

CREED

Peter Russell idealizou e realizou este vestido de jantar em setim duqueza estampado, com gola e mangas bordadas de pedras preciosas. Na Exposição de Modas Ingêlas, realizada no Rio e em S. Paulo, as sedas britânicas brilharam, mostrando-se á altura das criações. Os teáres da Grã Bretanha são prodigiosos creadores de sedas, lãs, algodão, rendas ou rayon. E cada um deles vem sempre tão propício ás mais variadas idéias e aplicações, que correspondem maravilhosamente aos apêlos de arte dos figurinistas.

*Este é
dos meus!*

CIA SOUZA CRUZ



DELIO SA